



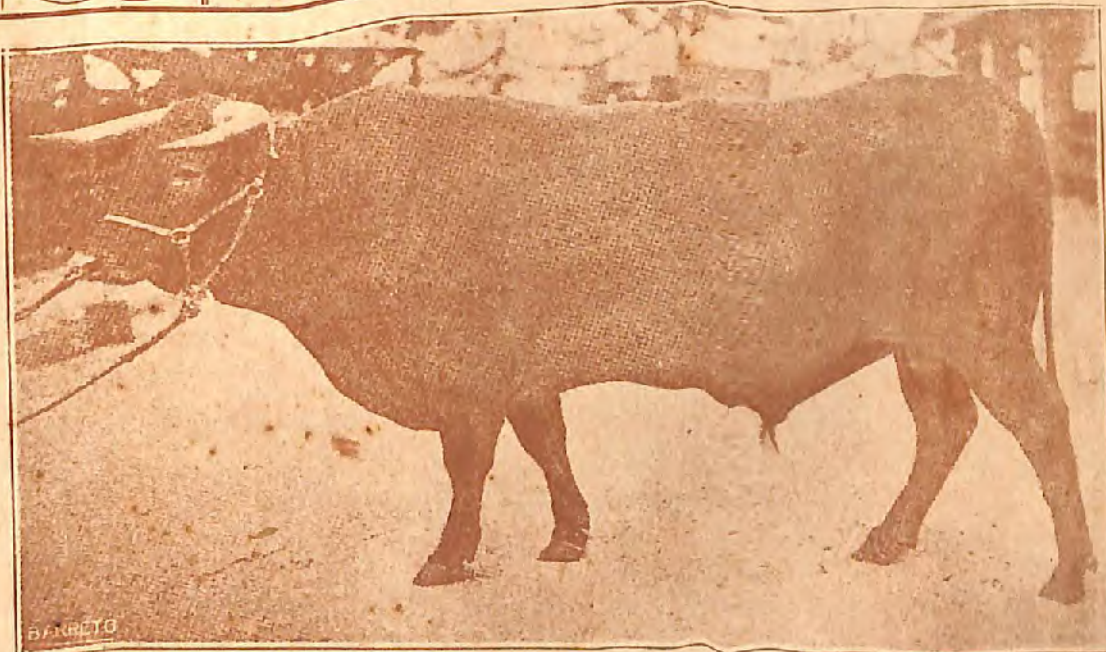
Numero 5

Maio de 1926

00

A LAVOURA

REVISTA MENSAL
DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



BARRETO



« Floco » Campeão Nacional, lidino representante da raça Caracú, Prima da exposição foi classificado ótimo, obteve medalha de ouro conquistando também a Taça « Dr. Luiz Pereira Barreto », instituída pelo Herd Book Caracú, em 1917 - Peso 881 kilos Propriedade do Dr. A. Pentead



Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3549 de 16 de Outubro de 1915

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano Lyra Castro

1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriçiano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia 50\$000

Anuidade 40\$000

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

Pedir Estatutos

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 Numero avulso..... 2\$000

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte - Caixa Postal 1245 -- End. Tel. AGRICULTURA

CASA ARENS

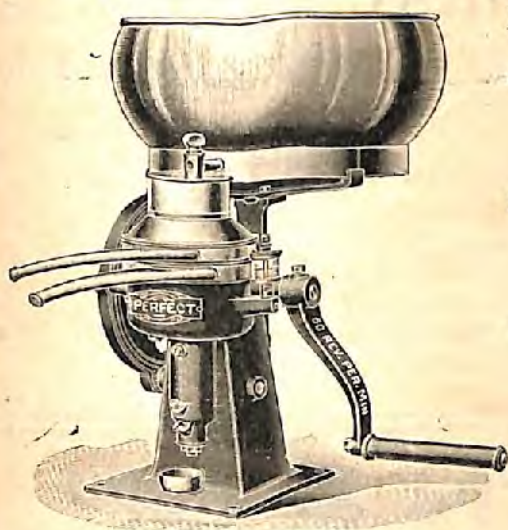
Sociedade Anonyma

Casa Matriz: ~ Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco n. 20
Tel. "ARENS" - Rio.

Casa Filial: ~ São Paulo, Rua Florencio de Abreu n. 58
Tel. "ARENS" - S. Paulo

**Constructora e importadora de machinas e materiaes
para a Lavoura e Industrias**

Especialista em aparelhos e machinismos para a industria de Lactinios



Desnatadeiras desde a menor para uso domestico, até as mais completas para as fabricas de manteiga.

Salgadeiras de manteiga a mão e a motor, de varios tamanhos.

Prensas para queijo - Coadores de leite

Latas para transporte de leite,
de aço estanhado
em uma só peça

Depositos para leite - Ba-
tedeiras para nata

Garrafas com rolhas hygienicas

Projecta e installa os mais
completos machinismos
para beneficiar leite.



**Instalações
Frigorificas
de varios systemas**

**Resfriadores,
Balanças para
pezagem de leite,
Bombas para leite,
etc., etc.**

Fornece catalogos, orçamentos e demais informações, mediante consulta citando o nome desta revista.

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositorios de cimento "Urca", sarno "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40

TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. "GARCIA-RIO"

Escritorio e Armazem

Telephone 4060 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

VAN ERVEN & C^{IA}

MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de:

Caldeiras - Motores a vapor, electricos e a gasolina - Bombas para todos os fins, manuaes e con polia - Engenhos de serrar - Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeiras MELOTTE -- Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias etc. - Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua - Rebolos esmeril - Tarrachas.

Moinhos de vento "Erven Challenge" con mancaes de rollamentos.

Arados de alveca e de discos, fixos e reversiveis -- Capinadeiras -- Semeadeiras -- Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brazil

de George Fletcher & Co. fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

dos tractores "Cletrac" e das Uzines de Braine-Le-Comte da Belgica fundade em 1853 (Material ferro viario, depositos para alcool, melado, agua, pontes metallicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophilo Ottoni, 74 Telegr: ERVEN Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 27 DE FEVEREIRO DE 1926

ACTIVO

Thesouro Nacional e/ de participação da	
receita	84.526:825\$955
Letras descontadas.....	606.756:569\$503
Empréstimos em conta corrente.....	244.068:356\$445
Letras a receber.....	22.598:527\$989
	957.950:279\$892

Effeitos a receber de c/ altheta:

Do exterior...	11.259:552\$220	242.293:124\$419
Do interior...	231.033:572\$199	5.822:534\$579
Valores em liquidação		398.312:544\$819
Valores caucionados		306.309:176\$120
Valores depositados.....		294.454:316\$342
Agencias e Filiaes no interior....		247.196:032\$396
Correspondentes no exterior		7.518:854\$484
Correspondentes no interior.....		87.217:484\$336
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		35.712\$795
Liquidação do Banco da Republica do Brasil.....		8.244:309\$295
Immoveis.....		71\$000
Movéis e utensilios		348.476:581\$785
Cobrança nos Estados		27.570:358\$026
Diversas contas.....		
Ouro em depósito na Caixa de Amor-tização .	£ 10.695.030-7-6	
Idem em n/colres.	£ 528.240-8-1	
	£ 11.223.270-15-7	
a 8d		336.698:123\$360

Titulos ouro depositados no exterior:

£ 2.575.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação	
£ 1.624.530-0-0 a 8d.....	48.735:900\$000

Caixa:

Em moeda corrente.....	115.785:421\$729
	3.186.944:840\$558

PASSIVO

Capital.....	100.000:000\$000
Fundo de reserva	118.775:937\$203
Fundo de resgate de papel moeda	215.62:914\$182
Menos: Importancia entregue á Caixa de Amor-tização para ser incinerada	161.158:742\$000
	54.004:172\$182
Emissão em circulação.....	592.000:000\$000

Depósitos:

Em contas correntes com uros	515.604:615\$848
Em contas correntes limitadas	96.806:093\$017
Em contas correntes sem juros.....	183.298:802\$077
Em contas de prazo fixo ..	117.233:891\$495
Em contas de compensação de cheques..	7.838:668\$358
Itulos em caução e em depósito.	704.621:720\$939
Agencias e Filiaes no interior...	299.411:089\$894
Correspondentes no exterior	19.091:238\$410
Correspondentes no interior.....	6.084:684\$053
Depositantes de effeitos para cobrança	590.769:706\$204
Bonus e dividendos.....	1.249:336\$370
Diversas contas.....	25.620:868\$327
	3.432.420:825\$377

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1926. — James Darcy, Presidente. — Arthur Bostisio, Contador

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

ADUBO CONTINENTAL

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue
pulverizado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisa-
dos, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE:

Acido phosphorico (P2 O5)	19,63 %
Potassa (K2 O)	— —
Cal	24,04 %
Azoto	4,51 %

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO À

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n.º 30

SÃO PAULO

(Filiaes em Santos, Rio de Janeiro, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, etc.)

A Lavoura

Toda reclamação
que os nossos an-
nunciantes quei-
ram formular so-
bre a publicação
de seus annun-
cios, deve ser diri-
gida a Soriano de
Mello á rua 1.º de
Março, 15-sob.
Redacção
d'A Lavoura.

Lacticinios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Exportadores das acreditadas marcas de:

MANTEIGAS

QUEIJOS

Invieta Jubosa
Gloria

Lord
Avante

Recebedores e compradores de:

Manteiga de Minas Geraes

Escriptorio:

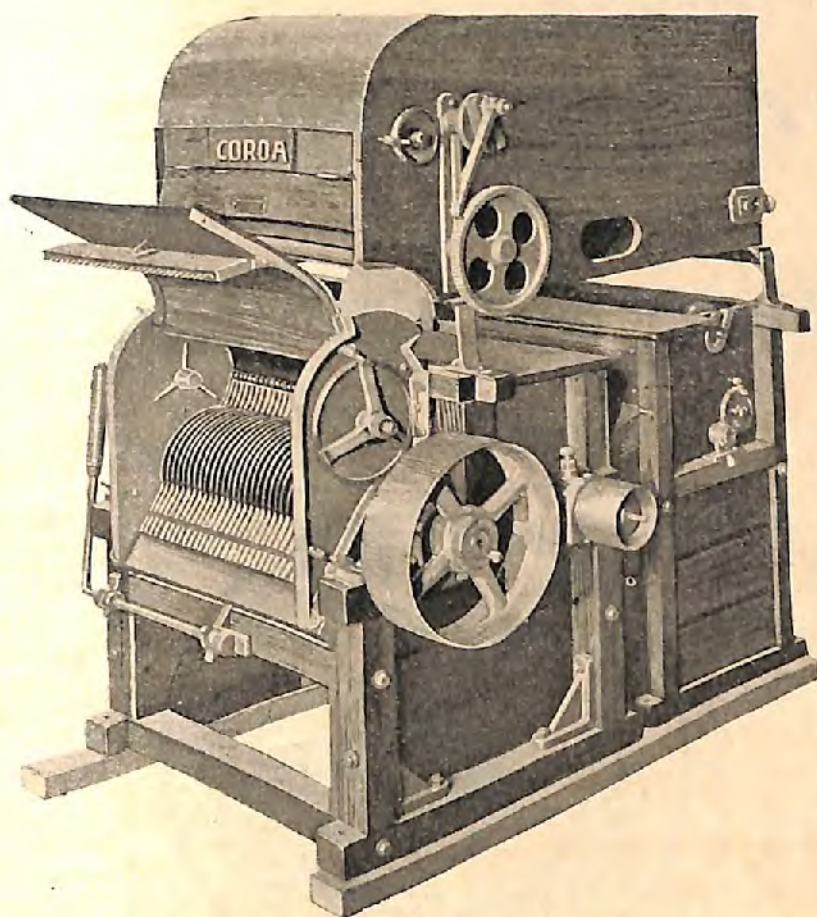
Rua General Camara, 37-1.º

Telephone Norte 3901

End. telegraphico "JUBOSA" - Caixa Postal, 457

RIO DE JANEIRO

STOLTZ



DESCAROÇADOR DE ALGODÃO "COROA"

de accionamento manual e motriz
tipos de 16 - 50 serras

Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazê-los funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção sómente entram materias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina.

Peçam catalogos e demais informações a

HERM. STOLTZ & CO.

Avenida Rio Branco 66/74

Rio de Janeiro

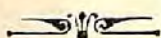
Caixa Postal 200

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. É o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para depósito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
N. 161, 167 e 173



FROTA ACTUAL

16 Vapores

FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de
cargas entre Pará e
Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e
economicos serviços
de transporte de
Cargas.

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, a adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

HOTEL CENTRAL

RECOMMENDAVEL

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

**Aposentos
para 500 pessoas**

**Agua corrente
e telephone em todos
os quartos**

FARELLO DE LINHAÇA

*O alimento
mais ECONOMICO e NUTRITIVO
até hoje conhecido.*

*Mais rico em proteina que qualquer
outro farello.*

*Empregado especialmente
na ALIMENTAÇÃO DAS VACCAS
LEITEIRAS.*

**Sacco de 50 kilos
Rs. 15 \$ 5 0 0**

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL
ESCRITORIO:
AVENIDA RIO BRANCO, 59
TELEPHONE NORTE, 5036

UM GRANDE REMEDIO

C IMPEDE AS ENFERMIDADES
ARRAPATICIDA
DE **C** MATA
TODOS OS
COOPER CARRAPATOS
NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054-10 DE JANEIRO

Rua Hermilo Alves
S. JOÃO D'EL REY - Estado de Mina

SOCIEDADE

COMMERCIAL
E INDUSTRIAL

SUISSA

..... NO BRASIL

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
Rua S. Pedro, 14 - Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA

MACHINAS E APPARELHOS PARA LAVOURA

ARADOS

CULTIVADORES

GRADES-DENTES

AVERY

CISCADORES "IRONAGE" - SEMEADEIRAS "EMERSON"

Arados Suissos BRABANT

Grande stock de desnatadeiras "SHARPLES"

Salgadeiras - Mesa rotativa para manteiga - Batedeiras, horizontaes ou verticaes, para creme - Vasilhames para lacticios - Latas com tampa de rosca ou pressão, para transporte de leite

Peçam nossos Catalogos e Orçamentos



ANNO XXX — N. 5 — Maio de 1926

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor Secretario
Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

Os negocios da Agricultura atravez a Mensagem
Fructas brasileiras

O Imposto sobre a renda

O combate ao mosaico — Dr. Eugenio Remgel

O tractor, na agricultura brasileira, será, ainda, por
longo tempo, senão para sempre,
uma impraticabilidade.

Consultas e informações

Impressões e suggestões de uma viagem á França
scientífica — Dr. Léo Esteves

Palestras agrícolas — Dr. Thomaz Coelho Filho

Dos jornaes

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Commercio exterior

A Fazenda Modelo de Criação "Santa Monica"

Directoria de Meteorologia, etc., etc.

Os negócios da Agricultura atravez a Mensagem

A ultima Mensagem annual do Executivo ao Parlamento, com que encerrará o seu memoravel mandado governamental, o honrado e benemerito Presidente Arthur Bernardes, é, além de um luminoso repositório de ensinamentos moraes, civicos, politicos, financeiros, economicos e administrativos, uma fonte inspiradora de sadia confiança e fortes esperanças nos grandiosos destinos da agricultura patria.

De facto, a obra notavel, na conquista dos thesouros do solo agricola — o mais poderoso factor da nossa independencia material — que o governo da Republica conseguiu, sobrehumanamente, realizar nestes tres annos, quando o melhor de sua attenção e de seu esforço foi absorvido, como em parte ainda o é, na defesa da causa sagrada da integridade nacional, deve constituir, para esse mesmo governo, um motivo de fundo conforto, e, para nós outros, é uma gratissima satisfação da nossa convicção firme, de sempre, no valor excepcional do estadista Miguel Calmon.

Apesar dos graves entraves á marcha natural e evolutiva da administração publica em todo o paiz, e, em particular, da federal, o ministro da Agricultura do Governo Arthur Bernardes, não perdeu, nunca, do seu grande e perfeito entusiasmo pela consubstanciação dos alevantados ideaes e aspirações, que tão bem soube encarnar da agricultura brasileira.

O algodão, que foi, e é, a menina dos seus olhos, teve, d'elle, o melhor amparo nos novos moldes efficientes por que organizou a acção official no fo-

mento da producção desta preciosa fibra. A prova eloquente ahí está, na estimativa das safras do anno agricola 1925-26, em que o algodão apparece com a maior cifra destes ultimos annos, isto é, 657.424 fardos, de 225 kilos.

O sonho dourado de S. Ex. — a transformação do Brasil em uma potencia algodoeira de primeira grandeza, já se traduz, portanto, na realidade, por um esboço francamente auspicioso.

O credito agricola, que tem no Sr. Miguel Calmon um de seus mais fervorosos paladinos, só agora, sob o seu patrocínio, começa a ser executado com resultados positivos, estando em pleno funcionamento 147 institutos para este fim, entre caixas Raiffeisen e Bancos Luzzati. A palavra autorizada de Placido de Mello, na recente solemnidade da collocação do retrato do ministro Calmon no Banco do Districto Federal, é a consagração publica deste alto merito de S. Ex.

A protecção das nossas immensas reservas florestaes, cuja destruição vandálica era, até ha pouco, uma ameaça perigosissima ao futuro social, agricola e economico da nação, é, hoje, felizmente, uma das mais bellas expressões concretas da excelsitude do pensamento acrisolado no amor patrio. A regulamentação, com que entrou em vigor o Serviço Florestal do Brasil, e da autoria do Sr. Miguel Calmon, foi considerado obra prima no Congresso Internacional de Silvicultura, que se vem de reunir na cidade de Roma, arrancando, dessa illustre assembléa, louvores unanimes e espontaneos.

O problema da nossa fructicultura, muito justamente considerada uma das boas fontes de renda para o paiz, foi atacado, efficazmente, pelo actual titular da Agricultura, que lançou as bases da sua exploração racional, já reformando e adaptando, para isso, serviços do seu Ministerio, já promulgando regulamentos especiaes e decretando medidas directas e immediatas. Tanto assim, que a exportação de fructas nacionaes tem augmentado de modo extraordinario e os processos de cultura se aperfeiçoam visivelmente.

Ao lado da cultura do trigo, que tem procurado intensificar, mercê de providencias acertadas, como o combate methodizado e systematico á "ferrugem", o estudo e a selecção de variedades aclimadas e resistentes a essa molestia, S. Ex. creou e animou a solução do chamado pão-misto, que virá attender ao triplice reclamo da insufficiencia da producção desse cereal, do encarecimento da farinha importada e do desenvolvimento de uma outra cultura, tambem lucrativa, a da mandioca.

Não menos importante e feliz tem sido, igualmente, o seu interesse e o seu empenho em prol da lavoura caçueira, cujas safras veem, de ultimo, augmentando lisongeiramente, conforme se verifica no quadro geral da nossa exportação.

As plantas oleoginosas, no mesmo passo, já figuram no scenario commercial brasileiro, graças ao desvelo com que S. Exa. tem tratado deste palpitante assumpto, mandando proceder a estudos completos, chimicos e industriaes, dessas plantas, e regulamentando a sua industria e o seu commercio.

O Museu Commercial Agricola, utilissima innovação de S. Ex., reserva-se um papel saliente na acção dos poderes publicos, por isso que sua

função é offerecer elementos de instrucção, de pesquisa e de propaganda de nossas possibilidades economicas, já contando com um extenso mostruario de productos, um bem organizado serviço de informações com 6.500 volumes sobre assumptos pertinentes a seus fins e um moderno aparelhamento cinematographico para filmar as nossas riquezas e o nosso progresso material.

A' sericicultura o ministro Calmon tem dado mão forte, por meio de uma propaganda tenaz para a sua diffusão e ensinamento, e de favores concedidos á producção e á industria respectiva.

Na defesa agricola, a acção do Ministerio da Agricultura tem-se particularmente, notabilizado neste quadriennio presidencial.

A campanha energica e rapida contra o "Stephanoderes" do café salvou de uma perspectiva lugubre a columna vertebral do nosso organismo economico, permittindo que, cedo, voltasse a paz e a tranquillidade aos arraiaes do nosso ouro verde. Agora, é uma lucta identica movida contra o "mosaico", a terrivel molestia da canna de assucar, prevenindo, d'essarte, a calamidade publica da ruina desta lavoura e, consequentemente, da sua industria. O funcionamento regular e escriptuloso do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, escudado em salutaras modificações introduzidas por S. Ex., garantirá a nossa agricultura um relativo resguardo de males exoticos, como do contagio facil dos que temos em casa.

Do ensino agronomico, pedra angular de todo o edificio economico do paiz, curou, o nosso eminente administrador, com redobrado carinho, o que ficou sobejamente demonstrado na reunião de technicos e especialistas, na transcendental questão, promovida e

presidida por S. Ex., cujo brilhante resultado é um projecto de regulamentação, criterioso e adaptado ás condições e necessidades nacionaes, a ser, em breve, submettido, em Mensagem especial do governo, ao exame e deliberação do Congresso.

A experimentação agronomica, que é o principal elemento na formação de uma agricultura scientifica regional, genuinamente brasileira, soffreu radical transformação em suas normas e directrizes, de que já se vão colhendo os primeiros fructos em S. Paulo, na Bahia, no Rio Grande do Sul e em outros Estados.

Ha um crescido numero de estações de monta, fundadas por S. Ex., e espalhadas por todo o territorio da Republica, das quaes nos advirão, forçosamente, em futuro proximo, os mais robustos effeitos no aperfeiçoamento da pecuaria nacional.

Muita coisa mais, além do que, aqui, respigámos, apenas, por só ferir mais depressa o nosso ponto de vista, representa a enorme somma de trabalho fecundo que caracteriza a superior gestão do ministro Miguel Calmon. Sua influencia tem sido sensibilissima na

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Corte do arroz

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Preparo da terra para cultura do feijão — Gradeando com grade de dentes.

totalidade da esphera de actividade agricola do seu Ministerio, não falando dos negocios do commercio e da industria, que a sua pasta tambem abrange, aos quaes se ligou eternamente por sua actuacção clarividente, exuberante e denodada em beneficio exclusivo dos mesmos.

Póde estar certo o Sr. Miguel Calmon de que esta sua segunda passagem pelo Governo da Republica ha de ter maior repercussão popular, do que a primeira, que foi brillantissima. O acervo de reaes serviços ora prestados por S. Ex. ao paiz, será, sem a menor duvida, sua primorosa recommendação á posteridade, pois, só o tempo póde fazer bem julgar a conducta e a obra dos estadistas de que dependeram, uma vez, os nossos destinos agricolas, pela natureza dos seus negocios que escondem quaesquer resultados por largo tempo depois da curta gestão de quatro annos.

Póde estar certo, ainda, S. Ex. de que concluirá o actual governo deixando as tradições, que cercam seu glorioso nome, sobremodo accrescidas de honra e de dignidade. Esta será a voz sublime da historia.

FRUCTAS BRASILEIRAS

Do Jornal do Commercio, data venia, transcrevemos o interessante artigo em que o antigo e conceituado orgão focaliza os esforços do dr. Miguel Calmon, o illustre Ministro da Agricultura Industria e Commercio e Presidente Perpetuo desta Sociedade em prol da intensificação da pomicultura em nosso paiz.

Merece especial attenção o que o Ministerio da Agricultura vai fazendo quanto á selecção e desenvolvimento da pomicultura.

O Brasil tem largas possibilidades nesse sentido — e tudo indica que devemos dar ao assumpto a maior attenção. Não devemos cuidar somente da aclimação de boas especies; devemos, principalmente, pensar no aperfeiçoamento dos typos e no estudo do acondicionamento e da conservação dos nossos frutos tropicaes, que só por deficiência da embalagem não obtêm na Europa e nos Estados Unidos um mercado eslavel.

O Sr. Dr. Miguel Calmon tem procurado, no Ministerio da Agricultura, reunir os elementos necessarios para obter esse resultado. Já conseguiu muito e vai remodelando os serviços para alcançar maiores effeitos.

De facto, uma cousa já se conquistou — o augmento da exportação dos productos de fruticultura.

A mensagem presidencial consigna, ao demais, que quanto á laranja os processos culturaes melhoram de um modo sensível.

Por outro lado "as frutas para exportação são escolhidas e as caixas adoptadas, em quasi sua totalidade, do typo Standard". Os agricultores já obtêm 10\$ e 12\$ por caixa de 40 kilos, o que não deixa de ser um preço remunerador. Calcula-se que as laranjas plantadas de sete em sete metros produzem, no minimo, uma caixa e meia e um hectare de terra comporta 238 mudas.

Em 1924, a exportação de laranjas foi de 73.068.500 centos, no valor de réis 5.788.831\$ contra 66.136.200 centos e 5.646 contos em 1923, 35.587.000 centos e 2.441 contos em 1922, 17.457.000 centos e 1.566 contos em 1921 e 19.969.400 centos e 1.565 contos em 1920.

Quanto a bananas, a exportação foi de 3.879.428 cachos em 1924, no valor de 15.459 contos, contra 3.853.000 cachos e 10.534 contos em 1923, 3.227.000 cachos e 6.033 contos em 1922, 2.560.000 cachos e 2.938 contos em 1921 e 1.565.000 cachos e 2.618 contos em 1920.

A mensagem consigna tambem o desenvolvimento, nos Estados de Pernambuco, Rio e S. Paulo, da exportação de abacaxi, "graças á aceitação que este tem tido no mercado exterior".

Por outro lado, a produção de mangas mantem-se em situação promissora, com uma área de exploração que se estende á quasi todos os Estados.

"A cultura de vinhas no Rio Grande do Sul toma, dia a dia, maior vulto.

A produção alli, em 1924 foi de 71.700.000 litros de vinho contra 70.713.000 no anno anterior."

Temos, portanto, muito que aproveitar dessa riqueza que vai tendo agora valor exportavel. Os technicos do Ministerio da Agricultura precisam estudar os melhores processos de adaptar ás nossas frutas o acondicionamento e os methodos de conservação.

O sentimento inglez

O sub-secretario do Estado das Colonias britannicas, Sr. Ormsby Gore, disse, teatualmente: "O Imperio todo (da Grã-Bretanha) depende, quasi inteiramente, de paizes estrangeiros, para o seu algodão, café e fumo; é essencial, portanto, que o desenvolvimento destes tres productos seja tentado e estimulado em solo inglez pelo mundo fóra." (Do "Trop. Life").

O imposto sobre a renda

A grande reunião das Associações Agrícolas

Sob a presidência do Sr. Deputado Lyra Castro, realizou-se no dia 27 de Maio, na Sociedade Nacional de Agricultura, a grande reunião de todas as associações agrícolas do país para decidir a sua attitude em face do imposto sobre a renda agrícola. A sessão teve grande significação, estando presentes as seguintes instituições por seus delegados:

Pará — Pará Syndicato Agrícola, Rep. Dr. Geminiano Lyra Castro.

Maranhão — Sociedade Maranhense de Agricultura, Rep. Dr. Ignacio Viveiros Raposo.

Ceará — Sociedade Cearense de Agricultura. Reprs. Drs. Nilo Carneiro Leão de Vasconcellos e Dyonisio Torres; Sociedade Cascavelense de Agricultura, Deputado Cesar Magalhães; Associação Agrícola Commercial de Cariry, Deputado Geminiano Lyra Castro.

Parahyba do Norte — Sociedade de Agricultura da Parahyba, Drs. Lima Mindello e Antonio de Arruda Camara.

Pernambuco — Syndicato Agrícola de Timbauha, Deputado Geminiano Lyra Castro, Syndicato Agrícola de Goyana, Deputado João Elycio Castro Fonseca; Centro dos Fornecedoros de Cana, Dr. Cardoso Ayres; Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, idem; Syndicato Agrícola de Brejo, Dr. Eurico Teixeira Leite; Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, Dr. Alberto Bandeira de Mello; Syndicato Agrícola de Nazareth, Rep. Sociedade Nacional de Agricultura.

Alagoas — Associação Rural de S. Miguel de Campos, Deputado Geminiano Lyra Castro.

Bahia — Sociedade Bahiana de Agricultura, Dr. Pedro Fontes; Syndicatod os Agricultores de Cacão, Drs. Filogonio Peixoto e Carlos J. G. Muller.

Espirito Santo — Sociedade Agrícola de Iriartyba, Deputado Geraldo Vianna; Sociedade de de Mello; Syndicato União Agrícola de S. João do Muquy, Coronel João Lobato Monteiro Galvão, Coronel Luiz Siaro e Dr. Monteiro Lobato.

Districto Federal — Instituto Agrícola Brasileiro, Dr. Eurico Santos; Sociedade Brasileira de Avicultura, Coronel Julio Cesar Lutterbach; Centro Commercial de Cereaes, um seu

Director, Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, Dr. Christiano Hamann.

Rio de Janeiro — Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, Drs. Eurico Teixeira Leite, Ramulpho Bocayuva Cunha e Creso Braga; Centro Agrícola de Maranguape, DUr. Dulphe Pinheiro Machado; União Agrícola de Parahyba do Sul, Drs. Antonio José de Miranda Carvalho e Randolpho Penna Junior; União Agrícola de Haborahy, Braulio Simão Soares e Januario Caffaro; Sociedade Aliança dos Lavradores e Criadores de Cantagallo, Drs. Francisco Leite Teixeira e Antonio Luiz Pinheiro Junior; Syndicato Agrícola de Campos, Coronel José Povoá, (Presidente); Oscar S. Vianna, (Secretario) e Godofredo Tinoco, Relator.

Minas Geraes — Sociedade Mineira de Agricultura, Dr. Socrates Alvim; Sociedade Agrícola de Lavras, Professor Benjamin H. Hunnicutt; Herd Book Zebú; Sociedade Agrícola de Santa Rita de Sapucahy, Federação Cooperativa Agrícola São João Nepomuceno, Dr. Christiano Hamann; Sociedade Agrícola Leopoldinense, Deputado José Monteiro Ribeiro Junqueira.

São Paulo — Sociedade Rural Brasileira, Dr. Paulo de Moraes Barros; Sociedade Paulista de Agricultura, Dr. Augusto Ramos; Liga Agrícola Brasileira, Drs. Paulo de Moraes Barros e Aleyr Porchat; União Pecuária do Estado de São Paulo, Deputado Geminiano Lyra Castro; Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga, Associação Commercial de São Paulo.

Rio Grande do Sul — Associação Rural de Piratiny, Deputado Hedefonso Simões Lopes, Congresso e Sociedade Agrícola de Pelotas, Coronel D. M. Riet, Deputado Baptista Luzardo e Simões Lopes; Sociedade Agro Pecuária da Fronteira, Deputado Flores da Cunha; Sociedade Pastoral, Agrícola e Industrial de Jaguarão, Dr. Simões Lopes; Associação Rural de Bagé, Deputado Domingos Mascarenhas; Sociedade Pastoral Agrícola e I. de Arroio Grande, Dr. Simões Lopes; Sociedade Rural de Herval, Dr. Simões Lopes.

Amazonas — Sociedade Amazonense de Agricultura, Deputado Monteiro de Souza.

Na mesa achavam-se, além do Presidente, os Srs. Dr. Paulo de Moraes Barros, Dr. Simões Lopes, Dr. Augusto Ramos, Dr. Eurico Teixeira Leite, Dr. Hannibal Porto, Dr. Alexr Porchat, Dr. Octavio Carneiro, Dr. Arruda Beltrão, Dr. Victor Leivas, Dr. Heitor Beltrão.

Lidas pelo Secretario Geral, Dr. Heitor Beltrão, as credenciaes dos delegados, o Sr. Dr. Lyra Castro disse o seguinte, a proposito da reunião:

"Meus senhores:

A Sociedade Nacional de Agricultura, as Sociedades Paulista de Agricultura, Liga Agricola Brasileira, Sociedade Rural Brasileira e Fluminense de Agricultura, que tomaram a iniciativa desta reunião vos saudam e agradecem pehorados o haverdes accorrido ao seu appello.

Pelos termos da convocação de 24 de Abril já fostes informados do assumpto que ora nos congrega.

Desde 1923, que se vem cogitando de acilmar em nosso paiz o imposto sobre a renda. A principio, timidamente, até que no orçamento para o exercicio vigente foi tornado extensivo a todas as rendas, dividido em duas partes, uma proporcional e variavel, com a categoria dos rendimentos de cada contribuinte e a outra, complementar e progressiva, recalando sobre a renda global.

Assim as rendas das explorações agricolas, até então excluidas desse imposto passaram a figurar na quinta categoria, numero, nos seguintes termos:

"O rendimento tributavel da exploração agricola e das industrias extractivas vegetal e animal, quando o contribuinte não possua escripturação regular, será calculado por meio de coefficients sobre o capital representado pela propriedade, inclusive benfeitorias, animaes de trabalho, gado de venda e culturas permanente".

O n. 3 diz: "enquanto não estiverem fixados os coefficients relativos á exploração agricola e os das industrias extractivas vegetal e animal, o Poder Executivo adoptará o coefficiente de renda liquida igual a 10 % do valor da propriedade."

Em occasião da votação da receita declarei meu voto contrario a emenda na parte referente a renda agricola, qualquer que seja o producto.

Tambem o decreto n. 4.984 de 31 Dezembro de 1925, isenta da parte do imposto proporcional as rendas em apreço e manda mais que sejam excluidos delle os rendimentos de valor inferior a 250 contos de réis.

Acompanhando com interesse, a marcha dos orçamentos, logo que tive conhecimento da emenda generalizando o imposto sobre a renda, consultei ás principaes associações agricolas do paiz, e, apoiada por ellas, a Sociedade Nacional de Agricultura, a 10 de Dezembro de 1925, pedia o apoio do Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, eminente Presidente da Republica e do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, o illustre Ministro da Agricultura, para que o projectado imposto não viesse, ainda mais, sobrecarregar a produção. Igual pedido fizemos ao Senado e á Camara, no sentido da approvação da emenda Frontin.

No Senado, a emenda soffreu uma modificação, ficando estabelecido que o imposto só seria cobrado na parte global da renda agricola.

Baixadas as instrucções de 5 de Março regulando a cobrança do imposto sobre a renda, levantou-se grande celeuma em torno da materia, porque essas instrucções aggravaram, ainda mais, os onus creados pela lei; por vezes exorbitando da propria lei. Isto deu lugar a que as classes commercial e industrial se reunissem e numa assembléa numerosa nella debatessem a materia, com grande elevação e criterio. Os mesmos motivos induziram as sociedades citadas antes á convocação desta assembléa para estudar o assumpto no que diz respeito aos interesses das classes ruraes.

E-me grato affirmar-vos que o Governo da Republica se mostra conciliante e deseioso de estudar o debatido caso em face das justas ponderações dos que mais de perto conhecem o assumpto nos seus minimos detalhes e sobre quem o tributo vai incidir.

O Governo clarividente e patriota que ora dirige os destinos do nosso grande paiz, sabe tão bem como nós ser a agricultura a fonte principal de riqueza da Nação, que sem ella as industrias, os manufactureiros e o commercio não poderão viver e o proprio Governo ficaria sem recursos para financiar as despesas publicas.

Dar um golpe mortal nesta industria mater seria um verdadeiro suicidio.

O legislador pensou, ao criar o imposto de renda, que elle devia ser universal para ser justo, e equitativo, e por isso incluia a renda das propriedades agricolas entre as rendas tributaveis. Surgiram controversias sobre a constitucionalidade do imposto, de um lado; de outro se affirma que os productos da terra já são tributados fortemente pela União, pelos Estados e Municipios, não supportando mais encargos, sob pena de sossobrem as industrias ruraes.

Como vêdes, são varios os problemas em foco desafiando nosso exame, para os quaes só de leve chamo vossa esclarecida attenção, sem querer com isso intervir no debate, pois a vós é que cumpre essa importante tarefa.

Se julgasse de meu dever opinar neste momento, seria para dizer que reconheço ser este imposto o mais justo, o mais equitativo, o mais natural; embora reconheça ser o que offerece maiores difficuldades para o fisco. Mas para que seja justo e equitativo se faz mister que venha substituir os impostos de exportação e de consumo, julgados anti-economicos e prejudiciaes aos interesses da Nação e das classes proletarias. Esse é e tem sido o intuito dos Governos que o criaram. Mas, os impostos de exportação são da alçada privativa dos Estados, e só poderiam ser substituídos pelo territorial, que também lhes compete; o de consumo é cobrado cumulativamente; como se pretende que seja o de renda.

No caso concreto que nos interessa, se pleiteia á volta ao regimen de exclusão da renda agricola, que vigorou até 1925. E' outra face do assumpto que reclama estudo.

A base certa dos calculos para a cobrança do imposto sobre a renda requeria uma perfeita contabilidade pela qual se evidencie os lucros bruto e liquido de cada contribuinte. Em regra os contribuintes têm esse elemento de verificação, salvo apenas as industrias rurais, onde raros são, aqui como em toda a parte, os que o possuem em ordem.

Dahi as difficuldades que se antolham ao fisco para taxar a renda agricola.

Certos paizes tomam para base o imposto territorial, outros o valor lucrativo das propriedades e multiplicam por um determinado coeficiente. A nossa lei, na falta de outro elemento, tomou por base o valor da propriedade. Mas, esse valor, em regra, não é conhecido.

Não temos a propriedade rural cadastrada, que equivale dizer que se faz mister realizar zenas de annos para ser ultimada.

Não temos, pois, base razoavel para o calculo do imposto.

Foi por isso que tive a honra de lembrar, na assembléa convocada pelo illustre Ministro da Fazenda, a necessidade de ser o imposto ha-sugestão foi approvada, o que marca um grande passo para melhor entendimento entre o Governo e os agricultores, mostrando aquelle o desejo de só exigir o possivel de quem trabalha.

Foi adoptado então o seguinte dispositivo: "Art. 30, § 3.º Considera-se com valor da propriedade a somma dos capitales invertidos em terras cultivadas, construcções, bemfeitorias, machinismos, machinas agricolas, culturas permanentes, gado de renda e animais de trabalho, que constar da declaração feita pelo agricultor".

Era quanto, de momento, se podia conseguir, e era muito; lembrei agora, o que conviria pleitear mais, junto ao Congresso Nacional unico no caso de fazer concessões que impliquem a alteração da lei que votou.

Nutro a convicção que, do espirito ponderado, calmo e esclarecido dos que compõem esta doula assembléa, surgirão medidas capazes de conciliar os sagrados interesses em jogo. Da perfeita harmonia entre o Governo, o Parlamento e os contribuintes, resultarão beneficios incalculaveis para o paiz. Ditas estas palavras dou por installados nossos trabalhos".

Tem a palavra, então, o Dr. Paulo de Moraes Barros, delegado da Sociedade Rural Brasileira e um dos delegados da Liga Agricola Brasileira, o qual começa as suas considerações, dizendo que "as judiciosas ponderações com que o illustre Sr. Presidente desta casa communicou o apparecimento e a evolução do imposto sobre a renda agricola foram completas e dispensam maiores commentarios. A celeuma levantada em torno da lei que creou o imposto sobre a renda agricola é justificada porquanto a propria lei offerece, na sua applicação, difficuldades que a ninguém se escondem. Tentou-se a sua applicação sem os estudos necessarios, imprescindiveis em assumptos de tamanho vulto. Assim é que sem o resencamento regular da propriedade agricola em todo o paiz, sem cadastro ou registro das mesmas propriedades, não ha possibilidade de uma taxação justa e equitativa. Não era de estranhar que, lançada a lei, houvesse desde logo o protesto de todas as classes. O movimento inicial avolumado pelo commercio e pela industria tinha que ser necessariamente augmentado pelos justos reclamos da lavoura, desde que se tentou pôr em pratica esse novo imposto.

As classes agricolas foram-se reunindo na Capital do paiz e nas regiões agricolas. Quer pela imprensa, quer em comícios foi o assumpto amplamente ventilado. Poderei dizer mais especialmente a fórmula que esta agitação tomou em S. Paulo por intermedio das tres sociedades de classe daquelle Estado a saber: Sociedade Paulista de Agricultura, Sociedade Rural Brasileira e Liga Agricola Brasileira. De parte dessas associações não houve o menor in-

luito de opposição systematica ao novo imposto; pelo contrario, ellas se reuniram e começaram a estudar a constitucionalidade do imposto, pois era corrente a opinião entre os interessados de que elle era inconstitucional. Essas sociedades não se ativeram ao seu proprio criterio porque julgaram que esse criterio poderia ser acimado de suspeito. Submeteram, pois, o assumpto aos dous mais altos representantes do estudo do Direito no paiz: os Institutos de Advogados de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

Ainda não é completa a resposta ao assumpto mas devo informar que o Instituto dos Advogados de S. Paulo já se manifestou pela constitucionalidade do imposto e, quanto ao parecer do douto Instituto do Rio de Janeiro, elle ainda não foi votado, mas sei, entretanto, que ha votos divergentes, o que vem provar que a nossa opinião não era distituida de fundamento.

Pondo de parte este lado do problema, vamos tratar de outro igualmente importante qual o da oportunidade da sua applicação.

Basta observar o que succede aos valores actuaes da producção para se affirmar, desde logo, que foi mal escolhida a oportunidade para a applicação de um imposto de tamanho vulto. Basta considerar que essas grandes fontes de producção representadas pelas diversas lavouras do paiz estão com todos os preços dos seus productos inteiramente deprimidos por uma crise cuja causa remota não é o momento opportuno de discutir, para considerar que não foi escolhida a melhor oportunidade quanto ao lançamento desse imposto.

Sem fazer descaso pela competencia dos legisladores que votaram essa lei, peço licença para dizer que ella não foi precedida de um estudo preliminar; ella foi votada sem se auscultar o coração da lavoura nacional, sem saber se ella se achava em condições de ser novamente tributada. Chegou como uma verdadeira iniquidade. Este é o ponto de vista pelo qual a lavoura nacional repelle o imposto sobre a renda, senão "in limine" pelo menos, até o profundo estudo da materia.

Proseguindo na sua acção, as associações agricolas de São Paulo, tomaram parte na memoravel sessão realizada em Abril na Associação Commercial do Rio de Janeiro e da qual resultou o primeiro entendimento com o Sr. Ministro da Fazenda. Esse primeiro passo devia ter sido dado antes do Congresso votar qualquer assumpto, mas só foi levado a effeito depois da irremediavel votação da lei, contra a qual, aliás, protestaram, embora isoladamente, as associações de classe. E' preciso saber que

os poderes constituídos se propuzeram a esse entendimento com a delegação da Associação Commercial, cujos resultados já foram amplamente divulgados pela imprensa e ainda hoje o Presidente desta casa deu delles conhecimento á assembléa.

Se esse entendimento, desde logo, resultou satisfatorio ás associações commerciaes e industriaes, não aconteceu o mesmo quanto á lavoura. As classes commerciaes e industriaes já se achavam affectadas pelo imposto, apenas pleiteavam uma nova regulamentação. Quanto á lavoura era a primeira vez que lhe cahia em cima este onus e desde logo a repulsa foi geral, com fundamentos que parecem os mais legítimos. As sociedades agricolas, depois da sessão de Abril na Associação Commercial, dispersaram-se, incumbindo a Sociedade Nacional de Agricultura de convocar um reunião dos representantes da lavoura para então ser ventillado o assumpto e defendidos os interesses meramente da classe agricola. Em execução desse convenio foi marcada a reunião da vespera, na qual foram apresentados dous trabalhos, um realizado sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Dr. Octavio Barbosa Carneiro e outro das associações ruraes de São Paulo reunidas, o qual condensa trabalho preliminar de cada uma dessas associações das quaes obteve approvação.

As conclusões a que chegaram o orador e o Dr. Octavio Carneiro, na mesma reunião, foram as seguintes:

"Completem-se os estudos realizados pela Sociedade Nacional de Agricultura e das associações agricolas de São Paulo, condensados nos memoriaes ora submettidos á apreciação dos representantes das sociedades agro-pecuarias do paiz, aqui reunidas, estudos que representam contribuição valiosa de dados positive e de argumentos procedentes e incisivos contra a conveniencia, a oportunidade, senão contra a legitimidade da incidencia do imposto da renda sobre a lavoura.

Dos factos e argumentos adduzidos ressaltam, á evidencia, a iniquidade da applicação da lei, na parte que attinge a renda das propriedades ruraes, nesta quadra de incertezas e angustias, que invade todos os ramos da actividade productora dos campos.

As seguintes razões justificam perfeitamente a exclusão das rendas provenientes immediatamente da agricultura, da pecuaria e de todas as outras industrias ruraes:

I. A agricultura é a machina propulsora de todo o progresso nacional, fonte unica, se excluirmos a mineração, de todas as nossas ri-

quezas. Precisamos, além disso, incremental-a com a vinda de capitaes estrangeiros, que se afastarão com a instituição do imposto sobre a venda.

II. Já se acha sobrecarregadissima de impostos, da triplice origem federal, estadual e municipal, principalmente a lavoura cafeeira, que vai ser a maior contribuinte.

III. E' sujeita a constantes calamidades, como secas, geadas, incendios, ventos frios, chuvas de pedras, contra cujos damnos e prejuizos não dispõe de fórma alguma de seguro.

IV. E' sacrificada pelas tarifas aduaneiras, de absurdo protecçionismo, que encarecem a vida em geral e elevam os preços dos artigos que lhe são indispensaveis, como a saccaria de aniagem.

V. Vê-se privada de todos os melhoramentos de hygiene, conforto, salubridade, etc., que os poderes publicos sómente realizam nas cidades, dando motivo ao exodo constante para ali das populações dos campos.

VI. Perde grande parte das suas safras devido à falta de transportes, como se perdem mais de 15 kls. de café em sacca, pela má qualidade desses envoltorios de fabricação nacional. E vê-se suplantada nos mercados estrangeiros pela concorrência de similares de outros paizes, melhor apparelhados commercialmente, na sua propaganda e na classificação de seus typos congeneres.

VII. Debate-se contra as difficuldades de credito, pois os bancos preferem os descontos a 60 e 90 dias, para o commercio a varejo, mesmo apesar do numero constantes e elevadissimo das concordatas e fallencias.

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Arroz já "cacheando" — (3 mezes)

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Um conjunto de culturas: 1.º plano - batata doce
2.º plano - arroz; 3.º plano - milho

VIII. E' victima das imposições dos commissariados de alimentação, que procuram assegurar a subsistencia dos habitantes das cidades — a preços modicos — com prejuizo dos productores rurais. Dahi as restricções da exportação e os repentinos decretos da suspensão de tarifas alfandegarias para a entrada de generos estrangeiros em concorrência com os nacionaes.

IX. Luta, com um operariado escasso, instavel, rude e doente, que vai à sua custa curando, instruindo e robustecendo, para vel-o, logo que se acha em melhores condições, abandonar o campo pela cidade.

X. Exposta à fluctuação dos valores decorrentes da instabilidade cambial, sofre da contingencia já inherente ao trabalho rural — de ver a moeda augmentar de poder acquisitivo quando chega a epoca da venda das safras.

A essas dez razões convém additar mais as duas seguintes:

Pela lei do imposto de que tratamos, deve elle ser pago sobre o rendimento do anno anterior ao lançamento. Sabe-se que a agricultura cafeeira soffre, desde muito, da periodicidade das safras boas, más e soffríveis. Ora, supponhamos que um lavrador livesse em um anno o lucro de 150 contos. O fisco federal escorcha-o nesta base. No anno seguinte a sua fazenda dará um "defficit" de 90 contos e no subsequente ainda um "defficit" de 6 contos. Estas supposições nada têm de inverosímeis e são justificadas pelas safras dos tres ultimos annos. Logo de facto, a renda do anno de boa colheita desfez-se com a colheita má do anno seguinte e com a soffrível do immediato desapparecendo totalmente qualquer lucro. Per-

gunta-se, é razoavel, é justo, pagar imposto quem effectivamente não teve renda? Mas o imposto já foi pago no primeiro anno e não haverá demonstração que faça o fisco restituir o que cobrara antes do tempo necessario à verificação da renda effectiva.

Além disso, sendo progressivas as taxas augmenta de vulto a extorsão.

Em segundo lugar, a agricultura é a unica forma de actividade que não tem a amplitude de movimento necessaria para descarregar em outros hombros o peso da tributação. O que paga, paga ella sómente e de um modo integral.

Se a tributação da lavoura chega a ser temeraria e perigosa iniciativa na presente phase da vida economica nacional, não é comtudo aconselhavel que os poderes publicos se deixem ficar inactivos a respeito da momentosa questão. Nenhum imposto recaindo sobre a terra e a sua produção deve ser lançado sem o preparo preliminar do campo tributario que visa attingir. Mais do que quaesquer outros, o da renda agricola e o territorial exigem como base segura e equitativa da sua acção, o recenseamento e o cadastro das propriedades.

Não é curial que, antes da organização destes elementos indispensaveis, seja tributada a renda agricola quando é certo que ella provém de tão variadas actividades quanto de tão diversas condições de produção de norte a sul do paiz.

Nestes termos, propomos que esta Assembléa entre as accôrdo com os poderes constituídos no sentido de ser adiado pelo prazo de cinco annos, afim de ser convenientemente estudado, o problema do imposto sobre a renda na agricultura.

Para os estudos propostos, as associações de classe agricola, aqui representadas, hypothecam, desde já, aos poderes constituídos a sua leal colaboração que julgam não só util, como, tambem, necessaria. Da acção conjuncta e harmonica entre o governo e a lavoura, só podem resultar beneficios ao paiz, repartindo a responsabilidade das decisões que a respeito foram tomadas.

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1926 — **Paulo de Moraes Barros e Octavio Barbosa Cordeiro, Relatores**”.

O Sr. Presidente disse, então, que a assembléa acabava de ouvir a leitura das conclusões organizadas pelas cinco sociedades que convocaram esta assembléa, trabalho este que lhe parece, se assim for de opinião a Assembléa, merece servir de base á orientação da nossa discussão.

Falou a seguir, em nome do Syndicato Agricola de Campos, o Dr. Godofredo Tinoco, que leu um longo discurso de critica, por vezes vehemente, ao descaso nacional, pela lavoura campista, da qual tudo se exige, sem nada se lhe dar.

Começa S. S. agradecendo a distincção dos convites que o Syndicato recebeu da Sociedade Nacional de Agricultura e Sociedade Fluminense de Agricultura para essa assembléa e afirma que elle prazeirosamente lá estava “para contribuir com a sua quota parte para o combate decisivo a mais esse imposto que se pretende lançar sobre a lavoura agonizante, e que será, talvez, o “coup de grace”, o golpe de misericórdia que lhe arrancará, por certo, o ultimo extertor da vida”.

Fundamentando o seu voto contra esse novo gravame, fallando apenas do que diz respeito ao Município de Campos, o orador passa em revista, firmado em estatísticas, os elementos com que contribue para a riqueza do paiz, com o trabalho proficuo, tenaz, incessante de 32 usinas, que offerece o aspecto de incommensuravel oceano de cannaviaes, numa área de 40.000 hectares, que lhe garante a produção annual de 1.500.000 saccos de assucar, além de 70.000 heclolitros de alcool.

Apezar disso, Campos longe de ser um município rico, progressista e independente, financeiramente é um centro de misérias, de descreditos e de apprehensões, porque as 200.000 almas que ali desenvolvem a sua actividade são impiedosamente escorchadas pelo fisco, dizimadas pelo impalludismo, pela falta de transporte, pela ausencia de vias de comunicação.

E' que o esforço campista se escoia pela enorme porta do abandono, derivando para as arcas dos thesouros federal, estadual e municipal.

O orador, sempre ardoroso e forte, no commentario vivaz da triste situação da lavoura campista, passa a affirmar que “dentro da lei e tanto quanto nos permita esta, devemos nos esforçar no intuito de ver se conseguimos convencer os nossos legisladores de que a emancipação economica do paiz reside no seu saneamento physico e moral, que na centuplicação permanente e sempre crescente de impostos”.

O Sr. Presidente declarou em seguida que, não como Deputado, mas como brasileiro e como Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura não podia deixar de fazer ligeiras observações a algumas expressões do magnifico memorial apresentado pelo Sr. Godofredo Tinoco. Reconhecia e, nem podia deixar de fazel-o, quão verdadeiros são os factos apontados por S. S. em relação ás difficuldades da agricul-

tura brasileira. Elles são do conhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura, que não faz outra cousa senão trabalhar para melhorar a produção agrícola do paiz e as condições dos lavradores. Ha vinte e oito annos não tem sido outro o programma e a acção desta Sociedade. O reparo que tem a fazer é que, no memorial, se notam certos exaggeros quanto ao julgamento dos nossos politicos. Affirmava que os nossos legisladores agem sempre com o intuito de melhor corresponder aos interesses em jogo e sempre com o desejo de acertar, animados do maior patriotismo, agem enfim como bons brasileiros. Mas legislar é obra difficil e complexa. E' preciso coordenar interesses que se contradizem. Se a obra legislativa não corresponde ás aspirações de todos nesse ou naquella assumpto é que na representação do nosso paiz não ha o equilibrio necessario e os que reclamam contra os resultados desse desequilibrio são justamente os mais culpados. Os lavradores são os mais numerosos eleitores no Brasil. Elles devem, pois, trabalhar para mandar ao Congresso representantes directos que conheçam a mathechnicos.

O Sr. José Povoá explicou que o Syndicato Agricola de Campos tomara na devida consideração as observações do Sr. Presidente, que com suas palavras não visava absolutamente a ninguém. Fallára em these e, por conseguinte, afastando completamente a visão politica do assumpto.

Usou depois da palavra o Sr. Capitão Jannuario Caffaro, Secretario e representante da União Agricola de Itaboraí, que começou por contar do Estado do Rio, que está, a seu ver, lra as molestias que lhe dá um clima ingrato, de desconforto das populações ruraes com o falta. Compara as condições de se dá nas cidade, onde, ao contrario, nada

E' o caso — diz S. S. — da severidade do pai para com o filho humilde e bom e a benevolencia em excesso com o filho prodigo, desastrado e esbanjador.

Analysa a situação da lavoura em face dos imposto e considera insupportavel para ella qualquer nova tributação. E' contrario a quaesquer impostos, mesmo os já existentes. Acha-os excessivos, em confronto com os beneficios que consegue a agricultura dos Governos Federal, Estaduaes e Municipaes, para os quaes contribue permanentemente.

Luta ainda a lavoura contra a deficiencia do trabalhador rural que, apesar de doentio e ignorante é, ainda assim, escasso, o que contribue de modo positivo para o encarecimento da produção.

Está certo de que um dos grandes males da lavoura reside no sorteio militar. A seu ver, afasta dos campos os que lhe podem, de facto, prestar bons serviços e nunca mais lh'os restitue, pois incentiva o amor daquelles pelas cidades.

Como solução para esse problema, lembra a generalização e diffusão das linhas de tiro, as quaes, satisfazendo plenamente o Governo no terreno da defesa militar do paiz, não prejudicam a sua vida economica, satisfeita que fica, também, a agricultura.

Depois de outras considerações, termina submettendo á apreciação da Assembléa a seguinte proposta:

“Considerando que o imposto sobre a renda, pela forma como esta vem ferir de morte a lavoura, a pecuaria e as industrias ruraes;

Considerando que, dada a quasi totalidade dos agricultores serem analfabetos, e que o imposto sobre a renda vem pôl-os em grande difficuldade quanto á sua fiel observancia;

Considerando que os agricultores, para levar aos mercados consumidores os productos da lavoura já pagam muitos impostos federaes, estaduais e municipaes;

Considerando que o imposto sobre a renda, dadas as difficuldades com que lutam os agricultores, vem ferir fundamentalmente os seus mequinhos lucros, os quaes, aliás, estão sujeitos a diversos casos imprevisos, taes como as secas prolongadas, as chuvas demasiadas, as difficuldades de transporte e a escassez de braços,

Proponho que se represente ao Exmo. Sr. Presidente da Republica no sentido de excluir as classes ruraes do pagamento do imposto sobre a renda”.

O Sr. Caffaro disse ainda que pretendia acrescentar algumas considerações sobre o assumpto, mas os oradores que o precederam interpretaram perfeitamente o seu pensamento. Querer crear impostos sobre a renda no paiz onde a maioria da sua população é composta de analfabetos é absurdo; este tributo não está ao nosso alcance. Depois de outras considerações sobre a impraticabilidade do imposto o orador declarou-se, entretanto, solidario com as idéas emittidas pelos relatores Dr. Paulo de Moraes Barros e Octavio Carneiro.

O Sr. Presidente lembrou, em seguida, a absoluta necessidade de se cingirem exclusiva-

mente ao debate da representação em apreço para que não se alongue a marcha dos trabalhos e todos os Srs. Delegados presentes possam emitir as suas opiniões.

Fallou, então, o Sr. Dr. Francisco Leite Teixeira que, em resumo, disse que o imposto sobre a renda agrícola ultrapassa as nossas forças, concorrendo ainda mais como estímulo á preguiça, ao exodo e ao desanimo do que como fonte de mais renda para a União. ou disse o orador, apologista, por principio, do imposto unico. Como seu nome indica, dada a sua fiel organização, escudada na technica moralmente apurada e racionalmente delineada, abrangendo em cada classe todos os transes por que passa o producto até chegar ao seu ultimo ponto e, com a lavoura a parte territorial, a parte manufactora, a parte do transporte, etc., tudo muito criteriosamente avaliado e somado, afinal, para lançar-se o imposto unico, seria tão salutar á vida do contribuinte quanto, em grão maior, á fortuna do erario publico pela diminuição colossal do regimen do papelorio e a caudal sempre crescente de funcionalismo — “o pavoroso tunnel das Danaides nas nossas finanças”. Pelo systema actual, subdivide em mil outros um tributo só. A verdade é que o contribuinte fica deveras atrapalhado na busca de explicações para a pratica de tal tributo ou do methodo do emprego de taes sellos, ora para acudir aos pagamentos, ora a chamado dos agentes, collectores, fiscaes, etc., etc.

Exemplificando, diz o orador, tomemos a nossa classe, apontemos os seus tributos: Tributo territorial, de industria e profissão, especial para a aguardente, o assucar, o alcool, o fumo, o café, etc. Tributo predial, de moinho para tubá, de couros, carroças e caminhões, de automoveis e trollys, enfim um numero de tributos accrescido ainda com o extraordinario das armazenagens cobrado pelas estradas de ferro, quando o producto por motivos justos, permanecem na estação 3 ou 4 dias sem despacho ou sem retirada.

E note-se, de passagem, que ás vezes, já despachado, fica o producto 15 e mais dias na estação inicial e nem por isso o lavrador recebe a differença pelo atrazo e, sem “lugar nem mugir” aguenta firme o prejuizo das avarias com a estagnação ou a differença para menos nas cotações do mercado.

Affirma que a classe agricola não supporta o tributo sobre a renda e isto porque nem elle incide a tantos outros e pesadissimos, mais ainda e principalmente porque não temos ain-

da fortunas na accepção por que as consideram outros paizes, notadamente os Estados Unidos da America do Norte e onde o mesmo imposto intelligente e opportunamente votado não prejudicou as classes productoras. Os nossos dirigentes, accrescentou o orador, precisam estimular a fortuna das classes productoras, firmar-se na politica do cambio baixo por uma decada ou mais, prover o credito, incrementar a produção, proporcionar meios pelos quaes progrida a classe rural — como estradas e instrucção — e depois, sim, lançar-lhes mais tributos, suspender o cambio e sanear a moeda.

Actualmente não se podem supportar mais encargos. Bastas os extraordinarios difficeis momentos trazidos pela reforma da politica financeira com a deflaccão. Fazendo outras considerações concluiu o orador: o imposto sobre a renda é exorbitante e inopportuno, aberra ainda por inexequivel e inconstitucional.

O Sr. Dr. Ribeiro Junqueira expoz, então, o seguinte: “cada um de nós veio a esta assembléa sufficientemente informado sobre o assumpto em debate o qual está brilhantemente consubstanciado nas conclusões lidas pelo Dr. Moraes Barros. Nestas condições peço a V. Exa. Sr. Presidente, consulte á Casa se permite o encerramento da discussão para que se faça a sua immediata votação”.

O Sr. Presidente communica á Casa que o Dr. Ribeiro Junqueira pede o encerramento da discussão para que a assembléa possa desde logo votar approvando ou regeitando as conclusões offerecidas pelos Drs. Moraes Barros e Octavio Carneiro. Isto não impede que todos quantos tenham feito trabalhos sobre a materia os enviem á mesa, que os tomará na devida consideração, de todos fazendo o necessario resumo, afim de traduzir, com a maior fidelidade, os desejos das Sociedades Agricolas do Brasil.

O Sr. Dr. João Elysio faz a seguinte declaração: “Reconheço que no momento não temos que tratar de assumpto que fuja ao objectivo que aqui nos reúne. Pedi a palavra para obter da mesa uma explicação. Desejo saber se o prazo de 5 annos, referido na proposta dos relatores, é para estudo ou para começo de applicação do imposto; mesmo porque estou convencido da inconstitucionalidade do imposto sobre a renda, tal qual o votou o Congresso”.

O Sr. Presidente diz que o prazo de que faz menção a proposta em discussão é para estudo.

do materia, afim de ver si, dentro desses cinco annos, o Governo encontrará elementos para fundamentar o imposto sobre a renda. Aliás, julga pessoalmente, ser trabalho para dezenas de annos; é possível, contudo, que o governo possa executá-lo apenas em cinco annos.

O Sr. Dr. João Elysio declara-se satisfeito com a explicação. Repete que é dos que acreditam na inconstitucionalidade da lei, e por occasião da discussão dos orçamentos fez a respeito a sua declaração de voto.

O Sr. Dr. Cesar de Magalhães: Estou, Sr. Presidente, de pleno accordo com as palavras do nosso brilhante collega Sr. Ribeiro Junqueira. Entretanto, desejava apresentar algumas consideranda ao esclerecido parecer lido pelo Sr. Moraes Barros e que igualmente poderão servir de base para, num futuro longinquo, ser lançado o imposto sobre a renda agricola.

Considerando que o imposto sobre a renda na agricultura torna-se absolutamente inequível, sem a divisibilidade das terras;

Considerando que na formidável área de oito milhões e meio de kilometros quadrados, que constituem o territorio do Brasil, apenas ha tidão restante é composta de terras em commun, terras indelimitadas, terras devolutas, terras de ninguem, o que está atravancando o desenvolvimento da economia nacional e tornando directamente o franco desabrochar da agricultura e da eriação.

Considerando que a divisão das terras importa na segurança natural e juridica do trabalhador;

Considerando que, já na Roma antiga, o "Ager publicus" e o "Ager privatus" accusaram guardadas as devidas proporções, o criterio economico da intelligente distribuição das terras, que o espirito de Plinio, no tempo da divisão da metade da Africa Romana, partilhada apenas entre seis possuidores, contemporaneos de Nero, não se contendo em face da evidencia que tão desolador acontecimento que despertára, advertiu que o latifundio perderá Roma;

Considerando deploravel esquecimento em que tem ficado o Decr. n. 451 B. de 31 de Maio de 1890, que se reporta á legislação referente a divisão e demarcação das terras, no tocante ao levantamento das plantas e á avaliação dos immoveis;

Considerando que a indivisibilidade das terras além de envenenra o credito hypothecario rural, impossibilita a mobilização do capital que ellas representam;

Considerando que qualquer trabalho para o lançamento das bases dos nosso Codigo Florestal é uma illusão com o indivisamento do solo;

Considerando que as terras divididas valorizam-se continuamente, de dia para dia;

Considerando que a industria agricola e pecuaria nacionaes encontram na indivisão das terras o maior obstaculo ao seu franco progresso;

Considerando que é quasi impossivel a insti-tuição da contabilidade agricola em terrenos que, por não serem delimitados, geram a falta de estimulo e toda a a uma gamma de graves consequencias ao progresso economico do paiz;

Considerando, enfim, que, sem contabilidade agricola, é impossivel, sem as mais graves injustiças, a incidencia do imposto sobre a renda agricola, resolve o Congresso das Associações Rurales appellar para o Governo, no sentido de ser creado o Serviço Nacional de Divisão e Sub-Divisão das Terras, a cargo de uma repartição federal, espalhando-se as suas ramificações pelas capitales dos Estados e sedes das comarcas.

— Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1926 — Deputado Cesar Magalhaens, representante da Sociedade Cascavelense de Agricultura, Ceará".

O Sr. Presidente promette juntar esta contribuição ao "dossier" esclarecedor do assumpto.

O Sr. Pedro Fontes declarou: "Hypotheco. Sr. Presidente, a esta assembléa a solidariedade da Sociedade Bahiana de Agricultura, na certeza de que da unidade de vistas aqui estabelecida podem resultar grandes vantagens para a lavoura.

Entretanto, seja-me licito fazer algumas considerações sobre o assumpto. Julgo que, em vez de pugnar pelo adiamento por cinco annos, seria mais acertado fazermos com que a lavoura seja desde já isenta do imposto de renda, ou, caso não seja possivel, conseguir que a Camara tomasse a iniciativa de fazer vigorar o imposto vigente no anno passado.

E' esta a restricção que tem a fazer a Sociedade Bahiana de Agricultura".

O Sr. Corrêa Defreitas em seguida, usando da palavra, salientou a inapplicabilidade do imposto de renda no nosso paiz, imposto transplantado de outros paizes de condições absolutamente differentes das nossas.

Não se justifica num paiz como o Brasil a criação de semelhante imposto; elle afastará do paiz toda a corrente immigratoria, de que tanto necessitamos. Faz um largo estudo da situação da producção no paiz. Combate as estradas de rodagem; quer as de ferro. Concita a imprensa a cuidar dos lavradores e não apenas dos func-

cionarios. Diz que da lavoura decorrem todos os benefícios do paiz.

Depois de varias considerações sobre diversos aspectos politico-economicos da situação da lavoura, o Sr. Corrêa Defreitas termina dando o seu apoio á proposta lida pelo Dr. Moraes Barros.

O Sr. Alcyr Porchat diz que disposto a votar pela proposta do Sr. Moraes Barros e Octavio Carneiro; entretanto desejava uma explicação.

Na referida proposta, falla-se na regulamentação da lei.

O Sr. Presidente intervem para expor o seguinte: O Sr. Ministro da Fazenda, em virtude da conferencia havida com representantes das diversas classes conservadoras do paiz, accitou algumas suggestões a serem incluídas no regulamento que vai baixar, porque o que existe são apenas instrucções do delegado geral do imposto, as quaes não têm força de lei. Naturalmente nesse regulamento serão attendidos, em parte, os nossos desejos. Naquella occasião, eu não estava autorizado á fallar em nome de toda a agricultura. Mas, pelo menos, procurei obter e obtive que servissem apenas as declarações dos lavradores. O Poder Executivo não tem competencia para alterar a lei. A actual reunião foi convocada para deliberarmos sobre o que vamos pedir ao Legislativo, e que é a suspensão do imposto por cinco annos, dando tempo para se organizar uma base sufficiente para o lançamento do imposto de maneira mais justa e equitativa.

O Sr. Dr. Alcyr Porchat lembra ainda a criação de uma comissão para suggerir ao Parlamento as medidas que considere de utilidade para a lavoura. Entre estas, acha de inteira conveniencia a criação de um fundo de reserva dos lucros da lavoura, que ficasse isento da cobrança dos impostos. Esse fundo se destinaria ao pagamento do imposto nos annos de safras más. Pede á Mesa que tome em consideração esta suggestão.

O Sr. Presidente explica que no prazo de cinco annos deverá ser feito exactamente esse estudo e as sociedades agricolas naturalmente serão ouvidas. O fim da reunião é recolher todas as aspirações da lavoura brasileira. Certamente a observação do Dr. Pochat seria, então, levada na devida conta.

A Sociedade Nacional de Agricultura, finda a presente reunião, começará o seu trabalho, que será conseguir de todas as associações congêneres do Brasil, um estudo meticoloso do assumpto, de maneira a alliviar quanto possível a situação da agricultura.

O Sr. Dr. Nilo C. L. Vasconcellos acha que dentre as suggestões apresentadas parece que foi omitido um ponto importantissimo e do qual não podemos prescindir. Refere-se á inconstitucionalidade da lei. E' relevantissima essa feição. O Instituto dos Advogados, do qual é membro, está discutindo esse assumpto e deve o orador acrescentar á assembléa que não sabe se o seu pronunciamento será identico aos seus collegas de S. Paulo.

O Sr. Dr. Moraes Barros pondera que a reforma constitucional já consagra a constitucionalidade do imposto sobre a renda, de forma que qualquer debate nesse sentido será improficuo.

O Sr. Dr. Nilo de Vasconcellos insiste em que a questão envolve feição importantissima: por isso não seria destituído de fundamento que a assembléa adiasse a reunião por 8 dias para que, dentro desse prazo, uma comissão estudasse este aspecto de materia.

O Sr. Dr. Octavio Carneiro diz que as proprias conclusões do parecer attendem ao pedido do orador que o precedeu. Parece, que todas as questões aqui levantadas poderão ser estudadas dentro dos cinco annos da suspensão da lei, conforme as ultimas palavras do parecer da comissão.

Relê a parte final das conclusões assim redigida:

"Nestes termos propomos que esta Assembléa entre em accôrdo com os poderes constituidos no sentido de ser adiado pelo prazo de cinco annos, afim de ser convenientemente estudado, o problema do imposto sobre a renda na agricultura.

Para os estudos propostos as associações de classe agricola aqui representadas, hypothecam desde já aos poderes constituidos a sua leal collaboração, que julgam não só util, como, tambem, necessaria. Da acção conjunta e harmonica entre o Governo e a lavoura só podem resultar beneficios ao paiz, repartindo a responsabilidade das decisões que a respeito forem tomadas".

Accrescenta que este ultimo periodo foi até suggestão feliz do Dr. Socrates Alvim. Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

O Sr. Dr. Lyra Castro, Presidente, faz ver que o pedido de suspensão da lei por cinco annos é que está em votação, para que dentro desse prazo todas essas questões se possam resolver. Como poderemos nós, os agricultores, ajunta o Sr. Presidente, chegar a uma conclusão sobre o lado constitucional da lei, se o proprio Instituto dos Advogados ainda não conseguiu estabelecer o seu ponto de vista?

Pareceria até uma pretensão que representantes de lavradores e lavradores, queiram decidir de matéria jurídica já entregue á competência dos doutos e technicos do Direito.

O Sr. Dr. Pedro Fontes lembra que o parecer da comissão diz que a lavoura do café está sujeita a crises temporarias. Peço a V. Ex. mandar estender esta consideração ás demais lavouras do paiz.

O Sr. Presidente e relatores expõem que estão de accordo e pretendiam mesmo fazer essa alteração.

O Sr. Dr. Augusto Ramos, propõe, sendo aprovado, que se addite á conclusão, onde está "convenientemente estudado", a phrase "sob todos os seus variados aspectos".

O Sr. Presidente propõe, e é aceita, a votação em conjunto, do parecer, para evitar o prolongamento dos trabalhos occasionado pela chamada.

E' aceita a suggestão. O Sr. Dr. Pedro Fontes, diz que subordina o seu voto pela conclusão á condição da Sociedade, pleitear, no projecto de prorrogação de prazos ora no Congresso, a isenção da lavoura.

Submettido á votação, o parecer é aprovado unanimemente.

O Sr. Godofredo Tinoco, declara que é, por principio, contrario ao imposto, mas acompanhando a corrente, concorda em votar a favor da proposta de adiamento por cinco annos, crente de que, durante esse prazo, se possa trabalhar activamente em beneficio da lavoura.

O Sr. Dr. Raulpho Bocayuva Cunha expõe que a assembléa acaba de votar a proposta das sociedades rurais e pelo seu voto se depreende que esta representação vai ser enviada ao Congresso Nacional. E' preciso, todavia, não esquecer que o Poder Executivo tambem legisla por meio do veto.

O Sr. Dr. Moraes Barros esclarece que o parecer não se refere ao Poder Legislativo e sim aos Poderes Publicos.

O Sr. Arruda Camara diz então, approvadas as conclusões do parecer: Dese fazer um apello ás sociedades rurais do Brasil e particularmente á Sociedade Nacional de Agricultura. Parece de character regional mas é de fundo e largo interesse.

É a seguinte:

"Considerando que o "imposto de dizimo" e outras "tributações directas", ainda cobrados por alguns Estados ou municípios brasileiros, nada mais são que um imposto sobre a renda bruta das propriedades rurais;

Considerando que em alguns Estados do Norte e nordeste do Brasil é ainda o dizimo cobrado sobre a industria pastoril;

Considerando que mesmo suspensa, como se pleiteia e espera, por alguns annos, a applicação do imposto sobre a renda ás explorações rurais, representa o imposto de dizimo um entrave ao desenvolvimento e desejavel prosperidade da industria pastoril nos Estados que ainda o cobram;

Considerando, ainda, que os impostos federaes sobre os lacticinios, embora de consumo, recahem, as mais das vezes, sobre o productor que é sobretudo no nordeste brasileiro, o proprio criador fabricante e vendedor e,

considerando o imposto de consumo sobre o queij mais peosad para os productres das regiões onde é pago o imposto de dizimo por se haverem especializado na producção de typos outros diversos do commum typo Minas, propomos que:

As sociedades, ora reunidas para o estudo da applicação do imposto federal sobre a renda agricola, façam votos para que os Estados que ainda têm no imposto de dizimo uma fonte de renda, o eliminem de seus orçamentos e que a Sociedade Nacional de Agricultura, com o prestigio que emana da sua reconhecida autoridade, se entenda com os respectivos governos locais para a suppressão desse imposto e bem assim de todos aquelles que recaem sobre as areas cultivadas e semelhantes (municipaes) antes que venha a ser, effectivamente, cobrado o "imposto sobre a renda agricola. — Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1926 — Antonio de Arruda Camara".

O Sr. Presidente declara que o appello será lomado na merecida consideração.

O Sr. Dr. Pedro Fontes pede que se consulte á Casa se concorda em dar poderes a uma comissão para coordenar os trabalhos que têm de ser effectuados em torno do commum objectivo. Essa comissão, com inteira justiça, poderá ser composta dos presidentes das sociedades que tiveram a iniciativa deste movimento.

O Sr. Arruda Camara aproveita a oportunidade para informar a Casa que o director do Serviço de Fomento Agricola, Dr. Torres Filho, vem trabalhando activamente na catalogação dos impostos que pesam sobre a lavoura. Graças á iniciativa dessa repartição já possuímos um grande cabedal de informações sobre o assumpto. Não seria inopportuno convidar o Dr. Torres Filho para fazer parte da comissão, suggerida pelo illustre representante bahiano.

Submettida á apreciação da assembléa a proposta do Sr. Dr. Pedro Fontes é a mesma approvada, ficando ainda deliberado convidar-se o Dr. Torres Filho para servir de elemento consultivo da commissão.

O Sr. Penna Junior propõe, em nome da assembléa, um voto de louvor ao Sr. Presidente, pela maneira digna e elevada por que dirigiu os trabalhos. Uma salva de palmas acclamou esta proposta.

O Sr. Dr. Moraes Barros diz então: "Senhores, está a dissolver-se este congresso tão imponente e eu, em nome das sociedades rurais de São Paulo, venho congratular-me com os representantes da lavoura nacional pelo brilhante acto de civismo e pelo exemplo de patriotismo que acabam de dar, discutindo por forma tão elevada a defesa dos interesses dessa mesma lavoura.

O Sr. Dr. Augusto Ramos propõe um voto de louvor aos relatores do parecer: Drs. Octavio Carneiro e Moraes Barros.

O Sr. Dr. Pedro Fontes pede tornar esses applausos extensivos aos Presidentes e representantes das sociedades rurais que têm defendido os interesses da lavoura junto ao Ministerio da Agricultura.

O Sr. Dr. Francisco Leite Teixeira solicita, como demonstração da harmonia da nossa classe com os poderes publicos, e, sem o menor espirito de subalternidade, que a assembléa consigne um voto de louvor ao Sr. Dr. Miguel Calmon, eminente Ministro da Agricultura.

O Sr. Presidente antes de encerrar os trabalhos assim se exprime: "Nunca tive, annos ha que sou presidente desta Sociedade, a oportunidade de presidir a uma assembléa que representasse tão bem, tão genuinamente a lavoura brasileira, como agora.

Nesta sala, onde tantas e tantas vezes temos realizado reuniões muitissimo mais numerosas, mal chegando as cadeiras para accomodar a assistencia, aquella tribuna tem recebido os mais notaveis oradores, que aqui têm trazido as suas opiniões sobre a lavoura brasileira; mas nenhuma dessas reuniões jamais conseguiu congregiar tão grande numero de verdadeiros agricultores para uma reunião tão representativa e tão selecta como esta. Nunca os interesses da classe estiveram tão bem representados como neste momento. Mas para isso conseguir foi preciso que, realmente, surgisse um assumpto da relevancia daquelle que emocionou todas as classes do paiz.

Devem ter sentido os verdadeiros representantes dos trabalhadores rurais ao quanto se

faz mister unir e congregiar todas essas sociedades que agora acorreram ao nosso appello e trouxeram não sómente o seu apoio como as suas luzes, por intermedio de seus representantes. Num paiz tão vasto como o nosso, onde a disparidade de condições de vida, é immensa e variavel de um para outro municipio, seria conveniente e necessario que cada região tivesse um representante aqui, para, nos momentos como este, não haver necessidade de perder o tempo e a oportunidade de agir de accôrdo com todos os representantes.

Este é o appello que faço para que todas as sociedades rurais do Brasil se filiem, numa sociedade, unica que seria a Federação das Sociedades Agricolas do Brasil.

Não tenho palavras de agradecimento para quantos aqui vieram trazer o apoio e a solidariedade de que necessitamos para pleitear o que vamos empreender. Tenho fé na justiça da nossa causa e no patriotismo e espirito equanime dos nossos legisladores e dirigentes.

Com estas palavras despeço-me, com saudade, dos que concorreram a esta assembléa. Está encerrada a sessão".

Ouve-se prolongada salva de palmas.

Proposta á Commissão destinada pela Sociedade Nacional de Agricultura para relatar o voto sobre o imposto da renda na Agricultura — Aceito, em principio, o imposto sobre a renda, e considerando a questão em abstracto, uma unica solução se impõe, isto é, elle deverá recahir sobre todas as classes e sobre todos os individuos, sem excepções.

Considerando, porém, os casos concretos, essa conclusão, apparentemente logica e irrefutavel, torna-se fragil diante das razões que se oppõem á sua applicação geral. A essas razões juntam-se os tropeços que emanam do absolutismo e da impertinencia com que se tentou executar a disposição legislativa. Seria superfluo fazer qualquer referencia a esse respeito; a repulsa dos legisladores responsaveis pelo texto e interpretação do que, votaram, constitue condemnação bastante.

Não encontraria lugar aqui o exame da justiça, da oportunidade, ou exequibilidade do imposto sobre a renda, entre nós. Tambem ficaria deslocado o commentario sobre os multiplos casos que tem originado largos debates no seio das associações de classe, na imprensa, entre os que se consideram ou são tidos como os mais competentes no assumpto. Limitaremos as nossas considerações ao caso particular da applicação desse imposto na agricultura.

"O Brasil é um paiz essencialmente agricola", affirma uma velha phrase já muito sedida. Infelizmente, isso não é bem a realidade, como tambem a lemma "rumo os campos" constitue mais um voto do que um programma em execução. E' verdade que a nossa principal riqueza deriva da agricultura, onde labuta o grosso da população, mas não haveria exagero em affirmar que não é porque concentremos nela o nosso melho rearinho, pois a tendencia geral, o grande attractivo, o sonho dourado, mesmo dos que nasceram e viveram nos campos, é o *urbanismo*. Ha excepções, mas quem perlustra o interior do paiz, observando attentamente, questionando com interesse, ouvindo com sympathia, pôde dar testemunho de pendor, do desejo geral, mesmo entre os hominos, de habitar as cidades e, se possivel, as grandes cidades.

E por que? serão porventura ingratas as terras? A vida tranquilla e patriarchal do interior não terá encantos?

Por uma razão principal; a agricultura é uma especie de *gata borralheira* da fabula.

Sobre a agricultura pesam todos os gravames, pois directa ou indirectamente ella contribue para todos os impostos federaes, estaduais e municipaes; seja sobre as terras que occupa, sobre as machinas que utiliza, sobre

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronato



Vista da horta — Couve "Crespa"

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Milho Caffee - 2 mezes e pouco

os artigos que importa, sobre as rodagens e estradas de ferro de que se serve; de nenhum delles está isenta, de todos participa. Cada classe procura descarregar sobre as outras os acrescimos e as innovações de impostos, mas a agricultura é sempre a que recebe a ultima descarga e tem que supportal-a.

Recusa-se-lhe o conforto, pois é sómente para o conforto, o bem estar, o luxo das cidades que affluem as rendas dos Municipios, dos Estados e da União; para o conforto do agricultor seriam criticadas e condemnadas quaesquer despesas que porventura tentassem ultrapassar as da rede ferroviaria e das rodagens, que asseguram os transportes para abastecer as cidades. Está ainda na memoria de todos o clamor que despertaram as obras de agudagem no interior do Nordeste.

Nega-se-lhe o direito de prosperar e limita-se-lhe o folego, pois é o unico ramo de actividade onde os poderes publicos intervem prohibindo a exportação, limitando o preço das offerlas, abrindo as portas das alfandegas para a concorrência estrangeira, já tendo havido a tentativa de prohibir ou limitar o plantio!

Impõe-lhe regras que não são pedidas, como succede com a intervenção intempestiva do funcionalismo publico encarregado de zelar pela lavoura e pela criação, e que por se sentir investido de funcções officiaes raramente

se dá conta de que "não é o habito que faz o monje".

Recusa-lhe cooperação, reclamando-se-lhe contribuição permanente, e, quando escasseia a produção, os apellidos se multiplicam e as criticas recrudessem, ao passo que o credito agricola, reclamado pelas classes productoras, não passou até hoje de promessa vã.

A situação nas cidades é diferente, como o é também nas outras espheras de actividade, e se no reverso da medalha muita cousa surge para despertar saudades da vida agricola, as compensações sobrepujam, e a tentação pelo *urbanismo* é cada vez maior. Até os bardos do sertão, que cantam a poesia do luar na roça, sentem a fascinação, e, altrahidos pelos encantos das grandes cidades, ali se deixam ficar!

O imposto de renda applicado á agricultura, constituiria, por elle proprio, e principalmente pela difficuldade insuperavel de applicação, e pelas modalidades caprichosas que assumiria fatalmente, incentivo mais poderoso do que qualquer outro para estimular o rumo *das cidades e a desertão dos campos*.

Quem conhece um pouco a organização dos serviços publicos no interior, sabe que o funcionalismo federal, com raras excepções, é nomeado pela intervenção do Governo dos Estados, e por sua vez estes agem com o objectivo de attender ás sollicitações dos chefes politicos locais para segurança da engrenagem eleitoral.

Ora, o funcionalismo para o imposto sobre a renda, não podendo fugir a essa regra, seria o arbitro sem appellação do imposto que incidisse sobre os agricultores, e a impossibilidade dessa applicação ser feita por qualquer outro meio senão o arbitrario, permitiria as decisões extremadas, servindo os annos e perseguindo os desaffectos das situações politicas locais. Constituiria nova e poderosa arma de compressão, augmentando consideravelmente a série dos desmando que frequentemente dão lugar ou ao desanimo e ao abandono das situações, ou ao surto do banditismo como desesperado protesto contra as violencias impostas, tornando o interior do paiz cada vez menos habitavel.

Esse é o aspecto de ordem moral e politica, e por consequente economica, do estabelecimento do imposto de renda na agricultura, aspecto peculiar do nosso paiz, desconhecido nas velhas nações.

E quanto mais para o interior, mais funestos serão os resultados. Julgamos do dever da Sociedade Nacional de Agricultura apontar-lhe

sem subterfugios, embora juntando outras razões de ordem pratica que passamos a expôr.

Max Leo Gerad, em um instructivo estudo do imposto sobre as rendas agricolas da Belgica, comparando o que ali foi iniciado em 1919, com o que se fazia na França desde 1917, e com a situação na Inglaterra, começa com as seguintes palavras, cuja significação ganha proporções formidaveis transportando-as para o nosso caso.

"Entre os problemas do fisco, o da taxaço equitativa na agricultura, é dos mais difficeis". Assignala, em seguida, algumas dessas difficuldades, as quaes também, assumem, entre nós, gravidades transcendentaes bastando para isso considerar a vastidão do paiz, a falta de communicações, a ausencia de estatísticas, e desorganização geral, a ignorancia e o analphabetismo das populações agricolas, em paralelo com a situação da pequenina, bem organizada e tradicional nação belga e com a da França e a da Inglaterra.

Ora, nos paizes que citamos, assignala-se que a applicação desse imposto é quasi impossivel na agricultura pela difficuldade ou ausencia de qualquer contabilidade agricola e porque a maior parte dos agricultores é incapaz de responder exactamente o que ganha".

Se essa é a situação que se constatou na Belgica e na França, onde, seja dito de passagem, esse imposto surgiu depois da grande guerra e como consequencia della, o que quer dizer da situação do Brasil?

Convem assignalar, ainda, que na propria Belgica, na situação especial após a guerra, sob um Governo de grande prestigio nacional o "Ministerio da União Sagrada", a introdução desse imposto não se fez sem grande difficuldade e serios conflictos, apesar da intervenção das sociedades agricolas collaborando com o Governo. E a conclusão a que chegaram as commissões belgas, foi a de que o imposto sobre a agricultura só podia ser lançado de modo arbitrario, assegurando-se no entanto aos agricultores o direito de reclamar, quando pudessem provar que a taxaço tinha sido exagerada.

Não será demasiado insistir na differença, sob todos os aspectos, entre a situação dos velhos paizes europeus e a do Brasil, para deixar patente que o que alli apresentou, e apresenta ainda, enorme difficuldade de execução, torna-se, entre nós, presentemente, um problema sem solução.

A não ser que alguém queira considerar solução, o absurdo de sujeitar uma insignificante parcella de agricultores a esse imposto;

Uma outra pequena parcella taxada iniquamente para mais ou para menos e a grande maioria sem possibilidade de taxaço alguma, ou exposta a um arbitrio de tal natureza que ninguém poderá prevêr as consequencias.

Consideremos ainda que a situação da Bélgica e da França após a guerra, foi a de reconstrução do paiz devastado, exigindo sacrificios extremos de todas as classes, reverendo o producto dos pesados impostos para fins que todos reconheciam e para os quaes ansiava a população inteira. Porventura haverá entre nós algum paralelo de situação?

A lei da receita para o anno corrente estabelece pelo art. 18, ns. I, II e III as regras para o imposto de renda na agricultura.

Examinaremos sómente essas disposições geraes, visto como já é materia vencida que as instrucções sobre o imposto de renda não constituem Regulamento e nem têm força de execução.

Se tivéssemos que as examinar, esta analyse assumiria maior gravidade.

Embora demonstrando conhecimento muito superficial da situação da nossa agricultura, pelo n. I do art. 18, admite-se ausencia da escripturação agricola, e para suppril-a se estabelece "que o imposto seja cobrado por meio de coefficients sobre o capital representado pela propriedade, inclusive bemfeitorias, animaes de trabalho, gado de renda e e o arbitrio em um meio e numa situação onde se encontrará limite para contel-o. Quem desconhecer a organização agricola engano, mas quem tiver conhecimento superficial do que se passa no interior do paiz, reconhecerá a impraticabilidade de semelhante solução.

Pelo n. II do mesmo art. da lei "*deverá o Poder Executivo organizar uma Comissão tecnica que levará em conta a natureza dos productos de agricultura, estabelecendo os coefficients que correspondem ao lucro real, medio e normal sobre o capital*". Essa disposição poderia ser classificada de irrisoria, se não fosse a gravidade do assumpto e as consequencias a que ficam expostas as classes productoras. Julgamos, porém, sufficiente enuncial-a, dispensando-nos de commentar.

Pelo n. III da referida lei, "*emquanto não estiverem fixados os coefficients relativos á exploração agricola, o Poder Executivo deverá adoptar os coefficients da renda líquida*

igual a 10% do valor da propriedade, qualquer que seja o seu producto".

Ora, nada mais variavel, mais incerto, mais sujeito a contestações, mais exposto a fortes variações, do que o valor das propriedades agricolas. Quem desconhece a desvalorização formidavel que soffreram bruscamente os seringaes do Amazonas e as oscillações frequentes e impressionantes das propriedades cafeeiras? Ha a considerar, tambem, no interior do paiz, innumeras e immensas propriedades agricolas, de grande valor estimativo ou real, que não dão renda alguma a seus proprietarios, e ao contrario são oneradas por despeças certas de impostos, sem possibilidade de exploração presente, aguardando o futuro por falta de braços e capital para movimental-a.

Admitindo, porém, a possibilidade de uma avaliação equitativa (avaliação a fazer no paiz inteiro, pois as deficientes declarações para as vagas estatísticas existentes, são de estimativa sem responsabilidade) exceptuadas algumas grandes propriedades onde a agricultura está de facto organizada, qual é a propriedade agricola que proporcione lucros de 10% do seu valor? Se tal criterio de imposto fosse exequivel, concorreria rapidamente para o aniquilamento de toda a iniciativa agricola, e sanadas as fontes de produção, estaria rapidamente assegurada a irremediavel ruína do paiz.

Felizmente, á impraticabilidade da medida poupa esse fantastico desastre. Seja qual for o Regulamento decorrente das disposições da lei, elle será sempre inexecuivel, injusto, oppressivo, e contribuirá, de modo efficiente, para aggravar o descontentamento pela vida agricola estimulando a emigração, em massa, para as cidades.

O Relator do Orcamento da Receita, Senador Lauro Muller, ex-Presidente effectivo da Sociedade Nacional de Agricultura, esclarecendo no Senado a resolução legislativa sobre o imposto de renda, exprime: "O imposto de renda que obedeça a principios geraes carece de adaptação ás condições especiaes de cada paiz e não pôde deixar de ser feito sinão gradativa e evolutivamente, para que o Poder Publico não incida em erros e provoque resistencias desnecessarias".

E, a seguir, a proposito do imposto sobre a agricultura, revela a tradição da Comissão de Finanças, nos seguintes termos: "A tradição da Comissão de Finanças do Senado foi sempre excluir a lavoura dessa taxaço. Não que se a pretendesse excluir definitivamente, porque o imposto sobre a renda, por

O COMBATE AO MOSAICO

Pelo Dr. Eugénio Rangel

De accordo com o que resolveu o Conselho Superior de Defesa Agrícola, o Dr. Eugénio Rangel, chefe da Secção de Phytopathologia do Instituto Biológico e membro do mesmo Conselho, encarregado de elaborar as bases para a campanha de combate ao "mosaico", apresentou o trabalho que a seguir divulgamos, com a devida venia.

"Senhores do Conselho Superior de Defesa Agrícola—O Sr. Ministro da Agricultura e nosso eminente presidente determinou-me que, para vos ser presente, esboçasse as bases nas quaes deve assentar o combate ao mosaico da canna de assucar, em todo o territorio nacional.

Antes, porém, de cumprir as ordens de S. Ex. rogo-vos a bondade de permittir-me a justificativa de certos pontos de vista pessoais, um como profissão de fé sobre os aspectos das medidas combativas á nomeada doença, das medidas preventivas contra o seu maior alastramento.

O que vou apresentar, confesso, é mera applicação do que, ha tempo, indiquei para a defesa dos canaviaes fluminenses com alguns retoques e raras innovações. Destas a primacial, a essencial, é a prohibição da livre permuta interestadual de mudas ou rolêtes de cannas.

Nas inspecções que tenho feito em diversos Estados verifiquei que de institutos officiaes não sido enviados rolêtes de cannas infeccionadas, em cujas primeiras folhas se mostram os característicos univocos do mosaico; hei verificado, outrosim, que agentes officiaes têm sido intermediarios, directos ou indirectos, na aquisição de cannas destinadas ao plantio, oriundas de zonas manifestamente infestadas, do mosaico; sem fallar no intercambio de cannas feito exclusivamente por particulares. Estes factos, penso, carecem ser severamente cohibidos.

Outro ponto a ser assignalado é o referente ás medidas de applicação immediata para o combate em questão. Eu, de mim, não vejo outra senão a do replantio de mudas, de rolêtes sãos, observados determinados preceitos de vigilância prophylactica. E assim opinando não me alenho a opiniões alheias, mas sim, me guio por experimentos e observações pessoais, que, por modestos, não devem ser incriminados nos seus ensinamentos.

No pequeno jardim de ensaios do Instituto Biológico, desde ha dous annos, plantei, entre cannas atacadas de mosaico, rolête são de canna "sem pello", variedade susceptivel á doença. Pois bem: até agora sã mostra-se a planta entre as doentes que lhe cercam de perto, bem como que folhas das cannas doentes e da sã se rocem, se attritam; raizes de umas e de outra se entreacruzam, se premem. Mas, sem embargo do affirmado, cabe-me confessar que ao plantar canna sã entre cannas doentes tinha por intuito comprovar a incredulos que o mosaico se não transmittia pelo contacto de raizes, nem tampouco pelo terreno, como queriam acreditar.

O combate ao mosaico pelo replantio de cannas resistentes, tolerante, é para o caso brasileiro de applicação mais remota, porquanto ainda carecemos de largas observações, de seguras experimentações que nos affirmem tal ou qual variedade tolerante, resistente, nesta e naquella zona assucareira do paiz. Ademais, variedades resistentes, tolerantes, não resolvem senão problemas estritamente locais.

sua natureza, é de caracter universal, mas porque nas circumstancias actuaes parecia-nos que não devíamos tornar mais difficil essa accitação, nem onerar mais a lavoura, esperando que o imposto lançado, por, evolução chegasse até lá".

Ninguém mais autorizado, no mundo politico, nem mais estreitamente ligado á Socieda-

de Nacional de Agricultura, para patrocinar, pelo que ficou exposto, a conclusão que propomos :

Que seja adiado, pelo praso de cinco annos, afim de ser convenientemente estudado, o projecto do imposto sobre a renda na agricultura.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1926. — *Oclairio Barbosa Carneiro.*

regionaes; que o grão de tolerancia, de resistencia, varia com as modalidades mesologicas. Além disso, o emprego de taes variedades não extingue o mal, mas, sim, prolonga-o pelo manter-lhe o germe, sendo, por este motivo, nada aconselhavel o envio de taes variedades contaminadas para zonas onde o mosaico, por incipiente e de importação recente, ainda apresenta boas probabilidades de ser completamente exterminado se providencias salutareas forem tomadas a tempo e com o necessario rigor. Assim, pois, cannas resistentes, tolerantes, mas portadoras do mal, devemos reservar-as tão somente para o replantio local, nas regiões em que os canaviaes estejam infelizmente tomados do mosaico, e não haja esperanças de remedial-o com o plantio de cannas sãs; sem que isso, no emtanto, embarque experimento dessa ultima providencia.

Resta-nos considerar o emprego das cannas immunes. Destas só conhecemos a "Ubá", a qual, para mim, só devemos usal-a para experimentos de judiciosas hybridações. E obtido o hybrid, que nos não vangloriemos de resolvido o problema, e tenhamos tento na pressura de colher benemerencias! Primeiramente de mistér experimental-o cuidadosamente em regiões diversas para verificar-lhe os meritos sob os varios aspectos, que interessam a industria de assucar. E assegurados os proveitos hybrid e obter mudas, rolêtes, em quantidade bastante para a renovação dos canaviaes contaminados.

Outra innovação é a do auxilio pecuniario dos Estados interessados. Se o combate ao mosaico da canna interessa a collectividade Estados assucareiros. Justo é, pois, estes tambem contribuam com recursos para alliviar que será longa, ardua e custosa, para ser profiqua.

As bases que formulei e entrego ao criterio pensando-lhe da alta sabedoria a correção dos eil-as:

Art. 1.º — Fica estabelecida a Commissão de Combate ao Mosaico de Canna de Assucar sob a orientação tecnica e a superintendencia do chefe do Serviço de Phytopathologia, no Instituto Biologico de Defesa Agricola.

§ 1.º — O Chefe do Serviço de Phytopathologia agirá como delegado especial do Conselho de Defesa Agricola e, no exercicio desta delegação,

corresponder-se-a com o Ministro da Agricultura, presidente nato do referido Conselho.

Art. 2.º — O Conselho Superior de Defesa Agricola dividirá o paiz em tres circumscripções, correspondendo a cada qual o numero de funcionarios nomeados pelo Ministro, consoante comportarem os recursos orçamentarios.

§ 1.º — Os funcionarios referidos no artigo anterior serão de duas categorias a saber: Inspectores e Sub-Inspectores.

Art. 3.º — A estes funcionarios incumbirá percorrerem minuciosamente todos os canaviaes da parte da circumscripção que lhes couber, afim de se certificar da existencia do mosaico.

Paragrapho unico. — Verificada a existencia de canaviaes contaminados do mosaico, aos funcionarios incumbidos de combate cabe:

a) determinar e fiscalizar a immediata destruição das touceiras infestadas, se a doença manifestar-se em pequenas areas em uma lavoura;

b) trazer, immediatamente, o facto ao conhecimento do chefe do Serviço de Phytopathologia, para que este tome as devidas providencias;

c) quando a doença manifestar-se em área correspondente á metade ou mais de metade de uma lavoura, de sorte que não seja aconselhavel a providencia anterior, o funcionario fará as precisas communicações ao chefe do Serviço de Phytopathologia, e este ouvirá o Conselho Superior de Defesa Agricola com o fito de serem harmonizados os interesses da defesa das lavouras com os interesses legitimos do proprietario do cannavial inspecionado;

d) poupar cuidadosamente da destruição quaesquer touceiras que se mostrem indemnes ao mosaico, em área infeccionada da doença, communicando o facto para ultteriores providencias.

Art. 4.º Cabe aos referidos funcionarios tomarem todas as medidas de character prophylactico, tornando conhecidas dos interessados os caracteres da doença, e, por methodos intuitivos, explicar os processos de transmissão da doença, os males, que, para a economia dos lavradores, advirão do seu espalhamento della.

Art. 5.º — Na inspecção das zonas contaminadas os inspectores e sub-inspectores devem ter em grande conta a apparencia de quaesquer gramineas, sylvestres ou cultivadas, que medrem na circumvizinhança dos canaviaes; mórmente o milho, entre as cultivadas.

O tractor, na agricultura brasileira, será, ainda, por longo tempo, senão para sempre, uma impraticabilidade.

Em agricultura, onde cada caso é um problema, quasi sempre complexo, a resolver, não se pôde tentar a corporificação de uma idéa sem, primeiro, verificar, por um estudo criterioso, sua adaptabilidade ás condições predominantes no meio. Ora é a situação mesologica que não propicia quando ha os elementos materiaes de execução; ora, é o inverso: o meio favorece, mas, a exequibilidade não encontra apoio, pelo menos em momento; ora, por fim, embora mais raramente, é a dupla negação: meio e execução.

No Brasil, paiz novo, onde o meio agrícola é mui pouco conhecido scientificamente, por inexplorado, deve-se, então, redobrar de cautela neste particular, fugindo, o mais possível, das generalizações, que, quando não causam danos de qualquer ordem, oham a decepção. Meio variadissimo, instrumentos de concretização rudimentares, escassos ou falhos, ambiencia social confirmada no primitivismo, exigem das applicações agronomicas uma regionalização directa e uma especialização effectiva intensas.

Tal a noma que tem de embasar os nossos destinos economicos, cuja politica lentamente progride, por que só lentamente vae sendo

comprehendida na sua direcção. Esta é uma verdade que não resalta, que pôde parecer, mesmo, obscura, mais que se demonstra com exemplos como o de São Paulo, bastante eloquente. A que attribuir, principalmente, a pujança e a prosperidade actual do Estado "leader" do Brasil? — A tudo, combinado, que é fonte de progresso, e unicamente ao regionalismo, de que o resto é consequencia.

S. Paulo tende, depressa, á grandiosidade culminante, porque, ali, até o pensamento é paudista, a idéa é regionalizada, uma idéa fixa: sempre para S. Paulo, de S. Paulo, em S. Paulo, — garantia maxima do seu futuro, segurança absoluta do seu povo, estímulo forte para a nação inteira.

Estas considerações foram inspiradas na leitura de um substancial artigo publicado em "La Hacienda", numero de março ultimo, a proposito do *status* actual de vulgarização do tractor na mechanocultura norte-americana.

O artigo é vasado em um inquerito, sobre tão importante assumpto, realizado pelas autoridades federaes, do Departamento de Agricultura estadunidense, entre os agricultores do sul d'esse paiz. Vamos, primeiro, resumir, linhas abaixo, os principaes topicos do

Art. 6º. O Ministerio da Agricultura proporcionará os meios necessarios para que estações e campos experimentaes, silos nas zonas asucareiras, se encarreguem, não só de multiplicar cannas sãs, como ainda de estudar experimentalmente o comportamento de variedades tidas como tolerantes ou resistentes, para o emprego regional; cabendo, outrosim, a uma e outras, o estudo de quaesquer hybrios dados como immunes ao mosaico.

Art. 7º. Para a unidade de acção e consequente efficiencia de resultados, o Governo Federal assumirá a responsabilidade do combate ao mosaico nos Estados, concordando estes em contribuir para as devidas despesas.

Paragrapho unico. No caso de algum Estado não anuir com o estipulado no artigo anterior, caber-lhe-á a responsabilidade exclusiva do

combate ao mosaico, incumbindo o Governo Federal tão sómente empregar os meios de impedir o transito de cannas para fóra do referido Estado, na forma por que for estabelecido pelo Conselho Superior de Defesa Agrícola.

Art. 8º. O commercio interestadual de roletes de cannas só pôde ser feito após inspecção dos cannaviaes, e mediante attestado sanitario.

Art. 9º. Collaboração na Commissão de combate do Serviço de Phytopathologia; de Vigilancia Sanitaria Vegetal e do Serviço da Inspeção e Fomento Agrícolas, sem que disso discorra quaesquer subordinacões hierarchicas para os technicos dos dous ultimos serviços nomeados.

Paragrapho unico. A todos esses funcionarios será permittida a assignatura de certificados sanitarios".

relatório final, para, em seguida, tecer os commentarios que julgamos justos e opportunos.

PENETRAÇÃO DO TRACTOR. — O emprego do tractor, em misteres agricolas, no sul dos Estados Unidos, tardou muito mais a generalizar-se do que em outras regiões do paiz, devido, principalmente: á especie das culturas predominantes; á excessiva subdivisões das terras cultivaveis; á especial configuração do terreno, e á abundancia e baixo custo da mão de obra.

O inquerito referido abrange *seiscentos e oitenta e quatro* agricultores, em sua maioria dedicados á produção do milho e do algodão.

CAPACIDADE DOS TRACTORES. — Desses agricultores, 524 (76 %) usam tractores para dois arados; 135, tractores para tres arados; 13, tractores para um arado, e 12 tractores para quatro aradores. Por sua percentagem mais elevada, foram tomados em consideração, no inquerito, apenas os dois primeiros casos, isto é, tractores para dois e tres arados, sendo, em geral, aquelles empregados nas fazendas me- e estes nas fazendas maiores (402 *acres* = 160 hectares e 80 ares).

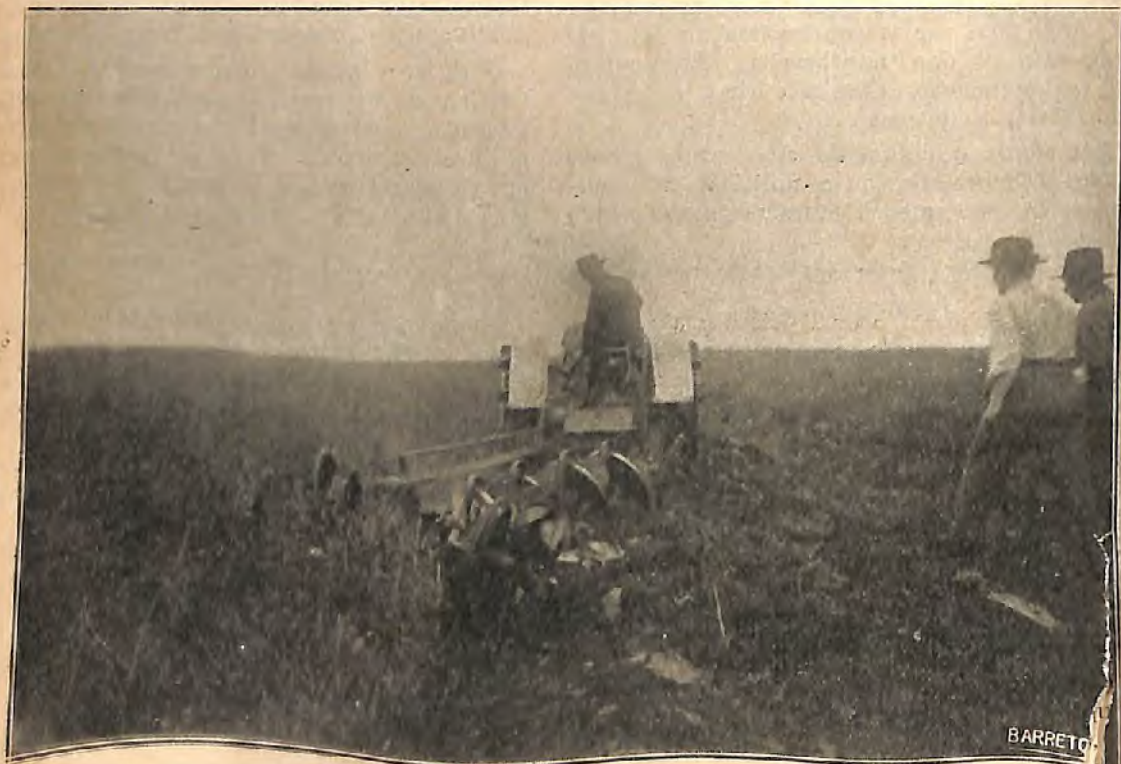
VANTAGENS DO TRACTOR, SEGUNDO O INQUERITO

ECÓNOMIA DE TEMPO E MÃO DE OBRA — Cincoenta por cento (50 %) dos interrogados attribuem ao tractor a principal vantagem de economizar tempo e trabalho, sendo possível, com elle, atacar os serviços no seu momento mais opportuno.

MAIOR PERFEIÇÃO DO TRABALHO — O serviço pôde ser mais bem acabado com o tractor, do que com animaes, executando-se operações pesadas, como a lavra funda, que, com estes, seriam penosas e difficeis, sinão impossiveis. Tudo isto redunda em melhores colheitas.

ELIMINAÇÃO DE ANIMAES — Uma outra parte dos agricultores é de opinião que a principal vantagem do tractor está em dispensar o emprego de animaes, que, em certos casos, como nos dias de grande calor, tem, por força, de ficar immobilizados.

REDUÇÃO DE DESPEZAS — Apenas cinco por cento (5 %) dos agricultores concordam em que a principal vantagem do tractor seja a economia monetaria. A maioria acha, exacta-



Tractor Twin Leity



Tractor Internacional

mente, que é o excessivo custo do seu funcionamento que torna o uso do tractor desvantajoso.

EMPREGO DO TRACTOR COMO MOTOR FIXO — Quinze por cento (15 %) dão como a principal vantagem do tractor o poder ser elle empregado como motor fixo; além de tractor, propriamente, nas operações de lavras, — nos trabalhos de polia.

DESVANTAGENS

CUSTO DO FUNCIONAMENTO — A desvantagem mais importante que attribuem ao tractor é o seu excessivo custo de funcionamento, especialmente quanto ao lubrificante e ao combustível, comprado ao baixo preço dos productos agricolas em certas épocas.

Outros acreditam que se gasta em demasia com os concertos, e alguns pensam que a maior desvantagem do tractor está na rapidez com que se deprecia.

FALTA DE ADAPTABILIDADE — Pelo que resalta do inquerito, o tractor é inadaptavel na cultura em carreiras, nos terrenos de pequena área e de forma irregular e, notoriamente, nas superficies muito accidentadas.

DESARRANJOS MECHANICOS — O tractor está muito sujeito a desarranjos frequentes, não só em razão de sua propria construção, como também, devido á impericia dos que o dirigem.

CONDUCTORES INHABEIS — E' grande o numero de agricultores que recorrem, por não saber manejar suas proprias machinas, á habilidade e pericia quasi sempre duvidosas de conductores contractados. D'ahi, naturalmente o vulto das despesas com os constantes reparos da machina.

SUPERFICIE DA FAZENDA

O inquerito procurou, também, parallelamente, estabelecer qual o tamanho minimo da propriedade rural que justifica a aquisição do tractor, tendo chegado á conclusão de que o minimo para um tractor a dois arados é de 37 hectares, e para um tractor a tres arados, 53 hectares.

DURAÇÃO E DEPRECIACÃO

Nos Estados sulinos da União Norteamericana, onde o clima é calido, um tractor, em condições normaes de funcionamento (peri-

cia no manejo, conservação, trato, fabrico, etc.) dura, em media, 5 annos, no minimo, e 8 annos, no maximo, sendo a depreciação, respectivamente para o tractor a dois arados e o tractor a tres arados, de 128 dollars, ou 512\$, e 173 dollars, ou 692\$000, por anno, tornando-se o dollar a 4\$000.

CONCERTOS

As despesas medias de concertos nos tractores com um anno de uso, foram para a maioria d'esses agricultores, de 28 dollars (112\$000) para os de dois arados, e 24 dol-

depende, em grande parte, do systema de trabalho adoptado na fazenda, da superficie d'esta e das operações em que seja chamado a intervir.

Nas fazendas abrangidas pelo inquerito, o tractor trabalho, em media, 53 dias por anno. Agora, tomando o tempo de 7,6 annos como termo medio da duração de um tractor, chega-se ao resultado de que a machina viverá (funcionar até ser posta de lado) 400 (quatrocentos) dias.

TRABALHO EXECUTADOS — Os tractores são usados tanto na tracção, propriamente dita (em principal no preparo do solo), á razão de



Tractor Twin Leif

lars (84\$000) para os de tres arados. Nos tractores com um a dois annos de serviço, essas despesas foram de 48 dollars (112\$000), para despesas foram de 48 dollars (112\$000), para o segundo. Nos tractores com dois a tres annos, 87 dollars (348\$000, e 111 dollars (444\$000).

Tomando-se o termo de dois annos e meio, o calculo mais approximado, nesse particular, seria, talvez, de 38 dollars (152\$000) para os tractores a dois arados, e 55 dollars (220\$000) para os tractores a tres arados.

DIAS TRABALHO POR ANNO — O numero de dias que um tractor tem de trabalhar, por anno,

80 %, como para geração de força motriz, á razão de 20 %, sendo neste mister utilizados por 13 dias, em media, durante o anno.

CAPACIDADE DE TRABALHO DIARIO — Podem-se se arar, com o motor, em um dia de trabalho (dez horas), as seguintes superficies: com arados de discos gemeos, 4,7 acres, ou um hectare e 88 ares; com arados de aivecas gemeas, 5,3 acres, ou 2 hectares e 12 ares; com arados de discos triplos, 6,5 acres, ou dois hectares e 60 ares, e com arados de aivecas triplos, 7,3 acres, ou dois hectares e 92 ares.

Com o tractor, além d'essa maior produção de trabalho horaria, pôde-se, tambem, lavar

mais profundamente. Nas referidas fazendas, a profundidade, média da aradura, com animais, era de $5\frac{1}{2}$ a $5\frac{3}{4}$ polegadas ou 13cm,8 a 13cm,9; com o tractor oscilla em torno de 21 centímetros.

CONSUMO DE COMBUSTIVEL — Tractores com arados duplos, consomem, em media 17 (dez e sete) gallões, ou 65 litros, de combustivel por dia de dez horas, enquanto os tractores com arados triplos gastam, diariamente, 21 (vinte e um) gallões; ou 80 litros de combustivel.

Não ha differenças quanto á especie de combustivel: o consumo é o mesmo, quer se trate de kerosene, quer de gasolina, como tambem, nada influe a natureza do trabalho executado.

CONSUMO DE OLEO LUBRIFICANTE — Regula, em media, de 4 (quatro) litros nos tractores com arados duplos, e de $4\frac{1}{2}$ (quatro e meio) litros nos tractores com arados triplos. O consumo de lubrificante, embora, em geral, esteja em egualdade de condições com o consumo de combustivel, varia, frequentemente, com a construcção do tractor, a qualidade do oleo e com o que o operador, ou proprietario, entende por *boa lubrificação*, notando-se que os tractores a kerosene gastam mais lubrificante, do que os á gasolina.

ECONOMIA DE MÃO DE OBRA — Com o empre-

go do tractor, ha, segundo o inquerito, uma economia de 66 (sessenta e seis) dias de trabalho, comparando ao trabalho manual, e, funcionando 53 dias por anno, dos quaes 35 a 40 dias em serviços de tracção, faz-se uma economia, diaria, de um dia e meio a dois dias de trabalho manual.

REDUÇÃO DE ANIMAES — O tractor reduz, de ordinario, de 25 % o numero de cabeças de animais de trabalho.

*
* *

COMMENTARIOS DA REDACÇÃO

D'esse inquerito, bastante minucioso, infere-se, facilmente, que o tractor, como auxiliar da agricultura, perdeu muito do seu valor em uma grande parte dos Estados Unidos, para não dizer-se que representa um quasi fracasso a tentativa de sua generalização nas explorações rurais d'esse limite.

Ora, si nesse paiz, que em materia de agricultura occupa, sem favor, a vanguarda das nações do mundo, e onde a industria agricola está perfeitamente organizada sob moldes scientificos, com a mão de obra educada, com



Tractor W. D. (systema tank)

BARRETO



Tractor W. P. Grande

todas as facilidades de ordem mechanica, com a produção nacional de combustiveis, com uma enorme percentagem das terras cultivaveis, planas, com capitalizações vultuosas na lavoura e na criação, com meios de transporte e comunicação em abundancia e rapidissimos, e, sobretudo, com o ferro e o aço feitos em casa; si, nesse paiz, assim provido e munido de todos os recursos materiaes e espirituaes possiveis, a motocultura encontra, ainda, sérios empecos para generalizar-se em uma grande parte do seu territorio, com justo motivo não devemos nem pensar sequer, agora, na sua introdução no Brasil.

E' ponto fóra de duvida que o tractor, como as machinas agricolas, em geral, economiza tempo, mão de obra, reduz o emprego de outras fórmás de tracção e permite a execução de um trabalho mais perfeito.

São vantagens que se podem classificar de *universaes*, por isso que se observam nos Estados Unidos, como aqui, na China e em qualquer outra parte do mundo, e não seria preciso um inquerito especial, como o que temos presente, para apural-as, a não ser pelo seu lado quantitativo.

O aspecto realmente interessante e que vale determinar e apreciar, por incidir, de fórmula directa, no custo da produção, é si, com todas as suas vantagens, o tractor reduz as despesas de exploração. Nos Estados Unidos da America do Norte, conforme ficou provado nesse inquefrito, o emprego d'esta machina é financeiramente nocivo, porquanto, cinco por cento, apenas, dos agricultores, lucraram nos dispendios monetarios, o que representa uma fracção desprezivel, tendo a maioria colhido prejuizos.

Aqui, no Brasil, si considerarmos que toda a machinaria agraria, os combustiveis e os lubrificantes são importados do estrangeiro, sujeitos, portanto, ás oscillações do cambio e do mercado revendedor, teremos de concluir que não haveria nem mesmo cinco por cento, dos que usassem o tractor, para attestar uma compensadora redução de despesas.

Mas, além d'esse, ha outros factors de alta monta que tornam inviavel a motocultura entre nós, pelo menos em seu estado actual. Si não vejamos:

1º) *Relevo do solo* — Talvez não chegue a 40 % a porção do territorio nacional occupada pelo relevo plano.

A grande maioria das nossas terras agriculturáveis é formada de elementos conspicuamente accidentados, e, por vezes, violentos, inaccessíveis até mesmo ao simples arado de rações.

2º.) *Difficuldades de ordem mechanicas* — Nós não fabricamos machinas agricolas, muito menos seus accessorios: o commercio revendedor do artigo importado, de seu turno, também não dispõe de peças sobressalentes do mesmo, de sorte que, quando vem a faltar, pelo uso ou por accidente, uma parte qualquer da machina, que a prive de funcionar, o agricultor vê-se forçado a abandoná-la pela impossibilidade total de substituir, immediatamente, tal parte a que coincide, quasi sempre, com a época em que o auxilio da machina é mais necessario. Isto, vemos succeder, diariamente, com os machinismos agricolas de construcção banal. Que não seria com os tractores?!

3º.) *Difficuldades de ordem operatoria* — Os agricultores, em geral, no Brasil, não são os que operam com suas proprias machinas, e ficam na dependencia directa do operario habilitado. Este, no caso do tractor, não só recebe muito, como ainda, é uma mão de obra carissima, por effeito, mesmo, da sua especialização mais complexa e menos facil, porquanto, não basta que seja um bom conductor, também é indispensavel, com particularidade no nosso meio, que seja, por igual, um bom mechanico. Ora, estas duas qualidades, em geral, não se encontram reunidas, e o maximo que o agricultor consegue obter é um bom conductor para a sua machina. Resultado: quando esta soffre um desarranjo mais sério, como é commum com o tractor, tem de ser posta de lado no momento critico do trabalho annual de campo. E para não falar das vezes em que o instrumento é comprado e desprezado sem ter funcionado um minuto sequer, quando, ao ser armado, na fazenda, sobram ou faltam peças, ou, então, o que é menos frequente, quando já trazem um defeito

escondido, da propria fabrica ou do commercio.

4º.) *Difficuldades de transporte* — Sabemos quanto é difficil, entre nós, o transporte de uma mercadoria, tanto nas estradas de ferro, como d'estas para o destino final. No primeiro caso, quando a mercadoria não chega avariada, é com grande atrazo que alcança ao ponto de desembarque; no segundo caso, as rodovias, excepto no Estado de São Paulo, não permitem o auto-transporte do tractor; os meios usuaves sendo, de ordinario, impotentes, a machina está sempre sujeita a desconjuntar-se, e, mesmo, inutilizar-se pelo caminho. Verdade que estas difficuldades serão, fatalmente, sanadas com o tempo, mas, até lá...

Por este motivo, também, o tractor não pôde, ainda, ser empregado no serviço de cargas, nas rodovias, como nos proprios caminhos vicinaes.

5º.) *Atrazo do meio ruo-social* — O nosso analphabetismo agricola é maior que o analphabetismo litterario. Si os agricultores brasileiros, na sua grande percentagem, não aceitam o simples arado por não comprehenderem o valor da sua funcção, em virtude da falta de instrucção agricola, racional e moderna, que os caracteriza, não seria do pé p'ra mão que se convenceriam, agora, das vantagens do tractor, admittida a hypothese de condições normaes favoraveis ao seu emprego.

6º.) *Predominancia da pequena lavoura pobre* — A agricultura no Brasil é, em media, representada pela pequena lavoura, de agricultores pobres, onde os limites territoriaes da exploração e os da bolsa do particular não comportam o emprego do tractor. Acresce que a pequena lavoura é um estado de facto em muitas das nossas grandes propriedades agricolas, pela falta de capital circulante.

*
* *

Por essas razões superiores, seremos, durante longo futuro talvez, de politica anti-tractorista, que consideramos absolutamente sensata e patriótica.

O COOPERATIVISMO NO JAPÃO

O movimento cooperativista no Japão data de 1892 e segundo "The Economist", de Londres, seu progresso tem sido notavel, principalmente de 1900 para cá, com a decretação da lei sobre sociedades cooperativas. A lei prevê quatro especies distinctas de sociedades cooperativas, a saber: 1ª) de credito; 2ª) para a venda de productos; 3ª) para a compra de mercadorias, e 4ª) para o uso

commum de terras, predios, machinismos, etc.

Ha, presentemente, nesse paiz, 14.259 d'essas sociedades, com um numero total de associados de perto de tres milhões e um capital reunido de cerca de £40.000.000 (quarenta milhões de esterlinos).

O movimento cooperativista, no Japão, é um movimento rural; mais de 77 % dos socios são agricultores.

FORMICIDA "CAPANEMA"

SULFURETO DE CARBONO "RECTIFICADO"

Analysado e registrado nos LABORATORIOS DE CHIMICA do
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e da ESCOLA
POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO.

.....

Producto de comprovada efficacia: —
na EXTINÇÃO DAS SAÚVAS,
no EXPURGO DO CAFÉ,
na IMMUNISAÇÃO DE CEREAE

.....

Fabricantes: — **PIRES & Cia.**

Caixa, 3017 - Rua do Carmo, 34 - 1. - Sala n. 4

RIO DE JANEIRO

Representantes para o Estado de S. Paulo

PIRES, FONTOURA & Cia.

Caixa, 393 - Rua Florencio de Abreu, 56

SÃO PAULO

.....

Nota: - Fornecemos prospectos com detalhes sobre a
immunisação de cereaes.

Consultas e Informações

DESTRUIÇÃO DAS FORMIGAS

Do nosso prezado consorcio Sr. Irineo Amaral, proprietario da "Granja Amaralina", municipio de Pelotas, Rio Grande do Sul, recebemos um pedido de informação sobre o melhor meio de destruir as formigas cortadeiras.

Resposta:

Respondendo, peza-nos declarar que, em materia de combate á formiga, não se encontrou ainda uma solução plenamente satisfactoria, isto é, um meio de extincção realmente economico e positivamente efficiente. Tudo depende, incontestavelmente, de um estudo preliminar, sério, acurado e pertinz, da biologia do insecto, que é norma elementar de entomologia, para só depois, então, tentar-se, com fundamento e criterio, os meios de combate á praga.

Mas, como quasi tudo, infelizmente, no Brasil, começa-se pelo fim, procurando-se destruir a formiga sem lhe conhecer, profunda e exactamente, os os habitos e a vida. O resultado pratico d'essa falta de senso, são as constantes decepções e desillusões.

Os processos em voga, no nosso paiz, são de ordem chimica e todos se baseiam no principio da fumigação, no interior do formigueiro, de um gaz toxico ou asphixiante. As substancias, para este fim empregadas variam, apenas, na formula dos ingredientes, actuando ou por asphyxia ou por intoxicação do insecto, e no seu estado physico, isto é, solido ou liquido.

O consultor tecnico da Sociedade Nacional de Agricultura tem feito par-

te de muitas commissões technicas incumbidas de verificar a efficacia de diferentes formicidas. A conclusão a que poudé chegar, finalmente, "é que todos elles são apparentemente efficazes em seus effeitos e, mais ou menos, trabalhosos e anti-economicos na applicação".

Em consciencia, no estado actual das coisas, de combate ás formigas, não fariamos indicação alguma. Entretanto, como é preciso sempre "afugentar" esses animaes damnhinhos, das culturas, pôde o consulente adquirir o pó "Tanajuricida", do Sr. João Pinheiro, por intermedio da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industriaes Ruraes, em Nictheroy, Estado do Rio, e applical-o, sobre brazas de madeira, com a machina insufladora "Bataillard", que pôde ser comprada com o auxilio d'esta Sociedade Nacional de Agricultura. O autor do formicida citado, o Sr. João Pinheiro, prestar-lhe-á, com prazer, todos as instrucções a respeito, que são, aliás, muito simples.

CULTURA DO COQUEIRO

O nosso estimado consocio e amigo Sr. Coronel Cypriano de Oliveira Berbert, fazendeiro em Ilhéos, Estado da Bahia, escreve-nos solicitando instrucções sobre a cultura do coqueiro e sua adubação.

Resposta:

Remetteremos, com prazer, ao consulente, um exemplar da excellente monographia sobre a cultura do coqueiro, da lavra do nosso distincto collaborador Engenheiro agronomo Dr. Dario Tavares Gonçalves, recentemente

te publicada, onde encontrará todas as informações necessárias ao fim que tem em vista.

CULTURA DA MAMONEIRA

Escreve-nos, de Pelotas, Rio Grande do Sul, o Tenente-Coronel Engenheiro Militar Sr. Tancredo Fernandes de Mello, do 9.º R. I.:

“Tomo a liberdade de pedir-lhe informações sobre a cultura da mamoneira (*Ricinus communis*) e fabricação do respectivo óleo.

“Iniciei essa cultura em Santa Victória do Palmar.

Sou, com apreço, etc.”

Resposta:

Os requisitos para a cultura racional da mamoneira, são os seguintes:

Solo e clima — Nos tropicos, cresce desde o nivel do mar até 1.500 metros e mais. É annual em clima temperado; nos climas quentes, é um arbusto, attingindo até 10 metros de altura. O melhor solo é o argillo-arenoso, ou de argilla bem solta. Evitar as areias soltas e as terras pesadas e empapadas. É planta muito exgottante e requer terrenos férteis.

Cultura — A mamoneira se propaga por semente. O terreno, para a sementeira, prepara-se do modo usual, isto é, lavrando fundo e destorroando bem. Antes da sementeira, podem deixar-se as sementes de molho, em agua simples, durante 24 horas.

Semea-se a uma distancia de 1m,80 a 2 metros, em cada sentido, segundo a fertilidade do solo. A melhor época para esta operação, é a que precede, immediatamente, o inicio da estação das chuvas. Põem-se quatro sementes em cada cova, a uma pequena profundidade, e separados, uma da outra,

de 15 centímetros. A germinação das sementes dá-se, de ordinario, dentro de dez dias, e quando as plantinhas tiverem de 12 a 25 centímetros de altura, procede-se ao seu desbaste, isto é, em cada cova, arrancam-se os tres peores pés, deixando o mais forte e robusto. As plantas crescem com rapidez, começando a produzir aos quatro mezes após a sementeira. Deve manter-se o terreno, em que está a cultura, sempre limpo deervas daninhas, chegando-se terra ás plantas de quando em vez.

Quando as plantas tendem a tornar-se esguias; “capa-se”, ou elimina-se o broto terminal, de sorte que haja maior ramificação lateral em beneficio da fructificação.

A mamoneira quasi não tem inimigos, vegetaes ou animaes, e é por isto que se aconselha, geralmente, formar mattas d'esta planta em outras culturas contaminadas de uma epidemia de parasitas.

Colheita — São duas as variedades principaes de mamoneiras, cultivadas: a de sementes pequenas e a de sementes grandes. As ultimas dão 25 a 30% de óleo, de qualidade inferior, usado, apenas, como lubrificante e combustivel. As sementes pequenas fornecem de 30 a 40% de óleo superior, d'ellas se extrahindo, a frio, o “óleo de ricino” medicinal.

As plantas começam a produzir aos quatro mezes, augmentando as colheitas á medida que se desenvolvem. O rendimento medio regula de 7 a 8 kilos de sementes por planta. A venda das sementes limpas encontra sempre mercado facil na Europa e na Norte-America. O transporte do producto faz-se em saccos, ou barris.

A colheita tem logar logo que as bagas começam a escurecer, pois, do contrario, uma grande parte da mesma está sujeita a perder-se, visto que as

bagas maduras arrebeitam repentinamente e com força, atirando longe as sementes. Depois de cortados, as extremidades fructíferas são levados a seccar, sob abrigo, pelo espaço de tres ou quatro dias, tendo-se o cuidado de revolver, com um garfo ou ancinho, os cachos, afim de que a seccagem seja uniforme. Terminado esse tempo, todos os bagos estarão estoirados e livres. Como durante este processo as sementes são lançadas á distancia, é prudente fazer cercar todo o seccadoiro, em volta, com taboas de 1m,20 a 1m,50 de altura, ou, então, limpar muito bem o terreno, e mroda do seccadoiro, em uma faixa de 4 metros de largura. As camadas de cachos de mamona, postas a seccar, não devem ter mais do que 30 centímetros de espessura, para que o processo se accelere.

Extracção do oleo — Na Europa e nos Estados Unidos da America do Norte, extrahe-se o oleo a frio, por processos complicados que necessitam o auxilio de machinas custosas e de muita sciencia. O oleo bruto, porém, tem sempre boa acceitação nos mercados dos Estados Unidos, purificado ou não, vendido como oleo de machina.

Na India, o oleo bruto fabrica-se da maneira seguinte: as sementes são pas-

sadas por entre rolos, que lhes tiram a casca. Logo depois, limpam-se as amendoas, collocando-as em saccos de canhamo que se submettem á compressão em poderosas prensas hydraulicas. O oleo, extrahido d'este modo, ferve-se com agua, afim de separar-lhe a mucilagem e o albumen. Depois de recolhido e clarificado por meio de um filtro de flanela, armazena-se o oleo em latas, barris ou "botas de couro" ("dubbers") assim permanecendo até á exportação.

Nas Antilhas, entretanto, prepara-se, em pequena escala, um oleo commum, de um modo muito simples. Tostam-se as sementes, ligeiramente, a fogo lento, em um alguidar de barro: pilam-se em seguida, separando-se, então, as cascas e outros detrictos. As sementes assim machucadas, põem-se em um sacco de tala fina, que se amarra e se ferve, com agua, em uma caldeira grande. O oleo vae sendo recolhido á medida que sóbe á tona. Filtra-se depois, podendo-se, tambem, clarificar expondo-o ao solo em garrafas de vidro branco.

Por este processo, o rendimento em oleo é de uma quarta parte do volume das sementes.

T. C. F.

A soja rival do leite como fonte de caseína industrial

A soja, que contem de 30 a 40 por cento de proteina, e 12 a 18 por cento de materia graxa comestivel, de largo consumo na China e no Japão, constitue uma valiosa fonte de "caseína" industrial.

No processo de extracção, as sementes são, primeiro, tricturadas e prensadas para remover a gordura, que forma um subproduto commercial.

A extracção por meio de solventes apropriados é preferivel como tratamento preliminar, porque effectua uma remoção mais completa da gordura. O residuo, livre da graxa, é, em seguida, digerido em uma solução a 5 %, de carbonato de sodio, a 30°-35° c., durante al-

gumas horas, em tanques de madeira providos de agitadores rotativos. A mistura é, depois, prensa-filtrada e a proteina precipitada, no filtrado, pelo acido chlorhydrico. E, por fim, lavada e desseccada á baixa temperatura.

A caseína industrial tem, hoje, multiplas applicações, como adherente no preparo de tintas e a frio, no vidramento do papel, na emgommagem, impermeabilização e estampagem de productos textis, hem assim no fabrico do marfim artificial. A principal fonte de caseína industrial é o leite desnatado, mas, a proteina da soja parece tão semelhante á caseína do leite, que pôde ser usada para os mesmos fins. (Do "Industrial Chemist".)

IMPRESSÕES E SUGGESTÕES DE UMA VIAGEM À FRANÇA SCIENTIFICA

O importante relatório de uma missão á Europa, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura pelo Dr. Léo Esteves, digno director da nossa Estação Experimental de Agrostologia.

II PARTE

(Continuação)

Continuando nosso estudo do gazogeneo e após termos visto o de Renault a carvão de madeira, o da Sociedade Franceza de Material Agricola e Industria de Vierzon, passemos a uma gazogeneo funcionando só a madeira o qual deu resultados interessantes no ultimo concurso franco-belga de caminhões com gazogeneo.

Transcrevo abaixo um artigo do Sr. Tenente-Coronel L. Ferrus o qual da uma idéa do que foi este concurso.

O CONCURSO FRANCO-BELGA DE CAMINHÕES COM GAZOGENEO — IMPRESSÕES E COMMENTARIOS PELO TENENTE-CORONEL L. FERRUS.

O concurso Franco-Belga de Caminhões á gazogeneo, iniciado em 18 de Setembro, terminou domingo ultimo pela manhã.

Após ter percorrido uma distancia de mais de 2.000 kilometros, os vehiculos terminaram sua excursão na Praça da Concordia em frente ao Automovel Club de França, onde numerosa assistencia, composta de personalidades officiaes e especialistas no assumpto relativo á utilização do gaz pobre nos motores á explosão, aguardava a chegada.

A importancia desta reunião não passará despercebida a ninguem.

Ella tinha por fim pôr em relevo a possibilidade de substituir a gasolina, e ella provou tica, que esta substituição podia actualmente ser feita com exito.

Os 11 caminhões que voltaram á Paris cobriram, com effeito, tanto na França como na Belgica, com carregamento completo, 21 etapas de comprimento medio de cerca de 100 kms., isto é, percursos comparaveis aos que a autoridade militar impunha outróra, antes da guerra, para determinar qual os modelos de caminhões susceptíveis de beneficiar dos premios conferidos pelo governo.

O presente concurso vindo apoz o de 1922-1923 parece provar definitivamente que o caminhão com gazogeneo pôde entrar na pratica corrente e que é realmente economico.

Foi possivel, com effeito, constatar durante o concurso Franco-Belga factos particularmente interessantes. Assim, por exemplo, dois caminhões *Panard Levassor* de 3,5 toneladas, consumiram por 100 kilometros cerca de 51 kgs. de carvão de madeira ou 48 kgs. de comprimidos de carvão de madeira, a "carbonite".

Elles conservaram uma velocidade horaria de 30-32 kms., velocidade esta podendo ser elevada á 50 kms. e mais.

Da mesma maneira dois pequenos caminhões de 1.500 kgs., marca *Berliet* consumiram 60 kgs. de madeira com a mesma velocidade media.

Menos rapidos em virtude mesmo de sua tonelagem os 2 caminhões *Berliet* que se deslocavam á 22 ou 23 kms. á hora, consumiram 108 a 109 kgs. de madeira.

O caminhão *Saurer* de 5 tons. tinha um gazogeneo *Schulz & Louist* e desenvolvia 15 kms. por hora consumindo cerca de 90 kgs. cada 100 kms.

O caminhão belga *Bovy* alimentado pelo gaz fornecido por um gazogeneo E. T. 1. A. era de 2,5 tons. Elle gastava cerca de 48 kgs. de carvão de madeira e se deslocava á 20-30 kms. á hora.

Quanto ao Renault, quer de 3,5 quer o de 5 tons. consumiram mais ou menos a mesma quantidade registrada nos concursos precedentes.

Observemos, no entretanto, que as cifras que consignamos acima são apenas dados approximados e foram colhidos na estrada durante as primeiras etapas. Elles poderão, pois, variar ainda, serem corrigidos e, certamente, poderão soffrer modificações podendo ter certa importancia.

Os itinerarios previstos primitivamente foram, com effeito, mudados varias vezes du-

rante o percurso, sendo sua extensão ainda incompletamente conhecida.

Além disso, deve-se considerar que as primeiras etapas serviram por assim dizer para regular a marcha e que o consumo de combustível diminuiu com certeza depois.

Estes dados representam, pois, simples indicações, porém são muito encorajadores e assim mesmo permitem considerar como resolvido o problema dos caminhões a gazogeneo pelo menos para certas casas importantes.

Constatemos ainda que neste concurso apresentou-se a oportunidade de examinar 3 classes de combustíveis destinados aos gazogeneos. Vimos, com effeito, em certos caminhões, um *Panard Levassor* por exemplo, aglomerados de carvão de madeira: em outros, taes como o *Berliet*, utilisavam exclusivamente a madeira, e em todos os outros era utilizado o carvão de madeira encontrado geralmente no commercio.

Parece que todos estes carburantes deram resultados bastante satisfactorios.

As experiencias que vão iniciadas no laboratorio do Automovel Club de França fornecerão certamente durante os proximos mezes dados exactos sobre os rendimentos thermo-dinamicos destes diversos combustíveis. Poder-se-á julgar do valor real tanto do carvão comprimido, da *carbonite*, como da simples madeira commum adoptada por *Berliet*.

E' bom dizer tambem que, em conjuncto, todos os caminhões tendo participado do concurso venceram facilmente as difficuldades encontradas durante o percurso.

Os gazogeneos trabalharam sempre bem e alguns provaram terem grandes qualidades de simplicidade tanto na construcção como para a manutenção.

Algumas machinas eram rapidamente accendidas e postas em andamento pela manhã. Notou-se um progresso neste ponto, pois os gazogeneos dos concursos precedentes exigiam 5 e 10 minutos enquanto que agora observamos alguns que levaram apenas 2 ou 5 minutos.

Em resumo, as provas sobre estrada que constituíam a primeira parte do concurso Franco-Belga de Caminhões com Caminhões com gazogeneo deram ensejo á conclusão de resultados muito interessantes.

As experiencias e provas realizadas actualmente no laboratorio vão revelar-nos os outros ensinamentos que convém tirar desta prova. (Assig. Tenente-Coonel L. Ferrus.)

E' ainda da magnifica revista "*Le poids lourd*" que transcrevo a descripção detalhada do gazogeneo da madeira utilizado pela casa *Berliet*. Eis a traducção deste artigo:

OS VEICULOS BERLIET FUNCIONANDO COM GAZOGENEO A MADEIRA

A pesquisa do carburante verdadeiramente nacional ha alguns annos preoccupa os poderes publicos e desperta a attenção e interesse de numerosos industriaes.

Em seguida a numerosas experiencias tentadas com os combustíveis liquidos, alcool e benzol que podem ser produzidos directamente em nosso territorio, e tambem com as misturas de alcool e benzol e de alcool e gasolina em proporções convenientes, quando se reconheceu que, não obstante as vantagens que elles proporcionavam, não podem ser produzidos em quantidade sufficiente para satisfazer as necessidades do conjuncto de nossos transportes nacionaes, as pesquisas foram encaminhadas n'outra direcção.

A solução do problema da fabricacção industrial dos kerosenes syntheticos paralyzando os experimentadores, pensou-se em queimar nos motores á explosão de nossos caminhões sob a forma de gaz mixto ou gaz pobre, o gaz produzido pela combustão, em gazogeneos apropriados de carvão de madeira e seus derivados e de madeira natural.

Em virtude do preço da materia prima este gaz pode ser produzido muito barato e si nossas reservas florestaes não são actualmente sufficientes para fornecer o combustível necessario á totalidade de nossos vehiculos de peso pesado, o serão certamente em futuro proximo.

A maioria dos caminhões que tomaram parte no concurso de vehiculos com gazogeneo destes ultimos annos, organisados pelos Ministerios do Commercio e Instrucção Publica, estavam equipados com gazogeneos queimando carvão de madeira ou outra mistura de carvão de madeira e madeira.

"Os dos concurso deste anno tinham gazogeneos de typos diversos funcionando com: carvão de madeira, com aglomerados de carvão de madeira como a "*carbonite*", e com madeira.

Constatou-se progressos muito sensiveis na marcha dos caminhões apresentados.

Porém, pode-se affirmar que este anno de 1925 presenciou a resolução completa do problema e que a industria franceza do automovel registrou a descoberta actual a mais propria a revolucionar dentro em breve as condições economicas de nossos transportes por estradas.

De todos os vehiculos industriaes que tomaram parte no concurso de 1925, os quatro caminhões *Berliet*, 2 de 4 toneladas e 2 de 2 to-

reladas, eram os únicos que queimavam em seus gazogeneos unicamente a madeira.

Pela extrema simplicidade de seu aparelhamento, pela facilidade de iniciar o funcionamento e de ser conduzido, pela regularidade do andamento, pelas suas aptidões ao subir as encostas, pela economia e facilidade de manutenção, elles interessaram muitissimo aos technicos e aos que utilisam caminhões pesados.

Nossos leitores sabem que este aparelhamento é devido ao Sr. Imbert, o conhecido chimico alsaciano de Diemeringen o qual é igualmente o inventor do gazogeneo á carvão de madeira, alguns dos quaes estão installados em caminhões *Berliet* do exercito francez. Elle foi regulado primeiramente e depois adaptado nos primeiros caminhões pelas usinas de Dietrich & Cie, em Niederbronn (Baixo-Rheno).

"Parece-me inutil insistir acerca das vantagens que tem a madeira sobre o carvão de madeira ou seus derivados.

A madeira é um combustivel asseiado, de produção immediata e de um preço inferior ao do carvão de madeira e a fortiori de seus agglomerados. Sua manipulação é mais facil e seu carregamento em um gazogeneo não produz nenhum desperdicio. O preço da madeira consumida por um gazogeneo é muito inferior ao do carvão utilizado para fazer o mesmo trabalho. Além disso o gaz pobre da madeira tem o poder calorifica maior, graças aos distillados. Além disso o gaz pobre de distillação versos productos devido á presenca da humidade que contem, tem a vantagem de tornar mui simples a solução do problema da purificação do gaz.

O material Imbert de Dietrich distingue-se sobretudo pela sua simplicidade, o que permittiu fabrical-o por baixo preço de custo.

Esta simplicidade é devida primeiro, como combustivel, facto este que permittiu realizar a purificação quasi perfeita do gaz pelo arrefecimento deste e pela condensação do vapor pelo simples contacto sobre placas de metal molles contidos. Desta forma, tornaram-se inuteis os systemas de purificação pela lavagem com agua, com oleo, pela filtração através substancias diversas e mesmo osapparelhos os mais engenhosos inventados.

A simplicidade da construção é tambem uma consequencia do modo de combustão da madeira. Este combustivel é queimado em um espaço reduzido na base do gazogeneo, se-

gundo o principio da combustão invertida, o que assegura a combustão dos alcatrões com aspiração forçada provocada pela rotação do proprio motor. A redução ao extremo da zona de combustão teve como resultado a suppressão total de todo o qualquer guarnecimento do interior do gazogeneo com material refractario, occasionando assim uma economia consideravel de peso, diminuição do preço de custo, possibilidade de funcionamento sem grandes avarias nas estradas ruins e, enfim, facilidade dos concertos.

O gaz pobre, assim, produzido, é tão rico quanto o póde ser em gazes elementares combustiveis, permittindo por isso que se utilise os mesmos motores á gazolina existentes aos quaes se augmentou um pouco a compressão sem que no entretanto elle ultrapassou um teor que permitta o inicio do funcionamento com a manivela.

A perda de força do motor resultante da utilização da madeira em relação á que elle desenvolveria si funcionasse á gazolina, não é muito grande, o e o vehiculo graças á uma demultiplicação apropriada póde ainda percorrer com carregamento completo, qualquer estrada de planicie ou montanha sem fraquejar e a uma boa velocidade.

A composição do gaz pobre produzido é constante, eis porque o vehiculo tem uma regularidade de marcha notavel, o que se confirmou no recente concurso.

O inicio de marcha é muito facil. Em condições normaes é feito em 2 á 3 minutos, nunca ultrapassando de 5 minutos. A todas estas vantagens ajuntam-se: grande facilidade de direcção e de manutenção provada pelo facto que um conductor qualquer ao corrente do funcionamento e direcção dos motores á gazolina poderá em menos de um dia familiarisar-se com o funcionamento dos aparelhos.

O gazogeneo á madeira marca *Berliet* comprehende 3 partes (fig. 1 e 2); o gerador *A* em forma de funil encastrado num recipiente estanco *B* formando cinzeiro e encimado pelo reservatorio de alimentação *C* que contem a totalidade do combustivel para um trajecto de mais de 100 kms.

Estes 3 elementos são feitos de chapa de aço de 1,5mm de espessura sem nenhuma guarnição refractaria conforme dissemos acima.

O gerador — O gerador *A* é envolvido na parte superior por um tubo circular *D* soldado no corpo do gerador e comportando multiphas aberturas *E* dirigidas para o centro do apparelho.

Gazogeneo a madeira "Imbert" de Dietrich & C.

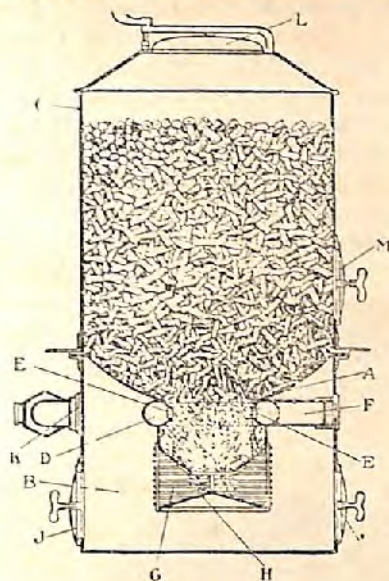


Fig. 1

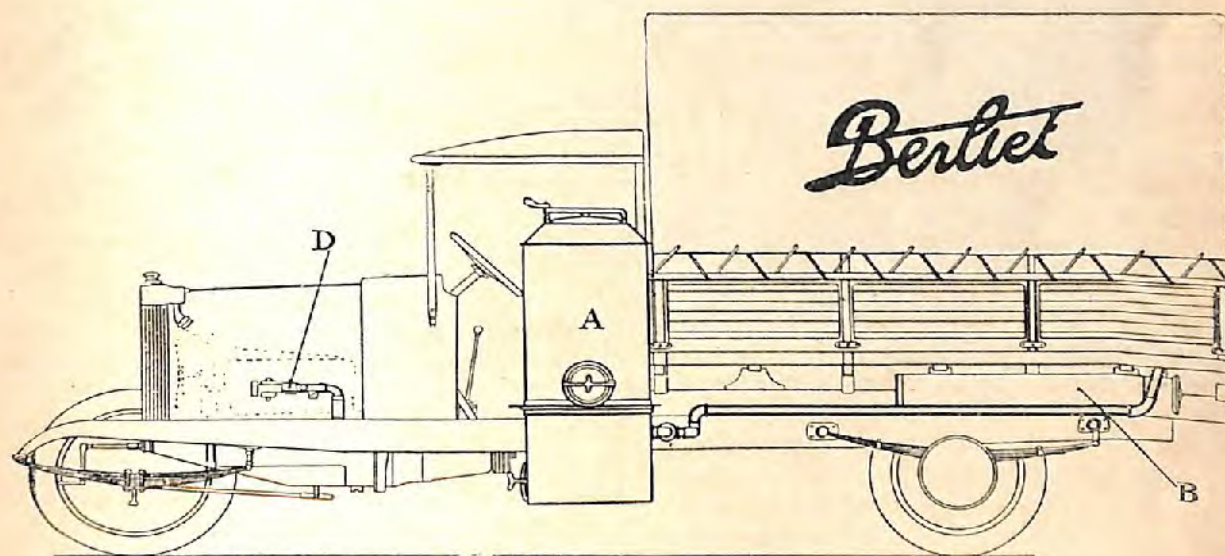


Fig. 2

Por estas aberturas e pelo effeito da aspiração o motor o ar comburento penetra no gerador. Este ar vem do exterior pelo tubo F. A madeira e as brazas são retidas debaixo do gerador pela grade G e o cone H attinente a este ultimo. O cinzeiro B no qual está encastado o gerador tem portas de inspecção I e J que servem para extrahir as cinzas e o carvão que ahi cahe e tambem para limpeza da grade.

O cinzeiro tem igualmente 2 sahidas do gaz K que conduz aos purificadores e ao motor.

A tremonha C é de forma parallelepipedica para maior commodidade de installação. Ella tem na parte superior uma porta para o carregamento L e na parte inferior uma porta de inspecção M pela qual quando o gazoneneo estiver vazio pode-se ter accesso para o interior do gerador para visitar os tubos na entrada do ar, por exemplo.

Os purificadores — Ao sahirem do gazogeneo os gazes se dirigem para os purificadores. Estes são compostos de um certo numero de

elementos semelhantes, geralmente quatro, dispostos em serie.

Um elemento, é uma caixa de chapa de ferro de 1 mjm de espessura, de forma parallelepipedica, contendo placas perfuradas que o gaz atravessa e sobre as quaes depõe grande parte de suas impurezas.

Estas placas estão enfiadas em quatro has-tes-guias e são mantidas no espaçamento desejado pelos anneis.

O elemento purificador tem uma abertura em uma das extremidades por onde podem ser retiradas as placas. Esta abertura quando o apparelho funciona está fechada pela parte estanque.

A evacuação da agua de condensação faz-se pela torneira.

O misturador, aspirador para allumage —

culos com gazogeneo poderiam invejar, que os motores destes caminhões grandes e pequenos dispensam normalmente esse modo de alimentação, mesmo para inicio de marcha ou quando têm de subir uma encosta muito ingreme; e si elles foram equipados com estes dispositivos foi para satisfazer o regulamento do concurso.

O funcionamento — A, fig. a 3 mostra muito explicitamente em elevação e em planta baixa a disposição, dos apparelhos no chassis de um pequeno caminho. A collocação dos apparelhos num caminhão grande é a mesma.

O inicio da marcha — Apoz ter aberto a entrada de ar do misturador, pela qual é feita a evacuação do gaz ao ar livre antes da partida, faz-se uma arpiração no gazogeneo ar dando volta na manivella do aspirador. O gaz sahindo

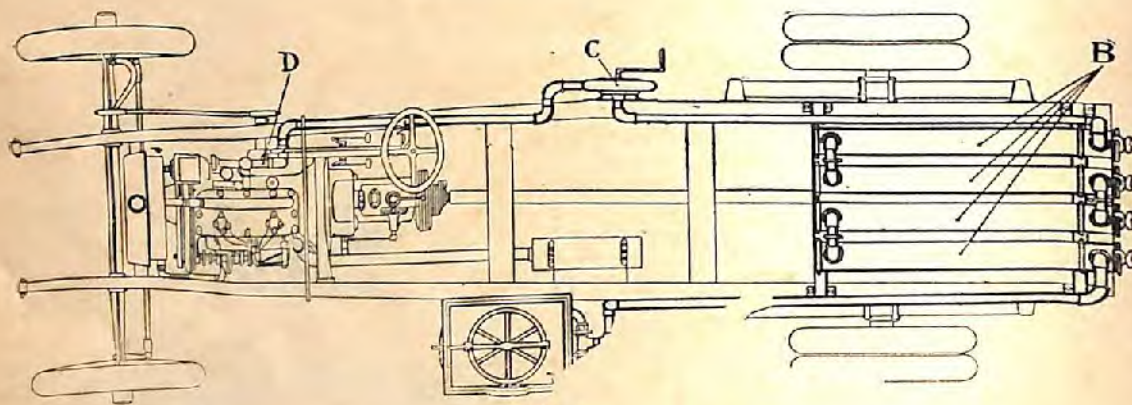


Fig. 3

O apparelhamento comprehende além disso, um misturador D, figura S, apparelho assaz simples manobrado pelo conductor cuja função é de dosar tão exactamente quanto possível o ar necessario para combustão do gaz no cylindro dos motores. Esse apparelho substitue o carburador de gasolina. A qualidade da mistura tonante (gaz e ar) admittida no cylindro é dosada por meio de um pedal de accellerção e uma alavanca no volante do mesmo modo que a gasolina vaporizada nos vehiculos á. gasolina.

Um aspirador d'allumage é manobrado á mão está interposto na canalização entre o ultimo elemento de purificação e do misturador.

Marcha á gasolina — Os 4 vehiculos que as usinas Berliet apresentaram este anno no concurso geral dos caminhões com gazogeneo são equipados para poderem funcionar igualmente com gasolina.

Apressemos-nos em dizer, para por em evidencia uma outra qualidade que outros vehi-

culos com gazogeneo atravessa os elementos purificadores B, o aspirador C e chega no misturador D.

Quando elle adquiriu as propriedades requeridas o que se conhece quando elle inflammase facilmente á sahida da tomada prevista para esse fim, isto é ao cabo de 3 minutos mais ou menos, as alavancas de gaz e de ar addicional e de avanço da ignição são dispostas convenientemente; cessa-se de fazer funcionar o aspirador e o motor pode arrancar com 1/4 de volta de manivella.

O funcionamento normal — A aspiração no gazogeneo é então produzida pelo proprio motor. O ar que entra pelos tubos contribue para a combustão dos pedacos de madeira que estão em contacto com elles. Devido á presença de oxygenio em excesso ha na zona de combustão formação de gaz carbonico o qual um pouco mais abaixo, visto que o gaz sahe do gazogeneo pela parte inferior, reduz-se a oxydo

de carbono, pois a zona de combustão vai diminuindo de diâmetro.

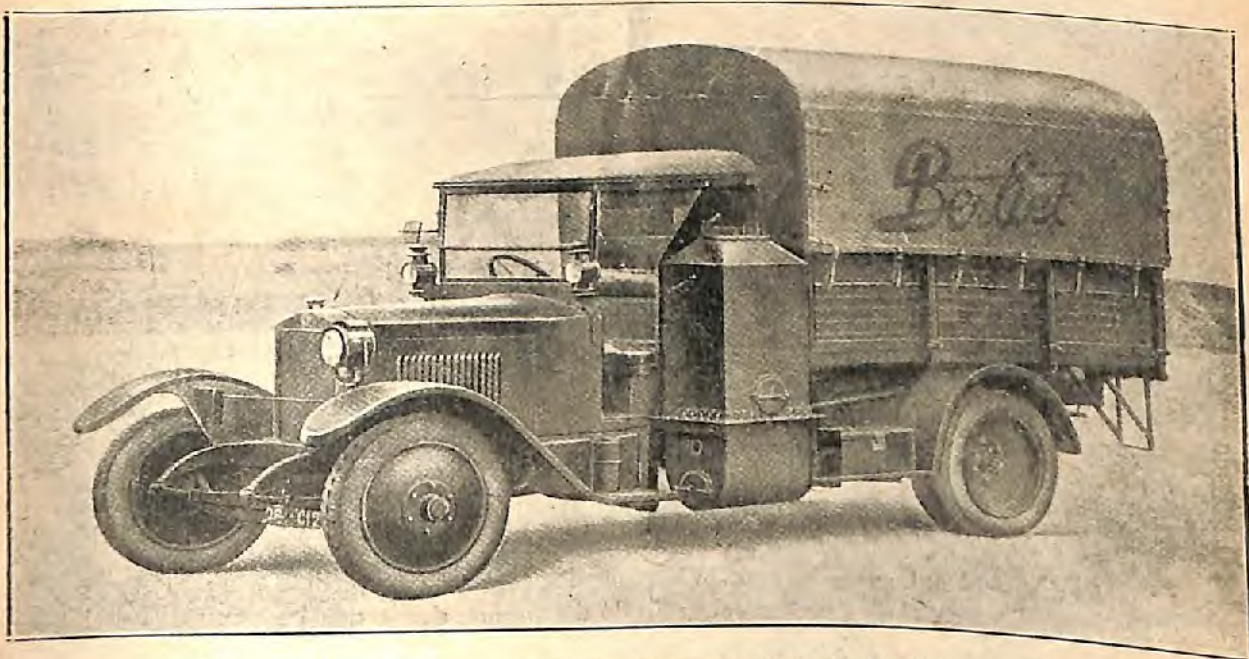
O mecanismo da combustão é na realidade mais complicado, pois utiliza-se a madeira a qual contém o ácido pyrolenhoso e em média 20 % do seu peso em água. Também há formação de hydro carburetos diversos, methano e hydrogeneo sobretudo cuja presença augmenta o poder calorifico do gaz. Ao mesmo tempo a madeira contida na tremonha decompõe-se. O alcatrão é destruido na fornalha em virtude da temperatura elevada e uniforme da zona de combustão. O gaz arrefece em seguida nas

nessa distancia seria de 13 frs 50 emquanto que seria de 70 frs si o caminhão funcionasse com gazolina.

O pequeno caminhão de 2 toneladas consome 60 kgs. de madeira por 100 kms. correspondendo á uma despesa de 9 francos em lugar de 50 francos de gazolina.

O raio de acção — Lembremos que o raio de acção destes vehiculos, sem renovar a carga de, gazogeneo, ultrapassa sensivelmente os 100 kms.

Em um vehiculo de experiencias de 16 H. P. o consumo de madeira foi de 35 kgs. por 100



Vehiculo "Berliet" funcionando com Gazogeneo "Imbert" de Dietrich & Cie.

canalizações e nos elementos purificadores onde elle separa-se das impurezas e chega ao misturador e depois ao motor.

Como se vê o aparelhamento não pôde ser mais simples.

Economia no funcionamento — A economia no funcionamento é consideravel si compararmos a despesa de combustivel do motor utilizado á do mesmo motor funcionando com gazolina.

A experiencia demonstrou que um caminhão de 4 toneladas consome em media 90 kgs. de madeira em 100 kilometros.

Admittindo-se o preço de 15 francos pelos 100 kgs. de madeira a despesa de combustivel

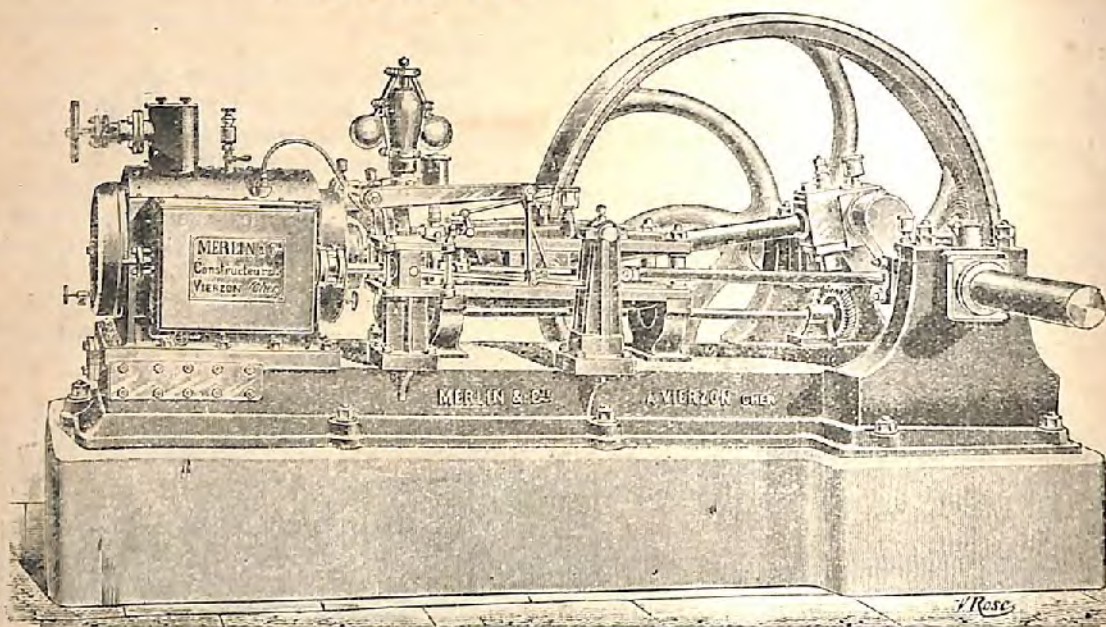
kms. (5 fr. 25 em lugar de 36 frs. com gazolina).

O gazogeneo desse carro tinha volume sufficiente para percorrer 300 kms. sem renovar a carga. O funcionamento foi de tal forma regular que o carro percorreu 750 kms. durante o dia.

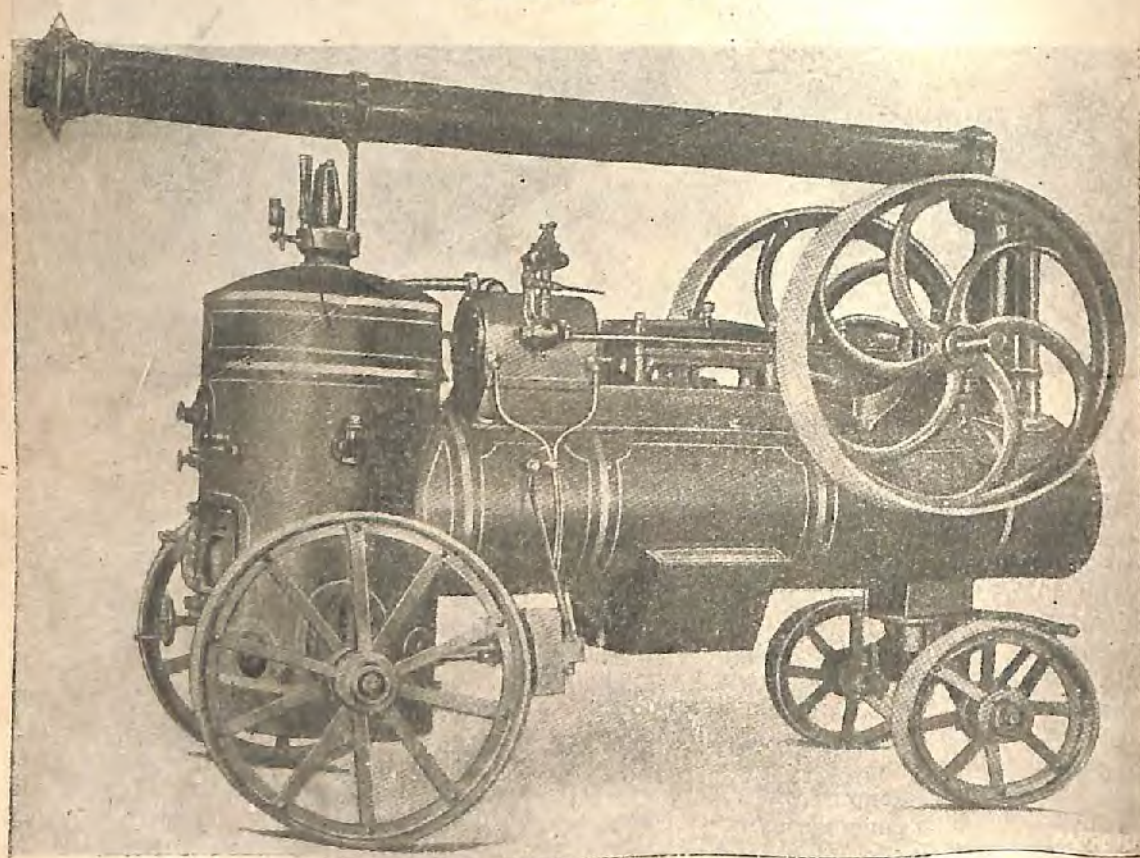
Manutenção — Poder-se-ia temer que o funcionamento com gaz sobrepujasse muito o motor, e que as poeiras ou cinzas não retidas pelo purificador gastasse os orgãos do motor. Nada disso succedeu e é a melhor prova da eficiencia dos elementos purificadores.

Pode-se affirmar por numerosas experiencias que os motores utilizados não apresen-

MACHINAS A VAPOR



Typo fixo "Merlin"



Locomovel "Brouhof"

PA traço de fadiga ou gasto apoz
lhares de kilometros.

objectar tambem que a impor-
peza dosapparelhos seria um
a sua diffusão nas empresas

Porém na realidade essa lim-
ficante; reduz-se no maximo á:
periodica da grade do gerador
ede nas estufas á lenha e á car-
mento da agua de condensação dos

cutro pequeno da marca Berliet com gazogeneo
á madeira a titulo de experiencia, termino a
exposição sobre tractores e gazogeneos.

Não são, porém, somente os motores á ga-
zolina, á kerozene e á gaz pobre que fornecem
força motriz directamente tirada da materia!
Existem ainda as *machinas a vapor* que em
toda a parte prestam serviços muito uteis e
cuja utilização augmenta dia a dia. Com a
machina a vapor pode-se utilizar a madeira

Do hu

Outras

para o sol

colheitas,

trumes an

veitaveis

tos pont

do Rio,

ram-se j

sas, de

áreas.

contém

ganica

tras ar

nitrog

do na

porém

stive

l. A

rfa

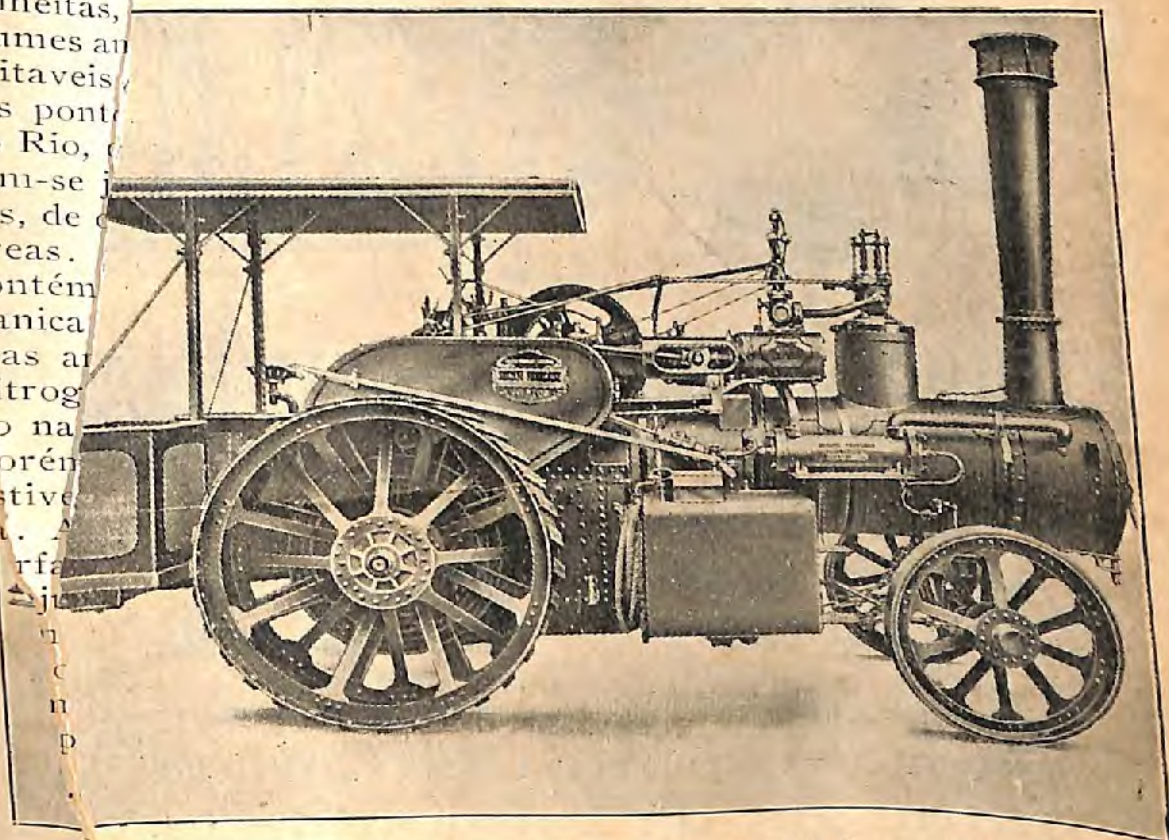
aj

n

c

n

p



Locomovel que se desloca por sua propria força -- Sociedade Franceza de Vierzon

purificadores, e a limpeza succinta dos mes-
mos cava 1.000 kilometros.

Os vehiculos Berliet equipados com mate-
rial Imberto de Dietrich representa, pois, o
ultimo progresso na realização dos vehiculos
industriaes funcionando com gaz pobre. (As-
sig. M. Gillato".

Nas usinas Berliet em Lyon assisti a uma ex-
periencia feita com um pequeno caminhão o
qual funcionou perfeitamente.

Apoz tomar a liberdade de aconselhar ao Go-
verno a aquisição de um caminhão grande e

como combustivel, assim como a serragem e
outros detritos vegetaes; tambem nessas ma-
chinas pode-se queimar o carvão bom ou
mal.

Não falarei, pois, da machina a vapor pela
seguinte; a *machina fixa* não tem valor senão
para uma usina ou para as industrias annexas
da agricultura. E' uma machina que o simples
agricultor não utilizará.

O *locomovel* — é de transporte difficil, pou-
co pratico visto que os caminhos existentes
no Brasil são geralmente maos. Na França,
com boa estradas e caminhos praticaveis, os

à turfa, no solo. A turfa, na jásida, encerra de 80 a mais de 100 % d'água, de sorte que se devem evitar as grandes applicações do material fresco. Recomenda-se, em casos frequentes, a exposição do material em pilhas de pequena altura, no lugar mais alto e mais secco da situação, onde possa meteorizar-se e seccar como medida preparatoria á sua applicação definitiva. A turfa secca é um magnifico supplemento para o estrume animal, actuando como absorbente nos corraes, cocheiras e estabulos, elevando o valor de um, como de outro; apenas não se devendo misturar cal ao estrume. Como adubos, a turfa e o estrume são deficientes em componentes mineraes, acido phosphorico e potassa, sendo boa pratica o emprego, nos estabulos e nas estrumeiras, de pequenas quantidades destes elementos em combinações que tenham um componente acido.

Para este fim, bastam applicações de 5 a 15 kilos de adubos, por tonelada de estrume.

Muitas das substancias vendidas como adubo do commercio, especialmente os que contem nitrogenio, trazem, tambem, uma grande proorção de materia organica, taes como a "tankage" e o sangue secco dos matadouros. A farinha e as cascas de sementes de algodão, a torta de mamona, são fórmias de adubos vegetaes muito uteis pela materia organica que fornecem, e bem assim pelos elementos de nutrição das plantas, que contêm. Seu custo, todavia, torna, em geral, sem emprego prohibitivo na conservação do humus no solo.

Os processos de manutenção do humus no solo, que, aqui, discutimos, devem, necessariamente, em sua applicação, variar com as condições de cada fazenda, ou de cada caso. Em regra,

porém, quanto mais deficiente fôr o solo, d'este componente, tanto maior o cuidado que é preciso ter no seu aproveitamento, o qual se traduz, ora por uma cultura antecipada durante uma temporada agricola; ora pela adubação verde entre as culturas habituaes; ora pela aquisição de estrume nas cidade. São questões a se resolverem, para cada agricultor, em face das condições locaes.

SUMMULA

Resumindo tudo o que dissemos sobre o humus, resulta: —

1.º) — "Humus" é a substancia gelatinosa, de côr escura, oriunda da decomposição da materia organica do solo.

2.º) — O humus contribue, de modo physico, chimico e biologico, para a productividade do solo.

3.º) — A producção de humus, pela materia organica, depende, em grande parte, da natureza physica e chimica do solo, sendo favorecida por uma aeração e humidade moderadas, por uma temperatura oscillando entre 30° e 35° centigrados e uma reacção levemente alcalina do solo.

4.º) — O humus, na accepção vulgar do termo, não inclue todos os productos da desintegração organica no solo, como, tambem, não é um composto chimico definido, mas, uma mistura de um grande numero de substancias provenientes dessa desintegração. De um quinto a um terço ($1/5$ a $1/3$) da materia organica no solo, encontram-se sob a fórmula de humus.

5.º) — O humus é a principal fonte de nitrogenio no solo, variando a percentagem deste elemento, entre 2 % a mais de 15 %. A falta de humus indica, consequentemente, a falta de nitrogenio util, no solo.

6.^o) — A falta de humus é, em geral, a principal causa do chamado “cansaço das terras”.

7.^o) — A provisão de humus depende do stock de materias organicas, vegetaes e animaes, que o solo receba, e a pratica agricola offerece varios meios de manter esse stock, parcial ou totalmente.

8.^o) — O stock de humus, no solo, póde manter-se por meio: dos residuos das colheitas — raizes e rastolhos — completados por uma rotação cultural que inclua leguminosas, e pela inoculação, quando necessaria, de bacterias formadoras de nodulos; da applicação de estrumes animaes e todas as fórmulas de residuos organicos; finalmente da cultura de plantas para enterrio pelo arado, como adubo, vulgarmente chamados “adubos verdes”.

9.^o) — Qualquer fórmula de materia organica transforma-se melhor em humus quando enterrado com o arado, do que quando exposta á superficie do solo. A lavoura criteriosa é, portanto, um valioso auxiliar na conservação do humus no solo.

10.^o) — A grandeza do esforço para manter a necessaria privação de humus depende da natureza do solo, das plantas cultivadas e do grau de transformação natural da materia organica em humus. Estes factos, juntamente com a organização de um systema efficiente de protecção da fertilidade do solo, devem ser, com sua maior parte, determinados pela observação e o criterio do agricultor.

(Conclusão)

Nota para o leitor: — Receberíamos, com muito prazer, qualquer commettario judicioso, communicação interessante, ou pedido de esclarecimento sobre qualquer ponto ou assumpto tratado nesta secção. Fôlgariamos egualmente, em saber si aquelles que nos têm distinguido com sua attenção, colheram, porventura, algum proveito dessas leituras. Em caso contrario, qual a causa ou causas reaes ou suppostas, pelo que ficaríamos immensamente agradecidos.

Thomaz Coelho Filho
Engenheiro agronomo

Eucalyptus Acmoniodes

Desta especie, ainda não propagada no Brasil, notavel pela sua extraordinaria precocidade, pela sua belleza e pela sua utilidade, pois o cerne se presta a varios misteres, principalmente para as obras de marcenaria e construcções civis, foi offerecida á Sociedade Nacional de Agricultura uma pequena porção de sementes, pelo nosso Director General Dr. Lima Mindello, para serem experimentadas no Horto da Penha.

Estas sementes foram gentilmente cedidas ao General Mindello, pelo illustre professor Dr. Navarro de Andrade, Director do Horta Florestal da Companhia Paulista, incontestavelmente a maior autoridade, no Brasil, em materia de sylvicultura.

Parte dessas preciosas sementes são levados pelos nosso director para Parahyba do Norte, a cujos terrenos e clima deve se adaptar essa interessante especie.

O maior dique do mundo

O dique “Makwar”, no Nilo Azul, proximo de Sennar, inaugurado a 21 de janeiro deste anno, é considerado o maior do mundo e custou cerca de £10.000.000 (dez milhões esterlinos). Sua construcção, que é toda de granito, foi empreendida pelo governo do Sudão, sob garantia britannica.

O dique, que, em grande parte, representa a empreitada da firma S. Pearson and Co., Limited, durante vinte e tres mezes de trabalho continuo, destina-se a aproveitar aguas de vassante que se perdiam inutilmente. Estas aguas formam um lago de 50 milhas, ao longo do rio, para irrigar 300.000 “acres” (1 “acre” = 4.000 metros quadrados), do valle que se estende entre os rios acima de Khartum, na cultura do algodão e outros productos regionaes.

(Do “Exchange”).

CONTADORIA CENTRAL FERROVIARIA AOS SRS. INDUSTRIAES

Registro de Fabricas

Os industriaes proprietarios de fabricas e usinas, situadas nas zonas das estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria, para que possam gosar dos beneficios instituidos pela Pauta ou pelas resoluções da

Commissão de Tarifas, devem registrar suas fabricas ou usinas nesta repartiçào.

A inscripção se fará por meio de um requerimento ao Inspector da Contadoria Central Ferroviaria, sellado na fôrma da Lei, onde se esclareçam e provem os seguintes requisitos:

- 1.º Natureza da industria, local da installaçào, com designaçào do municipio, Estado e estaçào da estrada de ferro que a serve;
- 2.º Productos da fabrica ou usina e materias primas importadas para sua confecção;
- 3.º Documento habil da organisação commercial da firma proprietaria e exploradora da industria
- 4.º Documentos comprovantes de estar a firma lançada para o pagamento dos impostos municipaes, estadoaes e federaes ou da isenção legal desses impostos.

O Inspector da Contadoria Central Ferroviaria determinará a inscripção da fabrica ou usina que satisfaça as condições acima em livro especialmente existente para tal fim.

Inscripta a usina ou fabrica, a Contadoria expedirá circular a todas as estradas filiadas, com todos os elementos que possam interessar ao trafego das mesmas.

Os requerimentos devem ser endereçados ao **Inspector da Contadoria Central Ferroviaria - Becco das Cancellas N. 8**
Rio de Janeiro

a) **Feliciano de Souza Aguiar**
Inspector da Contadoria Central Ferroviaria

“LITTLE”

Sarnifugos e Carrapaticidas fabricados na Inglaterra.

As importantes companhias **LIEBIG'S** e **BOVRIL**, com grandes estabelecimentos de campo na Republica Argentina, empregam, no banho de seus rebanhos, sómente os especificos «**Little**», que são os melhores fabricados e declaram que nenhum especifico tem dado os resultados positivos do «**Little**», considerando-os de alta qualidade.

Agencia Geral:

R. MACCHIAVELLO

Rua General Bento Martins, 75 - Uruguayana - Estado do Rio Grande do Sul.

DOS JORNAES

Exposição Pecuária de São Paulo — A propósito da recente exposição pecuária de São Paulo, o Sr. Ministro da Agricultura recebeu as seguintes informações, prestadas pelo Dr. Armando Rocha, Director do Serviço de Indústria Pastoral, que representou S. Ex. naquella certamen:

"Levo ao conhecimento de V. Ex. que, visitando a Exposição Pecuária realizada em São Paulo a 3 do corrente mez, fomos muito bem impressionados pelo que diz respeito ao gado bovino.

A raça nacional caracu', que o Estado de São Paulo e grande numero de criadores estão seleccionando, ha mais de quinze annos, estava representada por numerosos exemplares, demonstrando os progressos já alcançados.

Boa exposição era tambem a dos bovinos das raças Schwitz e Devon.

A raça Hereford, que até agora pouco figurava nas exposições estadoaes, estava representada por um lote de reprodutores de escolha.

A raça que mais chamou nossa attenção foi a Hollandeza. Os productores de lacteíños, na sua maioria, criam gado hollandez e criam racionalmente, de modo a tirar delle o maior proveito.

Todos os expositores rivalizam pela qualidade dos productos expostos e pelos cuidados dispensados aos mesmos.

Entre os bovinos da raça Hollandeza destacaram-se os animaes procedentes do grupo adquirido pelo Dr. Carlos Botelho na Exposição do Centenario, assim como os reprodutores comprados na Hollanda para o mesmo criador, pelo Dr. Misson, em 1925.

Extra-concurso figurava um lote de excellentes reprodutores hollandezes, importados pelo Dr. Misson, especialmente para serem exhibidos na exposição e serem vendidos aos criadores paulistas.

Como sóe acontecer, as secções de suínos, ovínos e equínos ficaram apagadas pelo brilho extraordinario da exposição de bovinos.

Em vista do successo alcançado pela exposição de São Paulo, julgamo-nos obrigados a suggerir a idéa de felicitar o comité organizador pelo exito do certamen."

Mais uma Cooperativa de Credito no Estado do Rio — O Sr. Ministro da Agricultura recebeu de Nietheroy, dado de 25 do mez p. passado o telegramma seguinte:

"Temos a honra de communicar a Vossa Ex. que installamos hoje, nesta cidade, o Banco de Nietheroy, cooperativa de credito systema Luzzati, já filiada á Federação dos Bancos Populares e Caixas Ruraes do Brasil, cujo orgao vital é o Banco do Districto Federal.

Pretendemos, como um dos centros de cooperativas, auxiliar, na terra fluminense, a fundação de novos institutos "Raiffeisen" e "Luzzati", concorrendo, assim, na medida das nossas forças, para que a cruzada de que V. Ex. é o grande chefe resolva amanhã o grave problema, do credito agricola, que fará a independencia financeira do nosso querido Brasil. — *João Brasil*, presidente; *Anthero Valle e Silva*, gerente; *Adino Maciel Xavier*, secretario.

*

O Concurso de Laranjas da Bahia — Da Bahia, datado de 24 do mez p. passado, recebeu o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura o seguinte telegramma do Governador do Estado:

"Acabo de inaugurar o concurso de laranjas deste Estado, organizado pela Sociedade Bahiana de Agricultura, sob os auspícios desse Ministerio e do meu Governo, cuja realização, com completo exito, demonstra a intelligencia e esforço do agricultor bahiano, dependendo apenas de segura orientação para o desenvolvimento de tão importante riqueza do nosso Estado, com a intensificação e aperfeiçoamento do producto.

Esse primeiro certamen será uma bella revelação e constituirá um movimento promissor em favor de uma lavoura que poderá constituir poderoso factor para a vida economica do Brasil.

Acceite as minhas effusivas congratulações. — *Góes Calmon*."

*

Pela defesa dos canaviaes — O Sr. Ministro da Agricultura resolveu, de accordo com o Regulamento approved pelo decreto numero 15.198, de 21 de Dezembro de 1921, e ouvido o Conselho Superior de Defesa Agri-

cola, prohibir o livre transitadoal de quaesquer partes viva de canna de assucar, enraizadas, roletes, etc., salvo se acompanhadas de attestado sanitario, assignado por funcionario tecnico federal, que, consoante o art. 87 do Regulamento acima indicado, tiver, a pedido do interessado, inspeccionado os cannaviaes de onde procedem as ditas partes vivas de canna.

*

Incentivando a sericicultura — O Sr. Ministro da Viação communicou ao da Agricultura que, de accordo com o que foi resolvido pela Contadoria Central ficou estabelecido o transporte gratuito nas estradas filiadas, das mudas amoreiras, ovulos de bicho de seda, sementes de sirgo, casulos destinados á reproducção e jacás vassios despachados em devoção.

*

Intensifique-se o plantio da seringueira — Aos Srs. Governadores do Amazonas, Pará e Territorio do Acre, o Sr. Ministro da Agricultura dereçou, por cópia, o officio a S. Ex. enção e Fomento Agricolas suggerindo proção da seringueira na Amazonia.

*

Exportação do babassú. — O Sr. Ministro da Agricultura encaminhou, por cópia, aos Srs. Governadores do Piahy e do Maranhão os papeis referentes á proposta que fez a casa "Cocoa Products Company of America" com sede em Norfolk, para a compra em grande escala, do côco babassú, brasileiro.

*

Para a fundação de um nucleo colonial — Estando o Governo empenhado em desenvolver o Serviço de colonização, e, julgando de grande alcance a fundação de um nucleo colonial no Estado de Matto Grosso, o Sr. Ministro da Agricultura reiterou ao da Fazenda o pedido, feito em Setembro ultimo, de providenciar no sentido de passar á jurisdicção do seu Ministerio o proprio nacional "Fazenda Betiones", situado no municipio de Miranda, naquelle Estado.

A crise assucareira em Cuba — Por intermeção do Ministerio das Relações Exteriores, o Sr. Ministro da Agricultura foi informado de que o Governo de Cuba acaba de decretar a redução de dez por cento no montante da actual safra de assucar, afim de contrarestar a crise assucareira devido aos baixos preços do mercado de Nova York. Assim, accrescenta a informação, a actual safra de Cuba não excederá de 4.700.000 toneladas.

*

Sementes de algodão — De accordo com o que vem fazendo de 1924 para cá, a Superintendencia do Serviço do Algodão receberá, até 31 de Julho proximo, pedidos de sementes para os Estados das zonas Sul e Centro do Paiz, a saber:

Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso.

Os pedidos podem ser feitos directamente á Superintendencia em simples carta, em que se mencionará a quantidade desejada ou área a ser plantada.

A's empresas e associações agricolas que mantenham estabelecimentos de experimentação, a Superintendencia distribuirá sementes seleccionadas de variedades nobres, cultivadas na Estação Experimental de Piracicaba, a saber: Express, Delfos, 6.102, Webber 49, Rowden, Lone Star, Hartsville, etc.

*

A falsificação dos adubos chimicos — Em aviso-circular aos Srs. Ministros da Justiça e da Fazenda e aos Presidentes e Govenadores de Estado, o Sr. Ministro da Agricultura communicou haver sido approvado o novo regulamento para execução da lei n. 3.508, de 10 de Julho, de 1918, que define e pune a falsificação dos adubos chimicos e regula o respectivo commercio.

A's mesmas autoridades, o Sr. Ministro expediu outro aviso-circular, transmittindo copia da portaria que prohibe o livre transitadoal de quaesquer partes vivas de canna de assucar, salvo se acompanhadas de attestado sanitario, solicitando providencias para a sua rigorosa observancia.

*

5ª Conferencia Geral do Instituto I. do Frio — O Sr. Ministro da Agricultura designou os Srs. Professor Mauricio Piettre, Drs. Julio

Barbosa Carneiro, Luiz Betim Paes Leme, Afonso de Toledo Bandeira de Mello, Violante dos Santos e Paulo Vidal, para representarem o Brasil na 5ª Conferência Geral do Instituto Internacional de Frio, a reunir-se em Paris, de 8 a 9 de Julho proximo futuro.

Todos os delegados indicados encontram-se presentemente na Europa, com excepção do ultimo.

A situação do Brasil, classificado no Instituto como paiz de 1ª categoria para a industria do frio, dá-lhe direito a seis representantes e outros tantos votos na Conferência Geral.

*

Qual o melhor desnaturante para o alcool?

— Foi constituida pelo Sr. Ministro da Fazenda uma commissão composta dos Srs. Octavio Alves Barroso, Director do Laboratorio Nacional de Analyses, Abdenago Alves, Director da Recetta Publica, professor Alfredo de Andrade, do Museu Nacional, Dr. Mario Saraiva, Director do Laboratorio de Chimica, e Ernesto Fonseca Costa, Director da Estação Experimental de Combustiveis Mineraes, para indicar a melhor formula de desnaturante para o alcool, de modo a serem satisfeitas as exigencias fiscaes, sem prejuizo da applicação do referido producto.

*

Serviço de Imigração — E' do teor seguinte a exposição de motivos do Sr. Ministro da Agricultura, que acompanhou a Mensagem do Sr. Presidente da Republica ao Congresso Nacional solicitando credito para o serviço imigratorio:

"Exmo. Sr. Presidente da Republica.—Com o intuito de melhor fiscalizar a entrada de imigrantes no territorio nacional, o Decreto n. 16.761, de 31 de Dezembro de 1924, estabeleceu diversas medidas, procurando, portanto quanto possivel impedir o ingresso de individuos nocivos ao paiz.

Para o perfeito cumprimento desse Decreto, torna-se mister, porém, organizar efficientemente os serviços de recepção, desembarque, assistencia, transporte e localização dos imigrantes nos diversos Estados em cujos portos é facultada a entrada de imigrantes.

A Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores está a exigir maior e melhor apparellamento nas suas installações. O material de

tráfego marítimo da Intendencia de Imigração (rebocadores, lanchas a vapor e a gazolina, etc.) está de todo imprestavel, sendo actualmente feito o transporte de passageiros em vehiculos particulares o que, accarellando dispendio mais avultado, virá absorver em pouco tempo, a verba orçamentaria destinada a tal fim.

Além da aquisição de um rebocador com capacidade para cem passageiros e de uma lancha motor auxiliar, urge instalar na Hospedaria de Immigrantes, bem com nos demais portos, gabinete de identificação, unico meio de assegurar a regular observancia do Decreto n. 4.227, de 6 de Janeiro de 1921.

Seria, pois, de todo o ponto conveniente que S. Ex. se dignasse solicitar do Congresso Nacional a abertura de credito de mil e seiscientos contos de réis (Rs. 1.600:000\$000) quantia esta que se me afigura necessaria á execução desses e outros melhoramentos imprescindiveis ao nosso serviço imigratorio.

*

Publicações uteis — O Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, iniciou ha pouco, a distribuição gratuita da ultima monographia por elle editada: "Do milho e da sua produção".

Esta monographia completa duas outras já distribuidas, a ultima tambem, este anno: "Expurgo e immunização de grãos leguminosos e cerealiferos" (Defesa da produção contra o gorgulho e outros insectos nocivos) e "Investigações sobre a acção dos compostos organicos volateis no expurgo de sementes.

As pessoas que se interessarem por essas publicações podem pedir-as a essa repartição, cuja sede é na rua Equador 140. Cães do Porto.

*

Feira de Milão — O Sr. Ministro da Agricultura communicou ao seu collega das Relações Exteriores estar de pleno accordo em que o nosso addido commercial na Italia compareça pessoalmente á proxima Feira de Milão.

*

As nossas fabricas de adubos — Ao Sr. Ministro da Agricultura enviou o Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas um quadro estatistico de todas as fabricas de adu-

hos em numero de 39, existentes no paiz, as quaes produziram em 1925, 35.000 toneladas de adubos.

Dessas fabricas, 14 funcionam em São Paulo, 1 na Parahyba, 2 no Paraná, 11 no Rio Grande do Sul, 1 no Districto Federal, 2 no Ceará, 3 em Santa Catharina, 1 em Pernambuco, 1 no Pará e 3 em Minas.

*

Commercio internacional — A Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu o seguinte officio do Ministerio da Relações Exteriores:

"Senhor Presidente.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que a casa G. Siempelkamp & C., de Krefeld, Alemanha, deseja entrar em relações commerciaes com uma firma importante do Brasil — cuja idoneidade não padeça a menor duvida, capaz de encarregar-se da representação dos artigos que figuram na relação annexa, se servirá V. Ex. encontrar o coupon-resposta que a alludida empresa encaminhou, para os devidos fins, a esta Secretaria do Estado."

"O corretor da praça de Paris Albert L. Duffy (45 Avenue de l'Opéra) tambem quer merecer a obsequio de receber uma lista das mais importantes fabricas nacionaes de oleo de carago de algodão e todos os outros oleos vegetaes."

"Solicitando a obsequiosa attenção dessa Camara para os pedidos acima, aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos da minha consideração. — *Gregorio Pecegueiro do Amaral*, Director Geral interino."

A Camara do Commercio Internacional do Brasil, por meio de seu "Overseas Department" continúa a desenvolver as nossas relações commerciaes com os paizes amigos de além mar.

A casa Siempelkamp & C., fabrica numero elevado de artigos, especializando-se no fabrico dos seguintes: — prensas hydraulicas, machinas para varias industrias, machinas para a industria da borracha, industria de cellulóide, artigos radiographicos, placas, etc.

*

Exportação de carnes argentinas — Durante o primeiro trimestre do corrente anno os frigorificos argentinos abateram 802.169 vaccuns, 1.350.315 carneiros e ovelhas e 14.490 porcos, sendo destinados á exportação 648.143 vaccuns, 1.272.879 ovinos e 4.012 suínos.

Em egual periodo de 1925, foram abatidos 1.004.370 vaccuns, 1.646.227 ovinos e 17.799 suínos, sendo a exportação, respectivamente, de 834.279, 1.586.899 e 1.610.

Da exportação, no corrente anno, de carne de vacca congelada, occuparam os primeiros logares a Inglaterra, a Italia, a França, a Alemanha e a Belgica.

*

Laranjas para Londres e Hamburgo — Do Sr. João Dierberger, floricultor e fruticultor em São Paulo, recebeu o Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, datada de 29 do mez findo, a seguinte carta:

"Sciante do grande interesse que V. Ex. dispensa á fruticultura nacional e á exportação dos productos da mesma para o estrangeiro, acho do meu dever como brasileiro e fruticultor relatar a V. Ex. o modo efficaz com que V. Ex. é auxiliado na respectiva propaganda na Europa pelos serviços do Sr. Coronel Gaelzer Netto, digno Commissario do Brasil para a Europa Central.

Tendo sido de ha muito o meu intento iniciar a exportação de laranjas para a Europa, levei em Julho do anno passado, a título de experiencia, 10 caixas desta fruta para Hamburgo.

Como não dispunha das relações commerciaes necessarias para este ramo de negocio, entrei em correspondencia com o Sr. Gaelzer Netto, digno Commissario do Brasil na Europa, enviando ao mesmo algumas caixas trazidas do Brasil.

De posse destas frutas, que apresentavam bellissimo aspecto, o Sr. Commissario iniciou intensa propaganda pelos jornaes da Capital allemã, presentando com amostras desta fruta os principaes negociantes do ramo, tendo os mesmos acclamado a qualidade, aspectos e sabor dos frutos insuperaveis.

Não limitou o Sr. Commissario sua actividade sómente a esta propaganda.

Após termo-nos encontrado em Berlim, o Sr. Coronel Gaelzer Netto, teve a gentileza de convidar-me para uma viagem a Hamburgo, pondo-me ali em contacto com os principaes interessados neste maior mercado de frutas da Europa.

Graças a tão amavel e efficaz auxilio na organização preliminar para a exportação é-me possivel preparar agora para embarque nos proximos mezes de Maio e Junho 2.000 caixas de laranjas destinando-se metade das mesmas para o mercado de Hamburgo e outra metade para o de Londres".

Sociedade Nacional de Agricultura

Secretaria Geral

EXPEDIENTE

Correspondencia durante o mez de Maio de 1926:

	Recebida	Expedida
Officios	44	109
Cartas	67	76
Telegrammas	18	29
Circulares	21	70
Requerimentos	24	—
Diversos	20	152
	194	436

VACCINAS

Pedidos de vaccinas attendidos durante o mez de Maio de 1926:

1.740 Dóses de vaccina contra a peste da manqueira, distribuidas aos Srs. Ma-

noel Candido Guimarães, João Almeida Carreiro, Antonio Oliveira Rezende, Antonio Carlos Moreira e Menelio Trois Machado.

PLANTAS FRUCTIFERAS

172 Plantas fructiferas distribuidas aos Srs. Dr. A. A. Azevedo Sodré, Flavio Rodrigues, Dr. Chrisanto de Brito e Dr. José Cupertino T. Fontes.

MATERIAL CIRURGICO

2 Seringas para inecções, ao Sr. Antonio Junqueira de Almeida.

SEMENTES

30 Ks. de sementes de amendoim ao Sr. Arthur Christiano Leopoldo Müller.

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de forma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precizar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na

estação de Olaria (Distrito Federal), o Horto Frutícola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministério da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta própria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçóseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500

RUSCO

A melhor Correia de transmissão

RESISTENTE

DURAVEL

ECONOMICA

A correia ideal para o nosso clima

IMPORTADORES:

FONSECA, ALMEIDA & C.

RUA 1 DE MARÇO, 75 e 77 - Caixa Postal 422

End. Tel. "Calderon"

Rio de Janeiro

Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pêra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independência	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oliveiro	2\$500
Pimenteira da India	4\$000
Romaneira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importância corre por conta do destinatário e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demora ou extravio das remessas por deficiência de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade

para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	\$850
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	\$850
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	\$900
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	\$980
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$000
Arame farpado, regulando 30 k. Rolo	17\$500
Arame farpado, regulando 40 k. Rolo	20\$500
Adubo Continental — tonelada.....	350\$000
Farinha de osso—Sacco de 50 kilos..	30\$000
Farinha de sangue—Sacco de 50 kilos	30\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos,	
kilo	2\$000
Idem, menor, porção, kilo	2\$500
para animaes, duzia	25\$000
com 100 vidros, caixa	600\$000
Corrente de ello curto, 1 8, kilo	4\$200
Corrente de ello curto, 3 16, kilo	3\$600
Corrente de ello curto, 1 4, kilo ..	3\$200
Corrente de ello curto, 3 8, kilo..	2\$400
Corrente de ello curto, 1 2, kilo...	2\$800
Debulhadores Aymoré, um	85\$000
Enxadas de aço C. 40 E 2 1/2.....	6\$200
Enxadas de aço C. 40 E 3.....	6\$500
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de mortão, um	14\$000
Enxofre em bastões, kilo	\$560
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	\$900
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	14\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	15\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	18\$000
Foices limadas portuguezas numero 0, 2\$600; n. 1, 4\$300; n. 2, 4\$400; n. 4, 4\$600; n. 6 4\$700; n. 8 4\$800; n. 9, 5\$000; n. 10, 5\$400 n. 12.....	6\$000
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma.....	
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$700
Grampos, quantidades menores, k..	\$800
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosca azul", caixa	1\$800
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort. 3 4, duzia	95\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3 4, duzia	100\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2 4	\$2\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Machinas de lozar animaes, uma..	14\$000
Pás de bico e quadradas, duzia	\$3\$000

Pás de bico e quadradas, uma	6\$200
Enxadas jacaré, C. 40. lbs. 2,	
6\$200 : 2 1/2, 6\$500 : 3, 6\$700 :	
e 3 1/2.....	7\$500
Raspadeiras com cabo para animaes	
duzia, 15\$000, 17\$000.....	20\$000
Raspadeiras com cabos reforçados	
para animaes duz. 22\$000, 25\$000	28\$000
Tezouras para tozar, uma, 15\$000..	22\$000

FORMICIDAS**Capanema:**

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos,	
lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Independencia:

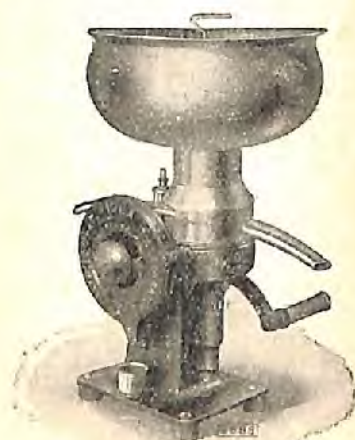
Caixa com 4 latas de 5 kilos. p. b.	60\$000
--	---------

Drogas diversas:

Acetato de Chumbo branco, chrystalis.,	
refin., barr. 100 kls., kl.	9\$500
Acido Acetico glacial garr. 25 kls., kl.	9\$000
Acido Acetico comm. tecnico 80% (py-	
roacet.), garr. 35 kls., kl.	4\$200
Acido Acetico puro, 34 %, Ph. G. V.	
em vidros, caix., 24 lts., lt.	4\$000
Acido Borico em pó, barr 50 kls, kl ..	5\$500
Acido Borico em pacotes de 1 kilo, kl. ..	6\$000
Acido Citrico puro livre de chumbo,	
barr. 50 kls, kl.	
Acido Lactico 85 % isento de acidos mi-	
neraes, garr. 35 kls., kl.	15\$000
Acido Muriatico (chlorydrico) 20-12° B,	
garr. 50 kls., kl.	1\$100
Acido Muriatico mais de tonelada, garr.	
50 lts., kl.	1\$000
Acido Muriatico, vidros de litro, caix.	
24 lts., lt.	3\$000
Acido Nitrico, 36° B. commercial, garr.,	
50 kls., kl.	4\$000
Acido Nitrico 36°, mais de tonelada, caix.	
50 lts., lt.	3\$900
Acido Nitrico 36° em vidros de litro, caix.	
24 lts., lt.	6\$000
Acido Oxalico chystalisado, barr. 50 kls.	
kilo	4\$000
Acido Sulfurico 60° B. comm., garr. 60	
kl. kl.	\$650
Acido Sulfurico, 60° B. comm. mais de	
tonelada, garr., 60 kls, kl.	\$590
Acido Sulfurico 66° comm., garr. 60 kls.	
kl.	\$830
Acido Sulfurico Oleum c/ 30 % de SO3,	
garr., 60 kls., kl.	1\$600
Acido Sulfurico Oleum c/60 % de SO3,	
garr., 60 kls., kl.	1\$800
Acido Sulfurico Desnitrado para acumu-	
lad., garr., 60 kls., kl.	2\$000
Acido Sulfurico em litros, caix., 24 lts.	
litro	3\$000

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
 exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL**ROSE**

As unicas que em pouco tempo
 compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre infe-
 rior, e isso representa a vossa ruina.
 Escrevei-nos hoje mesmo que pela
 volta do correio vos enviaremos
 Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 10 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - algadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E. DE MINAS

Alumem de Chromo, barr. 200 kls. kl.	2\$000	Gomma Arabica de 1ª em saccos de kls.	
Alumem de Polassa (pedra lume) chyst., barr. 65 kls., kilo	1\$300	sacc. 100 k. kls., ...	8
Alcool Absoluto, puro pharm. em garrafas, caix. 24 litros, lit.	5\$200	Naphtalina em escamas, pacotes, caix. 50 kls., kl.	2\$000
Alcool Absoluto, mais de 200 litros, caix. 24 kls. kl.	5\$000	Naphtalina em bolhas, pacotes de kl. caix., 50 kls., kl.	8
Ammonia Liquida 20º garr. 35 litros, la.	2\$400	Oleo de mirbana, tambores de 100 kls. tamb., 100 kls., kl.	10\$000
Ammonia Liquida 24º garr. 35 lts., kl.	2\$600	Oleo de Anilina, tamb. 100 kls. kl.	8
Ammonia Liquida 29º garr. 35 lts., lt.	2\$800	Oleo Sulforicinado (de soda) em quartolas, quartola, 200 kls., kl.	2\$000
Ammonia Liquida em vidros de litro, caixa 24 lts. lt.	3\$000	Oleo Sulforicinado (de ammonia), quartola, 200 kls., kl.	2\$200
Benzina retificada, em vidros de litros, garr., 24 lts. kl.	2\$300	Oxydo de zinco, puro em pacotes de kl. caix., 50 kls., kl.	4\$500
Benzol 80 %, em tambores de 100 litros, tambor 100 lts. kl.	2\$200	Oxydo de zinco, puro em barricas, barr. 100 kls., kl.	4\$000
Bichromato de potassa, chyst., barr., 50 kls., kl.	3\$800	Permanganato de Potassio, puro em vidros de 100 grms.	8\$000
Bichromato de soda, chyst., tamb. 50 kls., kl.	3\$600	Permanganato de Potassio em vidro de 500 grms.	7\$000
Breu K 280 libras, barr., 280 lbs. lb.	\$	Permanganato de Potassio, em vidros de 1000 grms.	6\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	Permanganato de Potassio em tambores ferro de, tamb. 50 kls., kl.	5\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000	Sal de Glauber (sulfato de sodio) industrial, barr. 50 kls., kl.	\$330
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:		Menor porção, kilo	\$500
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000	Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$840
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000	Sal Amargo, quantidades menores, kilo	9\$00
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000	Salitre de soda (chile) em saccos, sacc. 50 kls. kl.	1\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000	Soda Caustica, tam. 300 kls. kl.	1\$050
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000	Sulfureto de Soda, fundido, tamb. 300 kls., kl.	1\$550
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000	Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	1 \$650
Collorante Estrella:		Sulphate de cobre em quantidades menores, kilo	1\$800
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000	Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$55
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000	Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$300
Carbonato de Soda (Barrilha) em barricas, barr., 200 lbs., lb.	\$700		
Carbonato de Magnesia, caix. 50 lbs. lb.	5\$000		
Carbonato de Ammonia, barr., 50 lbs., lb.	\$		
Carbonato de cal, caix., 50 lbs., lb.	\$		
Chloreto de Cal, 37 % de chloreto activo, tamb. 150 lbs., lb.	1\$200		
Chloreto de Magnesia, fundido, barr., 300 lbs., lb.	\$		
Chloreto de Cal, puro em vidros de 1 kl., lb.	2\$900		
Essencia de Terebentina, pura medic. gar. de lit., caix. 24 lts., lt.	6\$000		
Ether Sulfurico, puro em tambores de ferro, tamb., 10 lts., lt.	5\$000		
Ether Sulfurico, puro em garrafas de litro, caix., 24 lts., lt.	6\$000		
Ether Sulfurico, mais de 200 litros, caixa 24 lts., lt.	5\$800		
Ether Anesthesico, puriss. pro-necrosis em ampolas de 100 c.c., caix., 50 amps., amp.	2\$800		
Ether Anesthesico, mais de 200 ampolas, caix., 50 amps., amp.	2\$500		
Formol (aldehydo) 40 %, em vol. em lts., caix. 24 lts., lt.	9\$000		
Formol (aldehydo formico) em botijões de 25 kls., garr. 25 kls., kl.	8\$000		

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

COMMERCIO EXTERIOR

Exportação geral

Merecem a atenção dos nossos leitores os dados que a Estatística Commercial, repartição dirigida pelo Sr. Léo de Affonseca, com irreversível competência, acaba de vulgarizar, correspondentes aos dois primeiros mezes do corrente anno.

Por esses dados verifica-se que, de Janeiro a Fevereiro, a exportação total foi de 300.604 toneladas em 1926, contra 258.010 em 1925, 326.153 em 1924, 345.384 em 1923 e 305.077 em 1922.

O augmento é devido ao manganez e ao café; mas, por outro lado, como o nosso principal producto diminuiu de preço, o valor total ficou, em moeda nacional, abaixo do de 1925 e 1924, embora se conservasse muito acima do dos outros annos.

Assim o valor das remessas attingiu nos dois mezes estudados, 523.812 contos de réis contra 647.378 em 1925, 566.220 em 1924, 490.051 em 1923 e 360.201 em 1922.

No commercio internacional o que importa, entretanto, é o valor das mercadorias em moeda estrangeira, que possa ter poder acquisitivo no exterior.

Ora, a alta do cambio facilitou, no caso, o poder acquisitivo, a capacidade de troca de nossos productos exportados.

Assim, com o cambio médio de 7 5/16 contra o de 5 49/61 em igual periodo de 1925, o valor da nossa exportação, em moeda ingleza, foi de 15.956.000 libras esterlinas contra 15.595.000 em 1925, 15.071.000 em 1924, tendo sido de 12.216.000 em 1923 e 11.491.000 em 1922.

A importação diminuiu um pouco. Foi de 867.076 toneladas em 1926 contra 896.146 em 1925, mas ficou acima dos outros annos, pois não passou de 648.463 em 1923, 524.851 em 1922 e 400.631 em 1921.

O valor, em moeda nacional, attingiu 442.933 contos de réis em 1926, 526.036 em 1925, 340.457 em 1924, 325.237 em 1923 e 192.484 em 1922. Em moeda ingleza, esse movimento representa 13.496.000 libras esterlinas em 1926, 13.856.000 em 1925, 9.045.000 em 1924, 7.962.000 em 1923 e 5.985.000 em 1922.

O saldo na balança mercantil, em moeda ingleza, unica que pôde exprimir o valor das trocas, foi de 2.460.000 libras contra 1.739.000 em 1925 e 6.056.000 em 1924, 4.254.000 em 1923 e 5.206.000 em 1922.

CARNES CONGELADAS

A exportação de carnes congeladas vai diminuindo muito este anno. Nos dois primeiros mezes, exportámos apenas 502 toneladas desses artigos contra 5.164 em igual periodo de 1925, 10.582 em 1924, 5.832 em 1923 e 2.669 em 1922. O valor dessa exportação, foi de 613 contos, contra 6.604 em 1925, 12.674 em 1924, 5.945 em 1923 e 2.936 em 1922.

Em moeda ingleza, esse valor corresponde a 20.000 libras em 1926, 157.000 em 1925, 340.000

em 1924, 146.000 em 1923 e 91.000 em 1922.

O total da exportação de carnes congeladas foi, no anno findo, de 57.077 toneladas, no valor de 70.334 contos ou 1.716.000 libras, contra 75.314 toneladas, 88.575 contos ou 2.250.000 libras em 1924 e 76.828 toneladas e 86.490 contos ou 1.923.000 libras em 1923.

De conformidade com as informações contidas na Mensagem do Exmo. Sr. Presidente da Republica, é muito lisongeiro o estado sanitario ds rebanhos nacionaes. Apenas ligeiros surtos epizooticos se têm verificado em alguns Estados, mas logo combatidos effizazmente.

A redução da nossa exportação explica-se, segundo a Mensagem, pela "alta cotação do artigo nos nossos mercados, em contraste com os preços do exterior".

CARNES FRIGORIFICADAS

"A matança nos frigorificos e nas xarqueadas, fiscalizadas pelo Governo, ultrapassou, de um milhão de bovinos" — diz ainda, a Mensagem.

A exportação de carnes frigorificadas foi de 24.835 toneladas e 29.802 contos para a Italia, 9.552 toneladas e 11.463 contos para a França, 5.534 toneladas e 6.642 contos para a Inglaterra, e 6.231 toneladas, no valor de 7.478 contos, foram exportadas por intermedio do Uruguay.

A Inglaterra é o maior mercado de carnes congeladas, tendo importado, em 1925, 886.653 toneladas contra 875.622 em 1924, 925.132 em 1923 e 720.257 em 1922. A Argentina é o maior fornecedor do Reino Unido, que lhe comprou 544.740 toneladas em 1925, contra 578.347 em 1924, 573.585 em 1923 e 409.241 em 1922.

Segue-se-lhe a Nova Zeelandia, com 151.059 toneladas, em 1925, e 148.382, em 1924. Em terceiro lugar está a Australia com 95.091 toneladas em 1925 e 60.164 em 1924; em quarto, o Uruguay com 55.643 toneladas em 1925 e 61.443 em 1924.

Da Italia fomos os primeiros fornecedores em 1923. Em 1924, a Argentina nos ultrapassou e em 1925 accentuou a sua primazia nos mercados italianos.

CARNES EM CONSERVA

O movimento da exportação de carnes em conserva tambem continua baixo, embora um pouco superior ao do anno passado, pois nos dois primeiros mezes a exportação desse artigo foi de 18 toneladas em 1926 contra 7 em 1925, 472 em 1924, 37 em 1923 e 83 em 1922.

Essas remessas produziram 53 contos em 1926, 7 em 1925, 826 em 1924, 140 em 1923 e 229 em 1922.

BANHA

A exportação de banha diminuiu ainda este anno, tendo-se assim accentuado o retrahimento notado anteriormente.

De facto, nos dous primeiros mezes, as remessas atingiram em 1926 apenas tres toneladas, quando em 1925 tinham sido de 17, em 1924 de 874, em 1923 de 481 e em 1922 de 23.

O valor correspondente foi de 12 contos contra 62 em 1925, 2.468 em 1924, 948 em 1923 e 45 em 1922.

O valor médio por tonelada accusa, entretanto, alta de preços, pois foi de 4.537\$ em 1926 contra 3.638 em 1925, 2.479\$ em 1924, 1.973\$ em 1923 e 1.997\$ em 1922.

Lã E PELLAS

A exportação de lã e pelles augmentou este anno, como se verifica dos dados referentes aos dous primeiros mezes, em comparação ao movimento, em igual periodo, no anno transacto.

De Janeiro a Fevereiro vendemos, para o exterior, 1.683 toneladas de lã, em bruto, em 1926, contra 1.147 toneladas, no anno findo, (1925), e 761 toneladas em 1924, 643 toneladas em 1923 e 842 em 1922.

O valor dessa exportação corresponde a 9.906 contos, neste anno, 7.663, em 1925, 3.805 em 1924, 2.570, em 1923 e 3.368 em 1922.

Em moeda ingleza esse movimento representa 1926 — 1925 — 1924 — 1923 — 1922 — £ 302.000 — 186.000 — 99.000 — 63.000 — 105.000.

O valor medio, por tonelada, revela, entretanto, baixa de preços, pois foi o seguinte: — 1926 — 1925 — 1924 — 1923 — 1922, respectivamente: 5.887\$000 — 6.682\$000 — 5.000\$000 — 4.000\$000 — 4.000\$000.

Relativamente ás pelles, nossas exportações foram, no periodo em exame, de 602 toneladas em 1926, contra 534 em 1925, 532 em 1924, 550 em 1923 e 643 em 1922; produzindo essas remessas, respectivamente, 5.660 contos, 5.177 contos, 6.203 contos, 6.511 contos e 7.216 contos, ou, em moeda ingleza, 172.000 lb. em 1926, 124.000 lb., em 1925, 167.000 lb. em 1924, 159.000 lb. em 1923 e 225.000 lb. em 1922.

O valor medio da tonelada foi de 9.450\$000, em 1926, contra 9.691\$000, em 1925, 11.836\$000, em 1924, 11.333\$000, em 1923, e 11.773\$000, em 1922.

COURO

Vae diminuindo, tambem, até agora, tomados os dous mezes em questão, a exportação dos nossos couros.

De Janeiro a Fevereiro, exportámos apenas 2.845 toneladas contra 5.801 em igual periodo de 1925, tendo sido as mesmas, nos mesmos mezes, de 6.941 em 1924, 5.888 em 1923 e 4.737 em 1922.

O valor correspondente desceu a 2.081 contra 1926 contra 13.097 em 1925, 13.484 em 1924, 10.911 em 1923 e 7.432 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 189.000 libras esterlinas em 1926, 315.000 em 1925, 361.000 em 1924, 267.000 em 1923 e 231.000 em 1922.

O valor médio indica baixa relativa de preços, pois foi, por tonelada, de 2.1945 em 1926, contra 2.257\$ em 1925, 1.943\$ em 1924, 1.853\$ em 1923 e 1.572\$ em 1922.

ALGODÃO

A exportação de algodão, que tinha sido grande nos anno passado, diminuiu no corrente, pois os dados sobre o mez de Janeiro apresentam recuo em relação a igual periodo de 1925. De facto, nesse mez, remettemos, em 1926, apenas 709 toneladas para o exterior contra 1.392 em 1925, 2.952 em 1924, 1.938 em 1923 e 1.996 em 1922.

O valor correspondente foi de 6.176 contos em 1926 contra 6.518 em 1925, 20.385 em 1924, 10.341 em 1923 e 12.343 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 64.000 libras em 1926, 160.000 em 1925, 549.000 em 1924, 253.000 em 1923 e 382.000 em 1922.

O valor médio por tonelada accusa grande baixa de preços, pois foi de 2.934\$ em 1926 contra 4.681\$ em 1925, 6.905\$ em 1924, 5.337\$ em 1923 e 2.198\$ em 1922.

FUMO

A exportação de fumo, no mez de Janeiro, foi de 1.404 toneladas, o que revela augmento em relação ao mesmo periodo do anno anterior. De facto, em 1925, no mesmo mez, as remessas foram de 381 toneladas contra 1.209 em 1924, 1.832 em 1923 e 1.982 em 1922.

O valor correspondente attingiu a 4.027 contos em 1926, 994 em 1925, 2.675 em 1924, 2.495 em 1923 e 2.767 em 1922.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento representa 4.022.000 libras em 1926, 994.000 em 1925, 2.675.000 em 1924, 2.495.000 em 1923, 2.767.000 em 1922.

O valor médio por tonelada mostra a alta dos preços, pois foi de 1.195\$ em 1926, 2.607\$ em 1925, 2.213\$ em 1924, 1.361\$ em 1923 e 1.396\$ em 1922.

O CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo os dados officiaes norte-americanos, colhidos e apurados pelo Departamento de Commercio de Washington, a importação de Café nos Estados Unidos, augmentou muito em Fevereiro ultimo em relação a igual mez de 1925.

De facto, as entradas do nosso grande produto foram em Fevereiro de 122.964.000 libras peso em 1926 contra, no mesmo mez, 79.994.000 libras em 1925. O valor correspondente subiu a 27.559.000 dollars contra 19.501.000.

Nesse total, o café do Brasil figura com 76.384.000 libras peso em 1926, no valor de 15.704.000 dollars contra 45.525.000 libras e 11.079.000 dollars em 1925. A importação da Colombia foi, no mesmo mez, de libras 18.232.000 peso e 5.024.000 dollars em 1926, e 14.390.000 libras e 3.871.000 dollars em 1925.

No conjunto dos oito mezes terminados em Fevereiro, a importação de café, nos Estados Unidos, foi de 972.408.000 libras, nos Estados Unidos, 890.790.000 no mesmo periodo em 1924, sendo o valor, respectivamente, de 209.769.000 dollars em 1925 contra 177.135.000 em 1924.

A contribuição do Brasil é ahi de 691.664.000 libras peso e 140.087.000 dollars em 1926 contra 625.524.000 libras peso e 121.328.00 dollars, em 1924, sendo a da Colombia de 141.983.000 libras peso e 36.972.000 dollars contra 147.103.000 libras e 31.383.000 dollars.

Assim, os dados officiaes do Departamento do Commercio, até os ultimos mezes apurados, davam o commercio de importação nos Estados Unidos em pleno desenvolvimento e reparando de algum modo a depressão dos periodos anteriores.

O CAFE NA ALLEMANHA

O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, forneceu a seguinte nota:

Segundo os dados constantes da Estatistica Commercial, o Brasil exportou, em 1924, para mercados allemães 531.758 saccas de café. Em 1920 havia exportado 545.830. Todo este café, dirigido aos portos da Allemanha, não é dado a consumo no mesmo paiz; grande parte se distribue pelos mercados do sul, centro e norte da Europa. O porto de Hamburgo sempre figurou como grande distribuidor de café.

O consumo do café na Allemanha de accordo com informações officiaes, cresce nestes ultimos annos, depois que se tem normalizado a situação do commercio allemão. Segundo dados gentilmente fornecidos a este Serviço pela Legação da Allemanha nesta Capital o consumo do café no referido paiz era de 168.250 toneladas em 1923; decresceu muito durante a guerra e agora augmenta como se vê do seguinte:

Consumo do café na Allemanha:

Annos	Toneladas
1913	168.250
1923	38.730
1924	55.327
1925	90.443

Quanto á origem do café consumido a primazia cabe ao Brasil. Os numeros seguintes indicam as importações, por procedencia, quanto ao café dado a consumo, não incluindo nestes algarismos o que passa pelos mercados da Allemanha em transitio para exportação e que é em grande quantidade.

Paizes	1924	1925
Brasil	26.619	38.995
Colombia	716	2.572
Costa Rica	2.465	4.393
Guatemala	12.592	19.236
Mexico	1.904	5.686
Nicaragua	251	499
Haiti	68	210
Salvador	3.222	6.212
Venezuela	2.790	5.223
India Inglesa	755	1.372
India Hollandesa	2.633	3.622
Diversos	1.312	2.423
	55.327	90.443

O QUE IMPORTAMOS E EXPORTAMOS PARA OS ESTADOS UNIDOS

Segundo dados officiaes constantes de comunicação feita ao Governo da Republica, pelo nosso Consul em Nova York, o commercio dos Estados Unidos com o Brasil em 1925 foi: exportação \$87.461.021, importação \$221.787.303.

Em 1924 a exportação americana para o Brasil foi de \$65.200.000 enquanto que a importação de productos brasileiros foi \$179.300.000. Os algarismos para o anno de 1924 já representavam notavel progresso, \$19.600.000 a mais na exportação para o Brasil e \$36.100.000 na importação do Brasil.

Em 1925, não obstante varias causas e as oscillações do cambio, augmentamos de \$42.487.303 as nossas remessas para os Estados Unidos, e de 22.261.024, as nossas compras de productos americanos.

O café em 1924, representou 87 % do total da importação americana proveniente do Brasil. Nesse anno, os Estados Unidos importaram do Brasil 940.701.799 libras no valor de dollars \$157.999.000. Em 1925 a quantidade de café proveniente do Brasil diminuiu para libras 871.888.922. Devido á alta dos preços, entretanto, o valor ultrapassou o do anterior, attingindo \$184.792.855. Apesar de termos fornecido aos Estados Unidos 69.812.857 libras menos de café recebemos em pagamento \$26.793.895 a mais.

O total da importação americana de café foi de 1.283.600.666 libras em 1925, e em 1924, 1.380.610.000 libras o que mostra um decrescimento em 1925 de 97.009.334 libras. Apesar da quantidade ter sido 1/8 menor do que em 1924 o valor foi de 1/6 maior, o que mostra o augmento de preço de cerca de 1/3.

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

A Fazenda Modelo de Criação Santa Monica

"A Lavoura" não se cansa de exaltar, e muito justamente, a grandiosidade da obra de inteligência, de previsão economico-social e de patriotismo que se vem realizando e consolidando, sem fanfarras, em um recanto, hoje feliz, da terra fluminense — Juparanã — de onde já se irradia para o Brasil inteiro, como um exemplo vigoroso a ser admirado e imitado.

Dali, d'aquellas collinas, cujo silencio e cuja tranquillidade tantas vezes adoçaram a vida de um dos mais festejados personagens da nossa historia patria, ergue-se, firme e brando, o vulto do trabalho honesto e tenaz, do espirito illuminado pelos ideaes nobres e altruisticos de solidariedade humana, como um aceno vivo ao lema do sagrado pendão auri-verde, em que só descrem os fracos e os degenerados, vassallos do pessimismo. E' a Fazenda Modelo de Criação Santa Monica, com o seu Curso Complementar dos Patronatos Agricolas, que exprime, com nitidez e exactidão, a vontade forte ao serviço do talento lucido.

Nestas columnas, onde costumamos apreciar os valores por sua medida intrinseca, repetidos, porque merecidos, têm sido nossos commentarios elogiosos a essa digna dependencia do Ministerio da Agricultura, sobre diferentes aspectos em que a considerámos para melhor analysal-a.

Agora, um novo elemento nos autoriza a voltar, mais uma vez, com redobrada sympathia e o prazer de sempre, nossas vistas para Santa Monica. O acaso, que ora bendizemos, nos trouxe ás mãos um exemplar do relatório do director desse estabelecimento, apresentado ao director geral do Serviço de Industria Pastoral, e relativo ao ultimo exercicio de 1925.

São, na realidade, dois relatórios: um, da Fazenda Modelo, e outro, do curso complementar dos Patronatos Agricolas, a ella annexo e com sua direcção commun.

Estas duas peças, bem se póde dizer, são o "cartão de visita" dos estabelecimentos a que se referem, tal o cuidado, o esmero e o primor invulgaes que presidiram á sua confecção material, propriamente. Seu conteúdo, então, impressiona indelevelmente, pela linguagem concisa e precisa, mas, franca, sincera e verdadeira que o distingue das formulas habituaes entre nós, tudo documentado por completo, em demasiado escrupulo, com estatisticas verosímeis e illustrações photographicas authenticas.

Nesses documentos ha dados importantes que merecem destaque especial.

Quanto á Fazenda, o inventario dos bens, por exemplo, processado em época regulamentar, accusa, só de animaes de raça, 267:657\$672. O recenseamento apurou a existencia, na Fazenda, de 589 cabeças de gado, no valor total de rs. 319:390\$672, sendo a maior parcella representada pelo plantel hollandez, com 104 cabeças, no valor de rs. 133:486\$000, vindo, a seguir, o Polled-Angus, com 84 cabeças, no valor de Rs. 34:550\$000. E, para manter tão valioso rebanho, a Fazenda gastou apenas em 1925, Rs. 15:000\$000 de forragens da sua pequena dotação orçamentaria de Rs. 40:300\$000, para material!

Bastante significativo, tambem, é o movimento de animaes, na Fazenda. Em 1925, foram remetidos a outros estabelecimentos, 91 animaes, no valor de Rs. 31:890\$000. Nasceram 106 cabeças, de diferentes raças, representando Rs. 13:695\$000. Facto notabilissimo é que, durante esse anno, o valor dos animaes mortos foi, somente, de Rs. 620\$000!

O melhoramento dos rebanhos particulares da região, um dos fins expressos da Fazenda, consubstancia-se, admiravelmente, no extraordinario numero de padreamentos feitos que foi de 188.

Na Fazenda, no anno referido, passaram pelo banho carrapaticida, 8.406 animaes, sendo 1.056 de particulares.

Egualmente digna de menção especial é a produção, em especie vegetal, que, para 1925,

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Plantação manual do feijão prelo

foi avaliada em Rs. 89:117\$550, com a seguinte discriminação: milho em grão, 54.400 litros; queriza, 14.000 kilos; feno de jaraguá, 10.890 ks.; idem gordura, 6.700 ks.; canna forrageira, 3.600 ks.; arroz, 1.270 litros; feijão preto, 479 litros; cowpea, 68 litros; alfafa, 3.955 ks.; amendoim, 522 litros; feijão de porco, 455 litros; mucuna, 473 litros; farello de arroz, 477 litros; beterraba, 2.065 ks.; ensilagem, 100 toneladas; tijolos, 172.000; fubá de milho, 29.247 litros; farello de sabugo, 43.639.

Nota original, e que chega mesmo a causar surpresa, é a renda líquida da Fazenda, que no anno transacto, subiu Rs. 144:435\$000!

Com franqueza! não conhecemos coisa igual, u parecida, em dependencias officiaes deste typo.

Curioso é o modo por que se fazem as obras e installações, em Santa Monica. Ali, nada se perde e tudo se procura tirar dos recursos proprios, fabricando-se, nas officinas do Curso, annexo á Fazenda, peças de ferro, de couro, de madeira, de olaria, etc. como parafusos de rosca, facas para ceifadeira, tijolos, selas, arreios, portaes, janellas etc. Assim, em 1925, foram

construidos 26 baias, na adaptação das alas da antiga cocheira, com encanamento para agua; abrigos destinados aos bezerros; mangueiras para os suínos; uma leiteria com todos os aparelhos para leite, manteiga, queijo e analyses respectivos, completa para pequena capacidade. Com esta installação, a Fazenda ficará habilitada a dar, com precisão, todos os informes necessarios e indispensaveis sobre cada vacca estabejada e em ordenha, bem como proseguir, com maior perfeição, nos estudos de aleitamento artificial dos bezerros.

E' claro, afinal, que essas estatísticas rigorosas e exactas não seriam possiveis, si o estabelecimento não fosse dotado de um serviço de escripturação e contabilidade rapido e eficiente, o que revela a existencia de uma secretaria bem organizada e dirigida, com funcionarios capazes, zelosos e dedicados.

Nada mais precisamos adduzir para justificar, plenamente, o elevado conceito em que temos e é lida, por todos, a Fazenda Modelo de Santa Monica, e a razão das frequentes referencias encomiasticas que lhe são feitas.

(Continua)

Directoria de Meteorologia

Boletim de Meteorologia Agrícola - Maio 1926

ALGODÃO — Durante o periodo, a temperatura media mostrou-se branda, e as chuvas poucas, mórmente da segunda em diante, no Centro e Sul, pois no Norte e Bahia as precipitações, em parte do periodo chegaram a se mostrar, embora com distribuição territorial muito irregular, ás vezes, quasi abundantes. Nos Estados de Pernambuco a Bahia houve plantios. O estado de vegetação cessadas as chuvas excessivas, melhorou consideravelmente no Norte, havendo, nessa zona, muitas culturas em condições até optimas. Nos Estados de São Paulo e mórmente em Minas, neste revido, ainda ao excesso de chuvas anteriores, as culturas foram muito prejudicadas em varios pontos pelas pragas, entre as quaes o "curuquerê" que chegou, com o outro factor mencionado a destruir, quasi inteiramente, algodões de alguns municipios.

ARROZ — Durante o periodo, a temperatura media e as chuvas, mostraram-se, quanto ao computo mensal, brandas e poucas, res-

pectivamente, novamente no Centro e Sul, zonas nas quaes as precipitações se mostraram menos escassas, na segunda decada e em relação ao Centro, as elevações thermicas mais accentuadas na ultima. Apesar disso, na zona Centro se verificaram, por effeito de pronunciadas irradiações nocturnas, da terceira decada, geadas, o mesmo succedendo, no Sul, mórmente no Rio Grande do Sul. As colheitas approximam-se do seu fim no Centro e Sul, excedendo em relação ao Rio Grande do Sul, a expectativa, enquanto, em varios lugares de Minas, se mostram quasi nullas.

CACAO — As temperaturas e as chuvas mostraram-se, nas decadas extremas, respectivamente, brandas e mais regulares, sendo altas e, escassas na segunda. O estado da vegetação é bom. A colheita, aliás, temporária, que está em concurso, promete, na Bahia, rendimento apenas regular.

CAFE — A temperatura média mostrou-se branda, mórmente na segunda decada e as chuvas poucas, mórmente na terceira. O tem-

po do Centro Sul decorreu assim, por vezes secco, e mórmente na ultima parte do periodo, durante a qual se verificaram geadas, mais ou menos frio. As condições da vegetação são em geral boas. Proseguem as colheitas em Minas, São Paulo, Rio, etc., variando muito o rendimento em alguns casos sendo até máo, considerando-se, porém, de um modo geral, apenas regular.

CANNA — A temperatura mostrou-se em geral, branda, mórmente nas decadas finais, quando o tempo no Centro e Sul se mostrou, por vezes frio. As chuvas foram poucas, todavia, embora com irregularidade e se apresentassem no Norte e Bahia, ás vezes abundantes e favoraveis para plantios e vegetação. As condições desta são, em geral, boas, mesmo no Norte, onde ás vezes se mostram até optimas. Colheitas com bom rendimento em Minas, São Paulo, Rio, etc., promettem ser optima a safra de Campos.

FUMO — As temperaturas mostraram-se brandas, chegando no Centro e Sul a registarem-se geadas, na terceira decada. As chuvas foram poucas, havendo, todavia, precipitações mais ou menos regulares, nas zonas do Norte e Bahia, favorecendo plantios nesse Estado, no Maranhão e Parahyba. As culturas de Minas melhoraram muito, estando como as de Goyaz boas. Preparos de terras em Sergipe e Bahia. Colheita em Santa Catharina.

FEIJÃO — A temperatura media com as precipitações, mostraram-se quanto ao computo mensal, brandas e poucas mórmente no Centro e Sul, zonas nas quaes, mais pronunciadas foram as irradiações nocturnas da terceira decada que chegaram a produzir geadas, estas mais communs no Rio Grande do Sul. Proseguiram as colheitas variando o rendimento, em Minas, ás vezes se mostrando muito bom, noutros Estados do Centro e nos do Sul apenas regulares. No Norte, as culturas continuam a sentir, no periodo, os máos effeitos das chuvas demasiadas, anteriores.

MILHO — O tempo decorren com poucas chuvas e com temperaturas brandas, accentuando-se no Centro e Sul, e no final do periodo, essas anomalias, havendo, sendo mais communs no Rio Grande do Sul, geadas. O aspecto da vegetação do Norte é muito irregular. As colheitas de Goyaz ficaram com o rendimento reduzido de cerca de 50 % em varios pontos devido ás precipitações excessivas. As de alguns pontos do Rio Grande do Sul, onde muitas foram as culturas, fica-

ram totalmente perdidas, excedendo a expectativa. De um modo geral as colheitas se approximam do fim no Centro e Sul, mostrando muita irregularidade no rendimento.

TRIGO — A temperatura media, mostrou-se, branda no computo mensal e as chuvas escassas ou, como aconteceu no Rio Grande do Sul, embora com irregularidades e as vezes abundantes. No final do periodo mais pronunciada irradiação deu lugar á formação de geadas, estas mais communs no Rio Grande do Sul. Neste Estado os plantios eram feitos já com intensidade na decada final, iniciando já noutros. Houve preparo de terras.

PASTOS — Estão bons no Norte e Centro. No Sul soffreram com o tempo em varios pontos.

ESTRADAS DE RODAGEM — Boas no Centro e Sul e quasi tambem no Norte.

RIOS — Houve durante o periodo, enchentes prejudiciaes na Bahia.

Synopse geral das chuvas em todo o paiz Maio de 1926

ZONA NORTE — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 32.8 abaixo da normal.

Em Manaus (Amazonas), Belém (Pará), São Bento, Turvassu, Grajahu (Maranhão) a altura de chuva subiu a 79.1, 110.5, 219.4, 93.2 e 42.7 acima da normal.

No Estado do Ceará, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 15.0 abaixo da normal. Guaramiranga, Viçosa, Mondubim, Sobral, Igatu, Quixadá e Meruoca, etc., aquella altura ficou a 99.5, 85.1, 36.6, 49.6, 41.0, 41.6, 82.9, e 23.5, abaixo da normal. Em Ipu, Aracaty, Poranga, no mesmo Estado, essa altura subiu a 18.2, 40.0 e 82.9 acima da normal.

Em Natal, Macahyba (Rio Grande do Norte), Nazareth, Barreiros (Pernambuco), a altura de chuva ficou a 59.6, 24.2, 96.4 e 211.7, abaixo da normal. Em Angicos (Rio Grande do Norte) e Pesqueira (Pernambuco), essa altura subiu a 17.1 e 1.1 acima da normal.

No Estado da Parahyba, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 4.0 abaixo da normal. Em Campina Grande, Parahyba, Pilar, Mungu, Ingá, Alagôa Nova, Aracuna, a altura de chuva ficou a 26.5, 209.0, 19.8, 28.5, 103.5, 75.1 e 70.6, abaixo da normal. Em Princeza,

Espirito Santo, Picuhy, Maranguape, etc., aquella altura subiu a 14.5, 3.9, 18.5 e 251.7 acima da normal.

Em Anadia, Paulo Affonso (Alagoas), Propriá (Sergipe) a altura de chuva ficou a 24.3, 23.3 e 70.7, abaixo da normal. Em Satuba, Victoria (Alagoas), Aracaju Itaporanga (Sergipe) aquella altura subiu a 82.5, 103.6, 127.8 e 131.3 acima da normal.

ZONA CENTRO — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral, accentuadamente abundantes, tendo em media, a sua altura subido a 53.1 acima da normal.

No Estado do Bahia, as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media, a sua altura subido a 44.7 acima da normal. Em Bomfim, Jacobina, S. Francisco, Queimadas, Mundo Novo, Curacá, Ondina, etc., aquella altura subiu a 35.0, 45.3, 251.2, 45.6, 63.3, 3.2, 202.3, acima da normal. Em Monte Alto, Explanada, Caetité, Castro Alves, Lengóes, Ilhéos e Jequié, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 9.2, 41.6, 1.8, 52.3, 23.4, 157.2 e 99.5, abaixo da normal.

Em Corumbá, Cuyabá, São Luiz de Cáceres (Matto Grosso), Goyaz, Pyrenopolis (Goyaz) a altura de chuva subiu a 104.3, 37.3, 21.2, 67.7, 88.3, acima da normal. Em Bella Vista (Matto Grosso) aquella altura ficou a 75.1 abaixo da normal.

No Estado de Minas Geracs, as chuvas mostraram-se, em geral, irregulares, tendo em media, a sua altura subido a 8.7 acima da normal. Em Poços de Caldas, Pirapóla, São João Evangelista, Ouro Preto, Palmyra, Lavras, Passa Quatro, etc., a altura de chuva subiu a 29.0, 23.4, 14.0, 1.4, 21.4, 22.6 e 11.8 acima da normal. Em S. João del Rey, Theophilo Otoni, Juiz de Fôra, Montes Claros, Estevão Pinto, Ouro Fino, etc., aquella altura ficou a 41.2, 15.6, 4.4, 18.1 e 0.9 abaixo da normal.

ZONA SUL — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media, a sua altura ficado a 17.6 abaixo da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 5.0 abaixo da normal.

Em Angra dos Reis, Macahé, Bacellar, Cabo, Frio, Rezende, Tinguá, São Pedro, Campos, Rio d'Ouro, Pinheiro, etc., aquella altura ficou a 123.0, 26.0, 3.8, 17.2, 12.4, 9.4, 35.2, 1.0, 8.4 e 16.9 abaixo da normal. Em Vassouras,

Italiaya, Mendes, Friburgo, Therezopolis, essa altura subiu a 10.6, 45.6, 22.4, 68.5 e 7.1, acima da normal.

Em Taubaté, Campinas, Santos, Ribeirão Preto, Bandeirantes, Iguape (São paulo), altura de chuva ficou a 9.4, 9.4, 34.2, 36.3, 3.6 e 119.1 abaixo da normal. Em São Carlos do Pinhal, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 24.7 acima da normal.

Em Jaguarahyva, Paranaguá (Paraná) a altura de chuva ficou a 10.4 e 17.9 abaixo da normal. Em Curitiba, no mesmo Estado, Florianopolis, Brusque, Campo Alegre, Curitibaanos, Campos Novos, Itajahy, Camboriú (Santa Catharina), aquella altura subiu a 101.9, 46.9, 24.7, 75.2, 158.5 e 85.0 acima da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul, as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media, a sua altura ficado a 1.3 abaixo da normal. Em Soledade, Jaguarão, Porto Alegre, Encruzilhada, Rio Grande, Sta. Maria, Bagé, Passo Fundo, Santa Victoria, Vaccaria, Lagoa Vermelha, S. Francisco de Paula, Taquary, Bento Gonçalves, Guaporé, São Borja, Itaquy, D. Pedrito, Piraliny, etc., aquella altura ficou a 118.8, 80.3, 6.4, 0.6, 65.1, 19.6, 27.7, 23.6, 56.3, 9.7, 95.2, 35.0, 7.2, 70.8, 2.9, 88.2, 55.8, 6.9 e 48.9 abaixo da normal. Em Santo Angelo, Palmeiras, Uruguayana, S. Luiz, Cruz Alta, Alegrete, Julio de Castilho, Cachoeira, Sta. Cruz, Caçapava, Livramento, Boqueirão, essa altura subiu a 143.8, 3.2, 17.2, 40.2, 67.8, 88.5, 94.7, 7.3, 33.5, 13.6, 10.5, 12.8 acima da normal.

Nota — Todos os valores referem-se a milímetros.

Fazenda Santa Monica

Curso Complementar dos Patronatos



Feijão preto com 20 dias de idade

A Exposição Agrícola de Praga

Acaba de ser inaugurada em Praga, devendo permanecer aberta de 12 até 17 de Maio, a Exposição Agrícola Tchecoslovaca, que vem sendo organizada já ha varios annos, como certamente annuo pela União Agrícola Tchecoslovaca e que este anno assume proporções grandiosas. Apresenta uma mui interessante vista de conjunto das provincias cheques e slovacas do paiz, famosas em toda a Europa, pela riqueza de seus productos e adestramento modelar das culturas. A exposição se acha organizada sobre a base do principio da especialização da produção agrícola e conta cinco grandes divisões.

A primeira destas divisões diz respeito á criação animal, dividindo-se em varias subsecções, das quaes a principal é a de cavallos agricolas. Nos dias 12, 13 e 14 de Maio foram expostos estes animaes, abrangendo todas as raças do paiz, em numero de 300 exemplares, para depois realizar-se um mercado de cavallos, organizado pela União dos Marchantes de Cavallos. Esta exposição cavallar veio demonstrar, apesar das falhas resultantes da guerra, que a criação cavallar do paiz basta já ás suas necessidades. As outras subsecções animaes são consagradas ao gado bovino, suino, ovino, lanigero, e aos gallinaceos, pombas, coelhos; sendo que para as exposições destas secções foi tal a affluencia de expositores, que, pode-se affirmar, em virtude da selecção, os exemplares expostos satisfazem a todas as exigencias da criação animal especializada.

A segunda grande divisão da Exposição Agrícola comprehende a produção agrícola vegetal e occupa uma área de 1.000 metros quadrados, abrangendo todas as qualidades de productos agricolas do paiz. Ha uma exposição especial de alimentação vegetal, organizada pela secção de Alimentação Vegetal da União Agrícola Tchecoslovaca. Ha ainda uma exposição especial assucareira, promovida pelo Instituto de Investigações Assucareiras, outra de especies de linho, que é cultivado com amor pelos agricul-tores das montanhas, e uma terceira do famoso lupulo da Bohemia, preparada por agricul-tores de nacionalidade tchecoslovaca e allemã e, por fim, uma quarta secção, destinada á riqueza florestal, uma das que maior exito tem obtido.

A terceira divisão da Exposição está constituída por mostuarios relativos a economia domestica, secção organizada ha cerca de dous

annos e que é uma das partes mais visitadas da Exposição Agrícola, muito procurada pelas donas de casa, e povo, em geral. Occupa espaço tres vezes maior do que no anno passado e contém tudo que ha de novo, de pratico e de agradável, em materia de economia domestica.

A quarta divisão da Exposição Agrícola é inteiramente nova e de criação recente. Contem mostuarios de artes e officios, tendo figurado em geral nos annos anteriores dentro do ambito da Feira de Praga. Este anno, porém, figura na Exposição Agrícola, afim de permittir que as artes e officios, que são grandemente desenvolvidas na Capital, e em outras cidades do paiz, possam adquirir clientes nas classes agricolas do paiz.

A ultima — a quinta divisão, — é consagrada ás machinas agricolas de fabrico Tchecoslovaco e constitue, no genero, a maior exposição da Europa Central este anno, em virtude de se achar a grande exposição de machinas agricolas habitual de Breslau, unica concorrente, muito diminuida, em consequencia da abstenção das fabricas de machinas agricolas da Alemanha. As machinas agricolas da vacas não são menos conhecidas no que respeito á qualidade e preços, do que as demais machinas agricolas da Europa, e são mui apreciadas não só na Europa Central e na Russia e sil, onde se acham representadas.

A estas grandes cinco exposições, dentro da Exposição Agrícola Geral, estão annexas outras menores, organizadas: uma, pelo Ministerio da Agricultura; outra, pela Repartição Fundiaria yinciaes; e uma ultima, pelo Club de Engenharia Agrícola.

A Exposição de Praga contribue, assim, largamente, para o maior conhecimento da agricultura tchecoslovaca no exterior e interior e toda a Republica, que ali tratam de camponezes de estreitam relações e melhor se dão conta do seu trabalho, do seu progresso e de suas forças. Todos os camponezes gosam, durante a Exposição, da vantagem de obter gratuitamente as informações de que possam precisar, sejam de caracter juridico, financeiro ou technicos, seguros, criação do gado, adubação dos campos, etc.



Café de 5 annos — Fazenda do Dr. Cicero Fonseca, em Lavras, Minas. — Plantação de 200 mil pés

5.ª Exposição Agro-Pecuária de Lavras

Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Governo do Estado de Minas e Camara Municipal de Lavras, promoveu a Quinta Exposição Agro Pecuária, que se realizará de 13 a 17 de Julho vindouro.

Louvavel por todos os titulos essa iniciativa, com prazer a registamos aqui, formulando os melhores votos pelo exito completo desse certamen.

A Exposição se celebrará em terrenos da Escola Agricola de Lavras, nas immediações da cidade e abrangerá, conforme o programma geral, gado de todas es especies, productos de lavoura, horticultura e pecuária; machinas agricolas; trabalhos escolares e domesticos, podendo concorrer aos premios das diversas secções os municipios de Lavras, Patrocínio, Patos, Araxá, Bambuí, Piumhi, Campo Bello, Villa Nepomuceno, Perdões, Dolores da Boa Esperança, Turvo, Bapendy, Varginha, Bom Sucesso, S. João d'El-Rey, Tres Corações, Oliveira e Passa tempo.

A Exposição admite, entretanto, a exhibição de outros productos fóra de concurso.

As inscripções, que são gratuitas, devem ser feitas em boletim impressos, fornecidos pela Comissão Executiva e devem ser entregues á mesma 10 dias antes da abertura da Exposição.

O transporte de animaes e productos será gratuito na E. F. Oeste de Minas, sendo despachados para a Comissão Executiva da Exposição Agro Pecuária, e podem ser feitos independentemente de requisição.

Serão distribuidos sete contos de réis em premios, além de outros premios especiais, conferidos aos campeões e objectos ou em dinheiro.

Todos os productos expostos podem ser vendidos por seus proprietarios, porém, não retirados antes de terminada a Exposição.

Os inconvenientes da irrigação

No Congresso de Sciencias reunido em janeiro d'este anno, em Bombaim, na India, o seu presidente, Dr. Albert Howard, director do Instituto de Industria Vegetal de Indore e Consultor Technico Agricola dos Estados Federados na India Central, fazendo a apologia da irrigação na agricultura moderna observou, entretanto, que esta pratica continuada por muitos annos tendia a esterilizar o solo, com o apparecimento de zonas alcalinas ou zonas de solo morto.

Discutindo-se no Congresso esta importante questão, fez-se referencia á differença entre a agua da chuva, que cabe no solo, e contem uma boa dose de oxygenio, e a agua de irrigação, que é muito pobre d'este elemento. Aponta-se, tambem, como uma das causas da esterilização do solo pela irrigação, a differença no espaço de tempo necessario á applicação de um dado volume d'agua pela irrigação e pela chuva, onde se repetem, todo o anno, no mesmo terreno, as mesmas culturas.



Plantação de fumo intercallada á de café na Fazenda do Dr. Cicero Fonseca, em Lavras Minas. — 100 mil pés de fumo.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAEIS.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Doenças

do

Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de **Materias Putridas e Toxicas**, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Atenção !

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sães Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem piorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão **explendidos e garantidos** !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca !

Ventre-Livre Não é Purgante !